**19.02.2025**

**D.O CIDADE DE SÃO PAULO**

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho**

**GABINETE DO SECRETÁRIO**

**EMENDAS PARLAMENTARES**

**Documento: 120230243 | Despacho**

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente o doc. SEI nº 120052720 nos termos do

§ 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 072/2023/SMDET, conforme informação lançada aos

autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Maria Valeria Bonin, RF 918.357-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120225705 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120063379, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 016/2024/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Olivia Alves, RF 937.638-1.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

**Documento: 120227841 | Despacho**

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120065781, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 037/2024/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Katia dos Santos Ribeiro da Silva, RF 804.598-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120227012 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120065594, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 071/2023/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Katia dos Santos Ribeiro da Silva, RF 804.598-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120260081 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120065690, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 063/SMDET/2023, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Katia dos Santos Ribeiro da Silva, RF 804.598-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120230515 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente o doc. SEI nº 120052962 nos termos do

§ 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 065/2023/SMDET, conforme informação lançada aos

autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Maria Valeria Bonin, RF 918.357-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120231490 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente o doc. SEI nº 120053187 nos termos do

§ 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 067/2023/SMDET, conforme informação lançada aos

autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Maria Valeria Bonin, RF 918.357-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

**Documento: 120231221 | Despacho**

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente o doc. SEI nº 120053082 nos termos do

§ 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 064/2023/SMDET, conforme informação lançada aos

autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Maria Valeria Bonin, RF 918.357-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120231708 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente o doc. SEI nº 120053368 nos termos do

§ 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 017/2024/SMDET, conforme informação lançada aos

autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Maria Valeria Bonin, RF 918.357-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120225104 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120063167, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 074/2023/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Olivia Alves, RF 937.638-1.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120228216 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120065869, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 025/2024/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Katia dos Santos Ribeiro da Silva, RF 804.598-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120229408 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120065959, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 038/2024/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Katia dos Santos Ribeiro da Silva, RF 804.598-4.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

**Documento: 120224413 | Despacho**

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120062976, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 062/2023/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Olivia Alves, RF 937.638-1.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

Documento: 120226100 | Despacho

I - No exercício das atribuições a mim conferidas por Lei, diante dos elementos informativos que instruem o presente, especialmente a informação de doc. 120064949, nos

termos do § 1º do artigo 50 do Decreto Municipal 57.575/2016, DESIGNO como gestora da parceria do Termo de Fomento nº 021/2024/SMDET, conforme informação

lançada aos autos, em substituição a senhora Josilene Lua dos Santos, a servidora Olivia Alves, RF 937.638-1.

II - Publique-se e, em seguida, remeta-se os autos à DQP para prosseguimento.

**GABINETE DO SECRETÁRIO**

**Documento: 120034233 | Despacho Rerratificação**

6064.2023/0001036-7

I - No exercício da competência delegada ao Chefe de Gabinete desta Pasta por meio da Portaria SMDET . 08, de 23 de janeiro de 2025, e à vista dos elementos constantes

do presente, especialmente o Parecer Jurídico sob doc. 119276754, RETIFICO o Despacho exarado sob doc. 117918834, publicado em 16/01/2025, página 83, do Diário Oficial do Município de São Paulo, para onde se lê:

"...E SUSPENSÃO TEMPORÁRIA de participação em licitação e impedimento de contratar com a Administração Pública pelo prazo de 5 (cinco) anos, conforme previsto

no contrato 20/2023 SMDET...", leia-se:

"...E SUSPENSÃO TEMPORÁRIA de participação em licitação e impedimento de contratar com a Administração Pública pelo prazo de 2 (dois) anos, conforme prevê a

Lei de Licitações n. 8.666/93...", e RATIFICO os demais termos.

II - PUBLIQUE-SE, o item acima.

III - Após encaminhe-se ao Departamento de Administração e Finanças para providências subsequentes

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS**

**Documento: 120240924 | Declaração**

DECLARAÇÃO DE BENS

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS, no uso de suas atribuições legais e com fundamento nas disposições da Lei Orgânica do Município de São Paulo, artigo 83, inciso V, e artigo 8º do Decreto nº 59.432/2020, faz publicar a Declaração de Bens e Valores apresentada pelo Sr. RAFAEL

MAGUETA DA CUNHA - R.F.: 783.189.7/10, em virtude do início de exercício no cargo de Diretor de Administração e Finanças, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, sob a Título de Nomeação nº 148, de 13 de fevereiro de 2025, publicado no DOC de 14 de fevereiro de 2025.

ITENS DISCRIMINAÇÃO:

1. IMÓVEIS - R$ 24.000,00

2. MÓVEIS E SEMOVENTES - R$ 241.121,00

3. DINHEIRO, TÍTULOS, AÇÕES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS - Nada a declarar

4. OUTROS BENS - Nada a declarar

5. BENS E VALORES DO CÔNJUGE OU COMPANHEIRO (A), FILHOS E DEMAIS DEPENDENTES ECONÔMICOS - Nada a declarar

Documento: 120274225 | Licença

Concedida de acordo com o determinado na Portaria nº 226-2001/PREF.G, de 19/09/2001 e de conformidade com o estabelecido no Comunicado nº 001/DESAT- DRH/2005, publicado no DOC de 22/01/2005.

EH REG. FUNC. NOME DUR. A PARTIR DE ART.

30.00.08.000.00.00.00 926.665.8/1 Adriano da Silva 2 19/02/2025 143

Concedida Licença Médica de Curta Duração nos termos da Lei 8.989/79, na forma prevista no Inciso I dos artigos 5º e 40º, do Decreto Nº 64.014/2025.

REG.FUNC. NOME DIAS A PARTIR DE

891.305.6 Tatiane da Silva Bittencourt 3 19/02/2025

Documento: 120263319 | Portaria

PORTARIA SMDET 13, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2025

LEONARDO WILLIAM CASAL SANTOS, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, no uso das atribuições que lhe são

conferidas por Lei,

RESOLVE:

Art. 1º CONVOCAR os servidores abaixo relacionados, para trabalharem no dia 22/02/2025, acompanhando e apoiando as operações no Sambódromo do Anhembi, ficando

concedido aos servidores que efetivamente trabalharem, 02 (dois) dias de descanso por dia trabalhado, a serem usufruídos até 31/12/2025:

- Toshihiko Goto, RF. 806.969.7

- Dayane de Souza da Silva, RF. 891.255.6

- Camila Alexandrino Rocha, RF. 822.691.1

- Vitória Davi da Silva, RF. 925.685.7

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

Documento: 120217725 | Promoção/Progressão

QUADRO DE PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO E BÁSICO - QMB Progressão funcional formalizada nos termos do art. 16 da Lei nº 17.721/21: Com fundamento no Decreto Nº 61.739/22 São Paulo,31 de Agosto de 2022, tendo sido atendido o critério da legislação vigente, PROGRIDO o(s) servidor(es) abaixo identificado(s):

Reg. Func/Vinc Nome Nível Cat. Símbolo A partir de

889.798.1/1 Fernanda Mota Cavalcante Nível I 2 QM2 03/10/2024

889.759.0/1 Felipe da Silva Sousa Nível I 2 QM2 01/11/2024

889.802.2/1 Lucas Vinícius dos Santos Rodrigues Ambrósio Nível I 2 QM2 03/02/2025

777.923.2/1 Adriano Rocha Kurzempa Nível II 4 QB9 20/02/2025

**SUPERVISÃO DE CONTRATOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS**

**Documento: 120281316 | Extrato de Compras (NP)**

PRINCIPAL

Número do Contrato

01/2025/SMDET

Contratado(a)

Info-Sig Comércio de Suprimentos de Informática Ltda

Tipo de Pessoa

Jurídica

CPF /CNPJ/ RNE

23.442.506/0001-56

Data da Assinatura

20/02/2025

Prazo do Contrato

12

Tipo do Prazo

Mês

Síntese (Texto do Despacho)

Extrato Contrato nº 01/2025/SMDET 6064.2024/0001486-0 Contratante: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET - CNPJ

04.537.740/0001-12 Contratada: Info-Sig Comércio de Suprimentos de Informática Ltda - CNPJ 23.442.506/0001-56 Objeto: Fornecimento de papel sulfite A4, formato 297

x 210 mm, gramatura 75 g/m², com certificação ambiental. Fundamentação legal: Lei Municipal 13.278/2002, regulamentada pelo Decreto 44.279/2003, da Lei Federal

10.520/2002 e da Lei Federal 8.666/1993. Valor total do Contrato: R$ 79.200,00 (setenta e nove mil e duzentos reais) Dotação orçamentária:

30.10.11.122.3024.2100.3.3.90.30.00.00 Vigência: 12 (doze) meses, a partir da assinatura. Assinatura: 20/02/2025. Signatários: Rodrigo Hayashi Goulart, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET; Bianca Aparecida Sant'ana Silva, pela Info-Sig Comércio de Suprimentos de Informática Ltda.

Data de Publicação

21/02/2025

Íntegra do Contrato (Número do Documento SEI)

119953392

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

Documento: 120141336 | Ata

ATA DA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 28/06/2024

Horário: 09:00 às 12 horas

Formato: Online

Plataforma - online: https://teams.microsoft.com/l/meetupjoin/19%3ameeting\_ODUyMWFkMDgtZTFjMy00MmUyLWE2M2UtMzRmMDYxNDFjNTQ4%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-

a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Luciana Feldman - Titular - SGM

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

● Luccas Guilherme Rodrigues Longo - Titular - SVMA

● Patricia Marra Sepe - Titular - SMUL

● Paulo Cesar Leite SARAIVA - Suplente - Casa Agricultura de SP - CATI/SAA

● Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS

● Maria Alice Ferreira Rosmarinho - Titular - Câmara Municipal São Paulo

Sociedade Civil:

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Tania Maria Alba - Titular - Comusan

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Pamela Fernanda de Sousa Lucena - Titular - Congetur

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

Convidados:

● Poliana Lisboa - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Maisa Santos Calazans Silva - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Eliana Lins Morandi - (USP - ZEF)

● Karina Sousa - Estagiária/Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Diego Blum - Adesampa

Ausência justificada:

● André Biazotti - OSC Agricultura Familiar

Reunião de 28/06/2024

Em 28 de junho de 2024 foi realizada a 17ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024 reunião híbrida “Presencial e Online”.

Pauta:

1 - Poda de árvores da Enel para fazer composto, na zona norte e informações sobre continuação do asfalto na av. Hugo Italo Merigo - Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte.

2 - Regulamentação de Lei Gestão Participativa das Praças - Maria Lucia - Titular - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

3 - Atualização Programa Sampa+Rural - Coordenadoria de Agricultura

4 - Atualização do Semeando Negócios - Ricardo Adesampa

5 - Aprovação das ATAS

6 - Informes dos Conselheiros

A reunião começou com Lia Palm expressando esperança de que a reunião seria muito produtiva. Ela mencionou Aloisio e confirmou que a pauta havia sido colocada no

chat para todos os participantes. Em seguida, Lia afirmou que iriam iniciar a discussão com as pautas sugeridas pelos participantes. Houve uma verificação da presença de Magno, e Lia pediu ajuda para verificar a presença de demais participantes, a fim de puxar a pauta certa sem chamar o nome de todos.

Lia então informou que precisaria sair da reunião às 11 horas devido a um compromisso inadiável. A partir desse horário, a condução da reunião seria passada para Aloisio,

com quem já havia combinado previamente. A reunião estava prevista para ser encerrada ao meio-dia, caso fosse necessário utilizar todo o tempo disponível, devido à

quantidade de pautas a serem discutidas. Lia e Aloisio discutiram qual pauta seria abordada primeiro, considerando a presença de participantes.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Chama a primeira pauta mas a pessoa que solicitou ainda não entrou na reunião e sugere a presidente que comecem com a pauta número

três.

Pauta 3 - Atualização Programa Sampa+Rural - Coordenadoria de Agricultura

Lia Palm: Iniciou a reunião mencionando que tinha uma atualização excepcional do programa Sampa+Rural e perguntou se os participantes permitiam que ela começasse

com essa pauta. Ela explicou que, ao longo das reuniões anteriores, haviam decidido dar espaço para outros assuntos, o que acabou deixando o programa Sampa+Rural

como última pauta, resultando em poucas oportunidades para discutir sobre ele.

Lia ressaltou a importância de compartilhar as atualizações do programa devido às várias atividades em andamento. Ela propôs fazer uma apresentação panorâmica dos

números e programas do Sampa+Rural, abrindo para discussão em cada etapa. Lia explicou que a ideia era ter uma conversa mais detalhada e interativa com agricultores

presentes, para abordar o que fosse necessário.

Ela então mencionou que, quando Magno chegasse, abordariam as demais pautas. Além disso, aguardavam a chegada de Ricardo. Lia pediu a todos que confirmassem se

conseguiam ver a apresentação e começou a compartilhar as informações preparadas sobre o Sampa+Rural.

A apresentação iniciou com o quadro atual da quantidade de locais de agricultura na cidade total e por tipo. Destacou que os números ficam disponíveis na plataforma

Sampa+Rural (https://sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br/categoria/agricultores) e que a atualização é constante conforme novas inclusões ocorrem na plataforma.

Conta que passou novamente a haver uma equipe dedicada para realizar a moderação da plataforma no âmbito da Coordenadoria de Agricultura. Isso faz parte do esforço de

estruturação em termos de organização da Coordenadoria e da operacionalização da política para apoio à agricultura na cidade. Aos poucos estamos conseguindo formar a

equipe completa. Ainda não está concluída essa etapa, mas o programa é muito recente e muito grande, então essa estruturação tem sido um grande desafio.

Também estamos avançando na parceria com a Secretaria Municipal da Educação. A educação faz um levantamento anual das hortas pedagógicas das escolas municipais. O

último levantamento realizado no final do ano passado e começo deste ano identificou cerca de 1500 hortas pedagógicas que não estavam mapeadas na plataforma. Esses

dados ainda não haviam sido incorporados na Plataforma Sampa+Rural. Faz parte do esforço atual cadastrar essas hortas escolares na plataforma para que tenhamos

transparência e acesso a todas as atividades de agricultura na cidade.

Esse processo ainda está acontecendo, é um trabalho árduo, mas a equipe já cadastrou cerca de 900. Portanto, esse número de hortas em equipamentos públicos, atualmente

em 1280, deve aumentar progressivamente. Cadastramos todas as aldeias Guarani e estamos atualizando para ter um panorama mais completo. Novas inserções continuam

chegando, tanto via assistência técnica quanto de pessoas que reconhecem e usam a plataforma enviando as informações para a inclusão de novos locais.

Retomando o panorama de como estamos com o mapeamento dos nossos agricultores na cidade, é importante verificar o mapa do Sampa+Rural para ver como está

distribuída. O programa está organizado em três grandes pilares: 1) visibilidade e reconhecimento da agricultura como atividade importante para a cidade; 2) assistência

técnica individualizada com visão territorial, e 3) estruturação de cadeias produtivas e ampliação de acesso a alimentos frescos locais.

Temos dois grandes objetivos: fortalecer os locais de agricultura existentes e fomentar novas hortas na cidade. Isso é diferencial da cidade de São Paulo, trabalhar junto com

quem já faz agricultura na cidade, independentemente de documentação, com apoio da prefeitura para regularização.

Estamos estruturando nosso atendimento em algumas cadeias produtivas, focando em fruticultura, horticultura, ornamentais sustentáveis, hortas bio diversas, meliponicultura, avicultura, cereais e adubação verde, turismo rural e restauração ambiental. Fazemos análises de solo e água, e adaptamos soluções locais para problemas

de contaminação.

Sobre o Programa Operação Trabalho (POT), começamos com 200 vagas em 2022, aumentamos para 1000 vagas em 2023, e hoje temos mais 2000 vagas para as mães

guardiãs da alimentação nas escolas, apoiando as hortas pedagógicas.

Lia Palm: . Ressaltou a importância do Programa Operação Trabalho (POT) - Agricultura para a capacitação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Atualmente, há 843 bolsistas ativos na modalidade POT Agricultura, alocados em 259 locais de agricultura, com um investimento anual de quase R$ 15.000.000,00. A

capacitação é uma prioridade, e o próprio processo de trabalho é um aprendizado constante. Observa-se uma diferença significativa em muitos locais graças ao trabalho de

bolsistas.

A partir de julho, iniciarão mutirões técnicos para todos os bolsistas, com capacitações em compostagem e bioinsumos, além de uma capacitação prevista para o uso

adequado de equipamentos. No entanto, há dificuldades em encontrar formadores qualificados para ensinar o uso correto de ferramentas e equipamentos, essenciais para a mecanização agrícola.

Além disso, haverá uma capacitação específica para meliponicultura, inicialmente focada na produção de iscas para abelhas nativas, com a expectativa de expandir a criação

de abelhas em várias unidades produtivas.

Lia destacou a operação das unidades de bioinsumos, com uma já funcionando na zona sul e outra recém-terminada na zona leste. Contudo, há uma subnotificação

significativa na distribuição de bioinsumos, com dificuldade de registro uniforme nos sistemas, resultando em números não exatos. Até o momento, foram distribuídos 460

litros de bioinsumos em 104 unidades produtivas, com 184 entregas registradas entre 2022 e 2024.

Rose Duarte: Observou que os números apresentados estão subnotificados, destacando que o uso dos recursos é muito maior do que o registrado oficialmente.

Lia Palm: Reconhecendo a subnotificação mencionada por Rose, concorda que os números não refletem a realidade e destaca a necessidade de melhorar a precisão dos

registros. Ela menciona um desafio recorrente com a subnotificação dos dados.Lia menciona a patrulha agroecológica, que contabiliza 216 atendimentos e 84 unidades

produtivas, embora esses números também estejam subnotificados. Ela destaca a importância de uma nova licitação prevista para 5 de julho, esperando conseguir três

tratores adicionais para atender especialmente a zona rural sul e outras regiões conforme necessário.

Ela fala sobre a parceria com a Enel, um processo longo que levou quase um ano para ser formalizado, e menciona que atualmente 27 locais em linhões da Enel estão sendo

atendidos, com apenas seis regularizados. A parceria tem potencial para expansão significativa, dado que existem 674 trechos na cidade, somando quase 1,5 milhão de metros quadrados potencialmente passíveis de uso agrícola.

Lia também aborda a colaboração com a Secretaria de Educação, destacando iniciativas como hortas pedagógicas, o programa Rolê Agroecológico e a capacitação das mães

bolsistas. A parceria com a educação tem sido eficaz, mas houve atrasos devido a questões burocráticas, o que impactou o início do Rolê Agroecológico. No entanto, a

expectativa é alta, especialmente com o QREN, que ganhou a parceria para implementar o projeto.

Ela enfatiza a importância de alinhar as ações com agricultores e agricultoras, garantindo que o programa atenda suas necessidades. A previsão é que o Rolê Agroecológico

tenha mais de 100 visitas por semana, começando com intensidade. Para isso, serão necessários um trabalho conjunto, treinamentos e a documentação adequada de

participantes.

Por fim, Lia reforça a continuidade do credenciamento para novos locais dentro do programa, buscando expandir a iniciativa para o maior número possível de espaços

agrícolas na cidade.

Rose Duarte: Expressa preocupação com a logística e a demanda crescente relacionada aos kits que serão distribuídos nas unidades. Ela menciona que já estão plantando mais para atender essa demanda, especialmente após ouvir sobre a quantidade esperada de kits a serem distribuídos. Cada escola deverá receber um kit para cada número de

alunos, cada um contendo quatro itens diferentes.

A preocupação de Rose está centrada na sustentabilidade dessa operação, enfatizando que os produtos nos kits precisam vir das produções locais para garantir que essa

iniciativa não dependa de fornecedores externos. Ela sugere iniciar imediatamente conversas com os agricultores por região para alinhar a produção e garantir que as

unidades estejam preparadas para atender à demanda.

Essa abordagem proativa visa a sustentabilidade econômica das unidades e a eficiência na entrega dos kits, adaptando-se às necessidades variáveis conforme o número de

alunos atendidos em cada escola.

Lia Palm: Destaca a magnitude do desafio que enfrentam, mencionando a necessidade de uma capacitação da equipe técnica em planejamento de produção. Ela enfatiza a

importância de focar cada agricultor na questão do planejamento, não apenas para aqueles que receberão diretamente os kits, mas também considerando agricultores do

entorno que possam também fornecer complementarmente. O objetivo é criar um mercado temporário que apoie a estruturação dos locais para receber e comercializar

produtos agroecológicos, promovendo a sustentabilidade e aumentando a renda de agricultores da cidade.

Ela reconhece que esse programa é ambicioso e continuará evoluindo ao longo do tempo, requerendo adaptação e paciência para garantir sucesso a longo prazo. Além disso,

destaca a importância do papel dos representantes dos agricultores em orientar onde o esforço deve ser concentrado, dada a limitação de recursos e a necessidade de

disseminar informações de forma eficaz.

Lia também menciona a ansiedade que pode surgir entre agricultores devido às expectativas criadas, enfatizando a importância de agir com calma e garantir que todas as

partes interessadas estejam alinhadas para enfrentar os desafios à frente.

Maisa Santos Calazans Silva: Explica que a plataforma Sampa+Rural recebeu 44 pedidos durante o período específico mencionado, enquanto outras formas de solicitação,

como atendimentos pessoais, e-mails, entre outras, totalizaram 1010 pedidos adicionais. Essa diferenciação destaca a diversidade de canais pelos quais agricultores e

interessados fazem suas solicitações de apoio e serviços à Coordenadoria de Agricultura/Programa Sampa+Rural.

Lia Palm: Então a distribuição dos pedidos na plataforma Sampa+Rural durante esse período foi a seguinte:

44 pedidos de visita técnica

71 pedidos relacionados ao apoio técnico (POT)

235 pedidos relacionados ao selo da plataforma Sampa+Rural

Isso mostra como agricultores utilizam os diferentes serviços e apoios oferecidos pela plataforma para suas necessidades específicas.

Eliana Lins Morandi: Obrigada por trazer essa reflexão importante sobre o fluxo de atendimento e a necessidade de garantir que todas as pessoas beneficiárias recebam o

suporte adequado de maneira transparente e eficiente. É crucial entender como os dados são coletados e sistematizados através da plataforma e outros canais de atendimento

para otimizar esse processo e melhorar a experiência de usuários. Rose, se você quiser adicionar algo a essa discussão ou compartilhar sua perspectiva, este é um bom

momento para contribuir.

Rose Duarte: A integração e o aprimoramento dos serviços através do canal 156 são realmente fundamentais para melhorar o acesso e a divulgação dos serviços oferecidos. Com as mudanças na plataforma e a implementação de novos protocolos, será possível acompanhar as demandas de forma mais eficiente, o que beneficiará tanto os

agricultores quanto a população em geral. A capacidade de atender solicitações via internet e telefone aumenta a acessibilidade e a conveniência para todos os usuários. Essa

iniciativa é positiva e pode contribuir significativamente para a eficiência e qualidade dos serviços prestados pela Secretaria.

Lia Palm: Reforça que há um foco forte em melhorar a eficiência e a transparência dos serviços oferecidos pela Secretaria, especialmente através da integração de novos

canais de atendimento como o WhatsApp e a contínua utilização do e-mail para formalizações. A ideia de padronização dos processos e estabelecimento de tempos de

resposta específicos para diferentes tipos de demanda é crucial para garantir um atendimento mais ágil e eficaz a agricultores. A organização por identificadores únicos e o

acompanhamento detalhado de cada solicitação dentro da plataforma são boas práticas para assegurar que todas as demandas sejam tratadas de maneira adequada e

transparente. Integrar técnicos e especialistas para discutir e aprimorar esses fluxos é uma estratégia para otimizar o serviço e garantir uma resposta mais rápida às

necessidades de usuários.

Maisa Santos Calazans Silva: Pontua também que há um esforço significativo para atualizar e melhorar as cartas de serviço relacionadas ao canal 156, visando fornecer

informações claras sobre os serviços oferecidos pela Prefeitura, especialmente no contexto da agricultura urbana e rural. A integração dessas cartas é fundamental para

orientar os usuários sobre como utilizar os serviços disponíveis, como acessar protocolos e certificações, além de oferecer suporte técnico e promover a extensão rural. A

ideia de compartilhar um passo a passo sobre como navegar no portal 156 para verificar essas informações é excelente, pois ajuda a garantir transparência e facilita o acesso

aos serviços por parte dos agricultores e da população em geral. Manter uma comunicação aberta e atualizada sobre essas iniciativas é crucial para resolver eventuais

problemas técnicos e garantir que as informações estejam sempre atualizadas e acessíveis.

Lia Palm: Para finalizar a apresentação sobre o Programa Sampa+Rural foi abordado ainda outros pontos importantes sobre o programa de agricultura urbana e rural em São

Paulo, destacando desde a sua implementação até os desafios e conquistas ao longo dos anos. Foi discutida a implantação das Casas de Agricultura Ecológicas da zonas

norte, centro e oeste e da zona leste, chegando à cobertura de todas as regiões da cidade, a expansão do programa, a qualificação dos serviços prestados, e iniciativas como a

horta na Câmara e a reativação das escolas estufa.

Além disso, foram mencionados reconhecimentos internacionais recebidos pelo programa, como o prêmio: FAB CITY AWARDS 2024

Categoria: best holistic project evidenciando o impacto e a relevância das iniciativas implementadas. A coordenação destacou a importância do Conselho e da colaboração

com agricultores e agricultoras para alcançar os objetivos do programa e melhorar a qualidade de vida na cidade.

Eliana Lins-Morandi: Mencionou que Rose teve que sair, mas levantou a necessidade de discutir como o GT pode fornecer suporte adequado para melhorar o atendimento. Ela expressou dúvidas sobre como analisar os dados devido a preocupações com privacidade e não tem clareza sobre como o acompanhamento está sendo feito atualmente. Eliana solicitou sugestões para otimizar o tempo de resposta e garantir um tratamento apropriado dos dados, pedindo a Lia que contribuísse com suas ideias.

Lia Palm: Sugeriu levar as informações para a próxima reunião do GT para uma discussão mais profunda. Ela apontou que muitos problemas atuais são devido à maturidade da equipe e do trabalho, e questionou como organizar o fluxo de trabalho de forma eficiente em um programa novo. Lia propôs trazer planilhas anonimizadas

para a discussão, removendo dados identificáveis, mas mantendo informações relevantes sobre o atendimento. Ela acredita que, ao discutir em conjunto, o GT poderia

chegar a conclusões e criar uma lista de recomendações. Lia enfatizou a importância de pensar em conjunto e considerar encontros regulares como uma abordagem

interessante.

Eliana Lins-Morandi: Concordou que seria ótimo analisar os dados desagregados e anonimizados. Ela acredita que, dessa forma, seria possível discutir com mais

profundidade se há algum tipo específico de atendimento que demora mais, permitindo um diagnóstico e uma discussão mais detalhados.

Lia Palm: Concordou que seria ótimo analisar os dados. Ela perguntou se havia mais algum comentário ou questão sobre o que foi apresentado e, em seguida, sugeriu passar

para a primeira pauta, mencionando Aloisio e observando que Magno agora estava presente. Ela propôs voltar ao início da discussão.

Anunciou o ponto de pauta, que inclui a poda de árvores pela Enel para fazer composto na zona norte e informações sobre a continuação do asfalto na avenida Hugo Ítalo Merigo. Ela pediu que a pessoa responsável pela pauta falasse um pouco mais sobre o assunto.

Pauta 1 - Poda de árvores da Enel para fazer composto, na zona norte e informações sobre continuação do asfalto na av. Hugo Italo Merigo - Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte.

Magno Celso: Explicou que estava discutindo anteriormente com Eliana e outros sobre dois tópicos principais:

Poda de Árvores pela Enel:

A zona leste tem um local destinado para receber as podas, mas não conseguem fazer o intercâmbio com a zona norte devido a diferentes jurisdições.

Ele mencionou que a zona norte da Enel precisa ser contatada para negociar e resolver problemas de articulação de transporte.

Maria Santos explicou que os problemas de transporte dos caminhões estão afetando a entrega desse material.

Continuação do Asfalto na Avenida Hugo Ítalo Meri:

A pavimentação da rua precisa continuar, com menos de 1 km restante.

Houve questões burocráticas e problemas com a Dersa, que impede a passagem do maquinário devido às obras do Rodoanel.

Magno mencionou que há material disponível, mas é necessário um pedido da comunidade para a continuação do trabalho.

Ele trouxe esse ponto para garantir que a questão, que já foi bastante trabalhada, não fique sem conclusão e o asfalto sonhado seja realizado.

Lia Palm: Concordou com Magno sobre a importância de manter a questão ativa para que não se perca. Ela perguntou se Patrícia estava presente e se tinha algum

comentário a fazer sobre a rua, já que parece ser a pessoa mais envolvida com o assunto.

Patrícia Marra Sepe: Explicou que a rua em questão é em um terreno particular com um processo de regularização de loteamento irregular desde 1995. Houve articulações

com autoridades locais, incluindo o subprefeito e o prefeito da região, mas a área ainda é considerada zona rural no plano diretor. Ela mencionou que a Secretaria de Habitação (SEHAB) informou que a área não pode ser oficializada devido a questões de segurança e risco. Patrícia sugeriu examinar o processo físico do loteamento, que

não está digitalizado, e mencionou a necessidade de uma intervenção para impulsionar o processo de regularização, pois há muitos casos pendentes. Ela concluiu que

oficialmente a prefeitura não pode asfaltar a área devido à sua natureza de terreno ser particular, mas sugeriu explorar outras opções através de uma consulta mais detalhada.

Patrícia Marra Sepe se comprometeu a fazer um resumo do processo. Ela sugeriu que o Conselho deveria solicitar uma reunião com a SEHAB para discutir o assunto mais

detalhadamente.

Magno Celso: Destacou que a falta de asfalto afeta diversos serviços, como a entrega dos correios e o acesso de perueiros escolares. Ele mencionou que mesmo locais

identificados com CEP têm dificuldades de receber serviços básicos devido à falta de pavimentação. Magno expressou a necessidade de resolver essa situação para melhorar

as condições de vida da população local.

Lia Palm: Agradeceu a Patrícia pelo esclarecimento e destacou a importância de lideranças nos grupos de trabalho do conselho. Ela mencionou que alguns grupos estão sem

liderança, enquanto outros estão ativos. Lia propôs encontrar uma liderança para o GT da zona norte, desativado por não ter liderança, e discutir em seu âmbito

possibilidades, como a de enviar um pedido formal através do Conselho para revisar o processo mencionado por Patrícia. Ela sugeriu que Aloisio colaborasse no que fosse

preciso com o GT referente a esse pedido e que todos acompanhassem o progresso do processo, organizando uma reunião futura na SEHAB para discutir o assunto com mais

profundidade e potencialmente obter prioridade.

Patrícia Marra Sepe: Pediu desculpas e confirmou que estava a par da situação. Ela mencionou que precisa resgatar o número do processo físico na sexta-feira passada.

Patrícia também trouxe também a questão do GT zona norte, expressando a necessidade de discutir em uma próxima reunião se o grupo irá continuar, considerando os

diversos problemas enfrentados que precisam ser abordados e reforçados.

Lia Palm: Mencionou a importância de Aloisio nas articulações dos grupos de trabalho (GTs), facilitando as reuniões e oferecendo suporte para que ocorram. Ela enfatizou

a necessidade de uma liderança ativa nos GTs para impulsionar as pautas e envolver os participantes.

Lia Palm: Colocou sobre a questão da poda de árvore também citada pelo Magno, que há tentativas de firmar acordo com a Enel sobre isso, destacando que houve

discussões e elaboração de minutas, mas ainda não concluídas..

Ela menciona que há outros acordos existentes com a sociedade civil, mas não são relacionados diretamente com a Prefeitura. O objetivo é retomar essa discussão e trabalhar

em conjunto para otimizar a distribuição de podas, algo que ainda não conseguiram estruturar de forma satisfatória e segue como um desafio e ação futura.

Maisa Santos Calazans Silva: Comentou sobre a complexidade das negociações com a empresa, mencionando que ela possui uma política muito específica e enfrenta

dificuldades próprias. Maisa menciona que estão comprometidos em retomar as negociações para avançar nesse assunto.

Magno Celso: Expressa sua gratidão aos envolvidos na discussão e destaca a necessidade de encontrar maneiras de simplificar as burocracias para agilizar os serviços

necessários, como o asfaltamento que beneficiará a população, especialmente a escolar. Ele menciona a ironia de ter que discutir os detalhes burocráticos antes de realizar o

serviço, mas enfatiza o compromisso em tentar garantir pelo menos o básico para a comunidade, como o acesso das peruas escolares e a melhoria das condições para a

entrega dos correios.

Pauta 5 - Aprovação das ATAS:

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Solicita a aprovação das atas referentes aos meses de outubro e novembro/dezembro de 2023, que foram enviadas por e-mail para todos os

conselheiros na quarta-feira. Ele gostaria de saber se há algum comentário ou correção a ser feita antes de levar as atas para aprovação no pleno. Após essa votação, Aloisio menciona que também enviará as atas de janeiro, fevereiro e março para revisão dos conselheiros, permitindo um tempo adequado para análise antes da próxima reunião.

Lia Palm: Informa que as atas foram enviadas até março 2024, mencionando que algumas pessoas ainda podem não ter tido tempo suficiente para revisá-las completamente. Ela sugere que as pessoas mencionadas nas atas tenham a oportunidade de verificar suas falas antes da aprovação. Lia propõe agrupar a aprovação das atas até março na

próxima reunião de julho, permitindo um tempo adicional para revisão e garantindo que todas as contribuições sejam corretamente refletidas nas atas finais. Ela destaca a

importância das atas como um registro detalhado das discussões e decisões tomadas nas reuniões anteriores.

Luccas Guilherme Rodrigues Longo: Expressa concordância com a proposta de Lia Palm de adiar a aprovação das atas até a próxima reunião ordinária, mencionando que

até o momento não houve deliberação por e-mail devido à falta de resposta das pessoas. Ele questiona se o regimento permite exceções nesse caso.

Lia responde, concordando que muitas vezes não há resposta quando se envia e-mails, indicando que essa tem sido a experiência comum.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Sugere reenviar os e-mails com as atas e destacar para cada pessoa as partes onde têm falas registadas, solicitando que verifiquem e se

preparem para a aprovação na próxima reunião, dando prosseguimento a reunião Aloíso passa a palavra para Diego da ADESAMPA que vai falar sobre a pauta número 4.

Pauta 4 - Atualização do Semeando Negócios - Ricardo ADESAMPA:

Diego Blum - ADESAMPA: Trouxe atualizações detalhadas sobre o projeto Semeando Negócios da ADESAMPA. Ele começou mencionando sua participação no evento

no Allianz Parque, onde acompanhava produtores e empreendedores do setor culinário. Em seguida, destacou o foco do projeto no cadastro ambiental rural, utilizando

tecnologias como drones para realizar levantamentos precisos, incluindo imagens oblíquas e ortofotos para análises detalhadas das propriedades.

Diego mostrou exemplos de mapas desenvolvidos para os produtores, permitindo a visualização de camadas de informações como áreas de preservação e unidades

produtivas. Ele enfatizou a importância dessas ferramentas para facilitar o gerenciamento das propriedades, tanto para os produtores quanto para os extensionistas.

Além disso, Diego mencionou os mutirões realizados para esclarecer dúvidas e regularizar documentos relacionados às atividades rurais, como CNPJ rural e notas fiscais. Ele também informou sobre a fase de implementação do plano de aceleração, que teve seu cronograma ajustado para validação em junho, e os preparativos para a avaliação

dos resultados até o final do ano.

Por fim, Diego falou sobre a colaboração com o Instituto Nova Era na gestão das melhorias nas propriedades voltadas para o turismo rural, destacando a participação ativa

dos produtores nos projetos de desenvolvimento sustentável e agroecológico na região.

Luccas Guilherme Rodrigues Longo: Comentou sobre a importância do movimento articulado que está sendo realizado junto com a ADESAMPA. Ele destacou a

necessidade de proporcionar um espaço para a atualização documental de entidades, cooperativas e coletivos no território, especialmente nas Áreas de Proteção Ambiental

(APAs). Esse esforço, iniciado com um mutirão tira-dúvidas, visa auxiliar essas entidades a se organizarem melhor.

Ele ressaltou que muitas entidades no território precisam desse suporte, e que a organização social é essencial não apenas para facilitar discussões e debates, mas também

para levar adiante as bandeiras dessas entidades de forma mais eficaz. Utilizando o provérbio africano "quando a gente tá junto, a gente vai mais longe", Luccas enfatizou a

importância da colaboração e da união.

Ele também mencionou que outras iniciativas nesse sentido devem ocorrer, o que facilitará a renovação dos Conselhos Gestores, tanto das APAs quanto do Conselho Rural e

dos CADES. Por fim, Luccas agradeceu ao Diego.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Informou que a pauta da Maria Lúcia sobre a regulação da lei de gestão participativa das praças será adiada para a próxima reunião, pois

ela não conseguiu participar. Ele mencionou que tentará contatá-la para confirmar se a pauta será mantida.

Em seguida, ele abriu espaço para informes dos conselheiros, perguntando se alguém tinha algo a informar.

Pauta 6 - Informes dos Conselheiros:

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Menciona que conversou com Tânia, representante do COMUSAN, para obter informações sobre as eleições que estão ocorrendo. As

inscrições já estão abertas, e ele se compromete a compartilhar os detalhes no grupo para que todos fiquem informados sobre o processo eleitoral.

Lia Palm: Informa sobre a eleição para a nona gestão do COMUSAN 2024-2026. As inscrições para representantes da sociedade civil estarão abertas até o dia 22 de julho,

antes da próxima reunião. Ela destaca a importância de divulgar essa oportunidade para que mais pessoas possam participar do conselho.

Paulo César Leite Saraiva: Falou sobre o seminário estadual de agricultura urbana e periurbana que será realizado em São Paulo, destacando a participação de vários

órgãos, como a prefeitura de São Paulo, consórcios municipais, MAPA, SEBRAE, SENAR, MDA, entre outros. O evento discutirá avanços na legislação ambiental e

sanitária, canais de comercialização, tecnologias sociais apropriadas, e a gestão integrada de áreas urbanas para agricultura. Ele enfatizou a importância da organização

social e da colaboração para o desenvolvimento de políticas públicas e destacou a necessidade de um marco legal robusto para apoiar a agricultura urbana. Além disso,

Paulo mencionou a discussão de uma política nacional de agricultura urbana em 2025 e a relevância dos consórcios intermunicipais como instrumentos de política pública. Ele convidou todos a participarem do evento, que ocorrerá nos dias 31 de julho e 1º de agosto, e mencionou visitas a agricultores e pescadores em diferentes regiões para

proporcionar um entendimento mais profundo das práticas agrícolas urbanas. Ele também mencionou uma reunião em Campinas para discutir soluções para os dejetos de

agricultores na zona norte, com a participação de várias instituições e o Ministério Público.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Agradeceu a Paulo pelas informações e ressaltou a importância do evento para todos e sugeriu que o convite ao seminário também fosse

encaminhado ao Conselho.

Luccas Guilherme Rodrigues Longo: Apresentou uma atualização sobre as ações realizadas em conjunto com o Butantã e outros parceiros. Ele mencionou a realização de

encontros, destacando o mais recente no Itaim, que teve mais de 100 participantes, incluindo agentes de saúde, agricultores e gestores de parques. Luccas falou sobre a

construção de uma cartilha bilíngue (português e guarani) para prevenção de acidentes, especialmente em propriedades rurais e comunidades das APAs. Ele mencionou que

a cartilha foi motivada por um incidente envolvendo uma liderança indígena. O próximo encontro está agendado para 5 de setembro na propriedade rural "Planta Feliz" em

Jaceguava.

Luccas também destacou a recente formação de sete novos Conselhos Gestores de Parques Naturais Municipais, incluindo o Parque Itaim, Jaceguava, Bororé, Varginha, Cratera de Colônia, Cabeceiras do Aricanduva e o Refúgio de Vida Silvestre, o que garante 100% de cobertura dessas unidades de conservação com seus respectivos

conselhos. Ele ressaltou a importância desses espaços participativos para a implementação de políticas públicas.

Finalmente, Luccas anunciou a reunião 234 do Conselho Gestor mais antigo da cidade, que ocorrerá na próxima semana no Parque Natural Municipal Itaim, promovendo mais uma oportunidade de interação e colaboração entre os conselhos e os diferentes colegiados. Ele agradeceu a todos pela participação e enfatizou a importância de manter

a mobilização para essas ações.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Agradeceu a Luccas Guilherme Rodrigues Longo pela apresentação e o parabenizou pela iniciativa. Aloisio afirmou que, quando Luccas

tiver algum card ou material informativo, ele pode enviar para ser compartilhado com os conselheiros via e-mail. Ele ressaltou a importância de manter todos informados

sobre o trabalho realizado em prol dos agricultores e das comunidades da região.

Aloisio Areias Bezerra da Silva: Perguntou se mais algum conselheiro gostaria de fazer algum informe, mencionando que ainda restavam cerca de 20 minutos.

Maisa Santos Calazans Silva: Parabenizou Luccas e sua equipe pela criação da cartilha bilíngue, destacando a importância dessa iniciativa para integrar os Guaranis da

cidade com as políticas desenvolvidas nos dois territórios que eles ocupam. Ela expressou sua felicidade em ouvir sobre essa iniciativa.

A reunião foi encerrada com a solicitação de que qualquer informe adicional seja encaminhado à Secretaria Executiva por e-mail ou através dos grupos de comunicação. Agradeceu a todos e desejou um bom dia a todas as pessoas presentes.

Encaminhamentos: Pauta 2 - Regulamentação de Lei Gestão Participativa das Praças - Maria Lucia - Titular - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste fica para a

próxima reunião.

Esta ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

-------------------------------------------

Aloisio Areias Bezerra da Silva

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS

Documento: 120154957 | Ata

ATA DA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 01/11/2024

Horário: 09:00 às 12 horas

Formato: Online

Plataforma - online: https://teams.microsoft.com/l/meetupjoin/19%3ameeting\_ODUyMWFkMDgtZTFjMy00MmUyLWE2M2UtMzRmMDYxNDFjNTQ4%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-

a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

● Luccas Guilherme Rodrigues Longo - Titular - SVMA

● Paulo Cesar Leite Saraiva - Suplente - Casa Agricultura de SP - CATI/SAA

● Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS

● Maria Alice Ferreira Rosmarinho - Titular - Câmara Municipal São Paulo

● Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente - SMUL

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM/SECLIMA

● Debora Sahyun - Suplente - SAA

● Marcia dos Reis Schmidt - Suplente - SFA/MAPA

Sociedade Civil:

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

● Terezinha dos Santos Matos - Suplente - Agricultores Zona Leste

● Movimento Agricultora Urbana Centro/Oeste - Suplente - Vanda Gentina

● André Biazoti - Titular - OSC Agricultura Familiar

● Marina Camargo - Suplente - CONGETUR

● Vanda Gentina - Suplente - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

Convidados:

● Poliana Lisboa - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Maisa Santos Calazans Silva - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Cassio Yugo Abuno - SMUL

● Elisangela

● Pedro Coelho / Kairos

● Karina Sousa dos Santos/Estagiaria/SMDET

Ausências Justificadas:

Raquel Grillo Vettori Rodrigues

Reunião de 01/11/2024

Em 01 de Novembro de 2024 foi realizada a 21ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio 2023/2024 reunião online.

Pauta:

1 - Eleições do CMDRSS.

2 - Terezinha/Suplente: Falar sobre materiais recebidos por Agricultores.

3 - Joelma/Titular: Relatar situação dos trabalhadores que trabalham em coletivos e Associações.

4 - Magno/Titular: Informações sobre a primeira reunião realizada pelo grupo de trabalho Zona Norte.

5 - Apresentação do Plano Hidroviário: SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

6 - Reativação do Programa Escola Estufa

7 - Momento para esclarecimento de dúvidas sobre Rolê Agroecológico - representantes das OSCs CREN (Beth) e NIAHUB (Helena).

8 - Informes.

Lia Palm:

A reunião ordinária de outubro do CMDRSS foi excepcionalmente realizada em 1º de novembro, atendendo a um pedido de alguns conselheiros para postergar a data e

realizá-la online. Como não houve objeções, a mudança foi aceita e a nova data foi marcada para proporcionar um ambiente mais calmo e acessível para todos.

A pauta foi compartilhada no chat para acompanhamento em tempo real dos participantes. No início, foi proposto abordar o tema das eleições e o andamento desse processo,

com a possibilidade de mais participantes da comissão contribuírem com o tema.

Após aguardar pela chegada de mais conselheiros, a reunião seguiu para a terceira pauta, trazida pela conselheira Joelma, sobre a situação dos trabalhadores de coletivos e

associações. Joelma havia solicitado essa pauta para destacar as questões enfrentadas pelas agricultoras e demais trabalhadores desses grupos, reforçando a importância de

abordar esses temas no conselho. Em seguida, a palavra foi passada para Joelma para iniciar o relato.

Pauta: 3 - Joelma/Titular: Relatar situação dos trabalhadores que trabalham em coletivos e Associações.

Joelma Marcelino: Compartilhou suas preocupações como agricultora e membro de uma associação e coletivo. Ela explicou que muitos agricultores de São Paulo atuam

individualmente ou em associações e coletivos, mas enfrentam desafios em caso de insatisfação com esses grupos. Joelma destacou uma questão específica: se um agricultor

decide deixar uma associação ou coletivo, ele geralmente perde o direito ao espaço de trabalho, já que o terreno pertence à organização. Isso levanta uma preocupação

importante sobre o futuro desses agricultores, pois sem acesso à terra, eles não têm onde continuar suas atividades.

Lia Palm: Ao ouvir o relato de Joelma, expressou empatia e compreensão sobre a situação, ressaltando que cada caso é único e que o conselho se esforça para apoiar

agricultores nas especificidades de seus desafios. Ela destacou que, como coordenadoria, tem trabalhado de perto com vários agricultores, incluindo com o coletivo Mulheres

do GAU, e que já foram realizados processos colaborativos para atender às necessidades das envolvidas.

Para o caso específico de Joelma, Lia mencionou que existe uma proposta em andamento relacionada a um terreno da Enel em andamento a pedido da Joelma, que poderia

representar um caminho viável. Ela sugeriu uma conversa mais detalhada para discutir as necessidades e possíveis soluções que melhor atendam à situação de Joelma, seu

coletivo e o setor agrícola em geral.

Luccas Longo: Pediu esclarecimentos sobre a situação da associação de Joelma. Ele questionou se o coletivo ao qual Joelma pertence possui representação oficial no Conselho Rural e se a associação dela detém uma cadeira formal no conselho. Esse ponto foi levantado para entender melhor a relação e o envolvimento da associação de

Joelma dentro do conselho e seu papel na representatividade de agricultores.

Lia Palm: Esclarece que a associação de Joelma não possui uma cadeira formal no Conselho Rural. A própria Joelma é a representante, atuando como agricultora e

conselheira, representando agricultores da zona leste. Luccas Longo: Tranquilizou Joelma sobre sua participação no conselho, mesmo que decidisse sair do coletivo ou associação. Ele enfatizou que, independentemente de ser

titular ou suplente, Joelma poderia continuar participando das reuniões do conselho e trazendo suas demandas. Luccas reforçou que conselhos públicos são abertos à

participação e que a ausência de uma posição formal de representante não impede o envolvimento ativo e a contribuição nas discussões.

Pedro Coelho: Compartilhou sua experiência em diversos coletivos como educador ambiental e agricultor, enfatizando que um dos maiores desafios no trabalho em grupo

são as questões de organização e as dificuldades de se alinhar como coletivo. Ele ressaltou que a cultura de organização coletiva é mais forte no norte e nordeste do Brasil,

enquanto no Sudeste há uma tendência maior ao individualismo.

Pedro aconselhou Joelma a refletir sobre sua decisão, destacando que trabalhar sozinho na agricultura pode ser ainda mais difícil e que o sucesso em coletivos depende de

"combinados" claros e registrados, que atendam às necessidades específicas de cada membro. Ele observou que esses acordos de organização e função são essenciais e

valem muito nos coletivos, contribuindo para a convivência e para o funcionamento do grupo.

Joelma Marcelino: Compartilhou sua trajetória de mais de 8 anos na agricultura urbana, destacando a dedicação e os desafios enfrentados em seu espaço atual, que

completou 4 anos. Ela revelou que, apesar de não ter medo de novos desafios, como limpar terrenos e cuidar de uma nova área, o que ela busca agora é paz mental e

equilíbrio físico. Ela relatou que, no mês anterior, conseguiu colher 360 maços de hortaliças para o rolê agroecológico, demonstrando sua capacidade e dedicação ao

trabalho.

No entanto, Joelma acredita que seu ciclo no coletivo chegou ao fim e que é hora de buscar um novo espaço onde possa continuar praticando a agricultura urbana, uma

paixão que ela descreve como algo profundamente enraizado em sua alma. Ela deseja sair de forma tranquila e garantir que o coletivo continue bem.

Vanda Helena Gentina: Focou em saber se a proposta do terreno da Enel estava avançando ou se havia outras alternativas viáveis na região para ajudar Joelma a continuar

seu trabalho agrícola. Ela também enfatizou que o apoio da CAE seria necessário para garantir que o novo espaço fosse adequado e que Joelma recebesse o suporte

necessário para a transição.

Elisangela: Se solidarizou com a decisão de Joelma, mas reforçou que para que um coletivo funcione bem, é essencial estabelecer regras e normas claras que todos os membros devem seguir. Ela sugeriu que talvez a falta de estruturação em relação a essas regras fosse o que estava dificultando a convivência no coletivo de Joelma. Elisangela destacou que, quando há uma boa organização e todos cumprem as normas, o coletivo pode funcionar de forma harmoniosa e tranquila. Ela sugeriu que, se

Joelma ainda visse a possibilidade de continuar no coletivo, poderia considerar essa abordagem como uma possível solução.

Lia Palm: Compartilhou um informe sobre a situação da parceria com a Enel, destacando que, apesar de ter feito avanços na parceria entre a Coordenadoria de Agricultura/SMDET e a ENEL, a formalização de comodatos via parceria não seria imediata. Ela explicou que o processo de regularização e o fornecimento de áreas

envolve muitos desafios, como questões técnicas e de segurança, e que o trabalho com a Enel segue em andamento, com o trabalho com áreas piloto. Lia também afirmou

que diante da situação de Joelma esse pedido já havia sido incluído na segunda rodada de locais para formalização em andamento.

Lia ressaltou que o programa Sampa+Rural está em constante evolução, com novos pilotos sendo avaliados.

Luccas Longo: Gestor da Secretaria do Verde, sugeriu a realização de oficinas sobre a gestão de organizações sociais, como associações e cooperativas, abordando a

importância de uma boa estruturação e gestão interna, além da regularização documental. Ele mencionou que é comum receber demandas de agricultores sobre dificuldades

de organização e sugeriu que os conselhos se unissem para promover essas oficinas, envolvendo especialistas para discutir não apenas a parte burocrática, mas também a

gestão de conflitos e as regras de funcionamento das entidades. A ideia foi bem recebida, com a proposta de envolver os três conselhos (rural, APA e outros) no

desenvolvimento dessa atividade.

Lia Palm: Também apoiou a ideia, destacando a necessidade de tratar essas questões, especialmente considerando os desafios enfrentados por agricultores como Joelma. A

proposta é que a oficina seja organizada a médio prazo, para fortalecer a capacitação de agricultores e a gestão das associações.

Joelma Marcelino: Justificou sua decisão de deixar o coletivo das Mulheres do GAU, destacando que, apesar de seu amor pelo trabalho em coletivo, ela não está mais

conseguindo lidar com os desafios internos do grupo. Ela mencionou que, apesar da beleza e potencial do espaço agrícola, sente que seu ciclo ali se encerrou. Joelma falou

sobre a importância de cuidar da saúde mental e física, e que quer continuar trabalhando com a agricultura urbana em outro local. Ela também reforçou a importância de manter a presença de agricultores nas discussões sobre políticas públicas, e que, mesmo saindo do coletivo, continuará no conselho, o que a deixa tranquila. Agradeceu a

todos pelo apoio e encerrou com uma reflexão sobre o impacto positivo da agricultura urbana, não apenas em termos de alimentos saudáveis, mas também no cuidado com a

saúde e o meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor para as próximas gerações.

Lia Palm: Agradeceu a Joelma pelas falas inspiradoras, reconhecendo que momentos de transição são difíceis. Ela expressou apoio e desejou que o novo ciclo de Joelma

traga renascimento e novas oportunidades.

Pauta 1 - Eleições do CMDRSS.

Lia Palm: Compartilhou atualizações sobre as eleições do Conselho Rural, destacando o trabalho da comissão eleitoral, que incluiu reuniões presenciais e virtuais. O edital

de convocação das eleições foi finalizado e publicado no Diário Oficial, com a posse prevista para janeiro de 2025.

Lia ressaltou a importância de realizar as eleições ainda este ano, para que a posse aconteça de maneira organizada no início do próximo ano. Ela mencionou os esforços

para divulgar as eleições, ressaltando a mobilização de agricultores de toda a cidade. A eleição não apenas escolherá os novos membros do conselho, mas também ajudará a

divulgar o trabalho do conselho e sua relevância para os agricultores e a sociedade civil.

Ela explicou que haverá uma assembleia presencial em 16 de dezembro, onde os agricultores podem se inscrever como eleitores ou candidatos. Lia incentivou a mobilização

de representantes das diversas zonas da cidade para garantir uma eleição participativa e com boa adesão.

Aloisio Areias: Agradeceu à comissão eleitoral, destacando o apoio da Rute (da Secretaria do Verde e Meio Ambiente), Ludmila (SECLIMA), Flávia (Coordenadoria Agricultura/SMDET), e Guilherme (Sítio Sampa, Sociedade Civil), que contribuíram para o preparo do Edital das eleições. Ele mencionou que os links para inscrição de

agricultores serão fornecidos pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Aloisio então se preparou para compartilhar o cronograma da eleição e perguntou se todos estavam

conseguindo ouvir e visualizar a apresentação que detalhou o edital e o calendário eleitoral, com a expectativa de um evento de eleição bem-sucedido e representativo.

Aloisio Areias: Detalhou o cronograma para as eleições do conselho, com o período de inscrições de 4 a 23 de novembro de 2024. Ele destacou a importância de divulgar o

processo, principalmente entre agricultores, para garantir a adesão e alcançar a cota de mulheres exigida. As etapas incluem a homologação das inscrições em 5 de

dezembro, a publicação de resultados até 30 de dezembro, e a posse de novos conselheiros até 31 de janeiro de 2025.

Aloisio enfatizou a distribuição do edital e dos links de inscrição, que serão enviados aos membros do conselho e disponibilizados para o público. A eleição abrangerá

representantes das zonas sul, leste, norte e da região centro oeste, com a expectativa de preencher todas as vagas.

Ele solicitou a colaboração para divulgar amplamente as informações e garantir a participação de candidatos e eleitores.

Luccas Longo: Falou sobre a importância da continuidade e fortalecimento dos espaços democráticos e participativos, como os conselhos gestores das APAs. Ele destacou

que, no início de 2025, será iniciado o processo eleitoral para renovar esses conselhos, com a eleição ocorrendo entre janeiro e março. Esses conselhos são fundamentais para

a gestão de áreas de proteção ambiental na cidade, Luccas enfatizou a necessidade de uma integração mais forte entre o conselho rural e os conselhos das APAs,

considerando a representatividade significativa dessas áreas, especialmente na zona rural.

Ele também mencionou a proposta de oferecer formação e oficinas para associações e cooperativas, além de colaborar no processo eleitoral do conselho rural para garantir a

representatividade e o envolvimento de agricultores. Isso visa fortalecer a participação da sociedade civil nos processos decisórios e ampliar o impacto das ações nesses

territórios.

Aloisio Areias: Agradeceu a fala de Luccas, reforçando a importância da integração entre os conselhos, especialmente os conselhos das APAs e o conselho rural. Ele

afirmou que a gestão do conselho rural buscará fortalecer essa colaboração já iniciada, com foco no trabalho conjunto entre os conselhos para promover melhorias no

ambiente e no apoio a agricultores. Aloisio se comprometeu a trabalhar para aprimorar essa integração, garantindo maior publicidade e divulgação das atividades dos

conselhos para fortalecer as ações em prol do meio ambiente e da agricultura urbana.

Ele então iniciou a transição para a pauta número 5, mencionando a participação de Cassio da SMUL.

Pauta - 5 - Apresentação do Plano Hidroviário: SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Cassio Abuno: Apresentou o Plano Municipal Hidroviário, uma proposta não apenas para o desenvolvimento de um novo modal de transporte, mas também para o fomento

do desenvolvimento urbano e rural em São Paulo. O plano foi desenvolvido ao longo do ano com a colaboração de 18 entidades, incluindo secretarias e empresas públicas,

com destaque para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que contribuiu com o eixo de desenvolvimento rural.

A apresentação mencionou que o projeto está em sua fase final de elaboração, com a conclusão dos últimos detalhes. O plano já foi discutido em diversas instâncias, como o Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) e o CADES. Além de ser apresentado ao prefeito.

O cronograma de lançamento inclui uma consulta pública online e audiências públicas para coleta de informações da população. O objetivo é mostrar o potencial do uso de

vias hidroviárias, principalmente para o transporte de cargas, como alternativa ao transporte rodoviário, além de recuperar o uso múltiplo das águas na cidade, resgatando sua

função não só de abastecimento, mas também de lazer e esporte, como na época dos clubes de regatas no Tietê.

Cassio destacou que, embora a navegação hidroviária já exista, ela não é plenamente projetada para a cidade. Muitas vezes, os rios funcionam como "piscinões urbanos",

com seus níveis baixando para permitir o controle das chuvas, o que compromete a navegação. Ele também apontou a sobrecarga do sistema rodoviário, especialmente no Tietê, onde as rodovias são dominadas por caminhões, muitos dos quais poderiam ser deslocados para o transporte hidroviário, melhorando a eficiência e reduzindo a

congestionamentos.

O plano, portanto, propõe uma solução para a cidade, explorando a navegação hidroviária para aliviar a carga sobre as rodovias e promover um modelo de transporte mais

sustentável.

Cassio segue com a apresentação do Plano Municipal Hidroviário, destacando a importância de repensar os corpos de água não mais como receptores de esgoto, mas sim

como potenciais para o desenvolvimento urbano e rural, alinhados com as questões ambientais e climáticas. O transporte rodoviário é responsável por 60% das emissões de

gases de efeito estufa na cidade, sendo um dos principais focos para a redução dessas emissões, juntamente com os resíduos sólidos, especialmente os aterros sanitários.

Ele lembra que, historicamente, a cidade tem negligenciado a utilização dos rios, como no caso do Rio Pinheiros, que passou por intervenções para a retificação. Contudo,

com a criação da Lei Municipal 16.010/2014, o transporte hidroviário começou a ser integrado oficialmente à política urbana, com um piloto de transporte público

hidroviário na Represa Billings.

Desde então, o projeto passou a ser um tema central na gestão pública, com ênfase no desenvolvimento sustentável e na recuperação das áreas ao redor dos mananciais.

Iniciativas como a urbanização das áreas de mananciais e programas de ecoturismo também estão sendo desenvolvidas, especialmente para os produtores rurais nas Áreas de

Proteção Ambiental (APAs). A proposta inclui o fortalecimento do turismo, lazer e esporte nas margens dos rios, com parcerias entre o setor público, privado e a sociedade

civil.

Enfatizou a importância de revalorizar os rios e corpos hídricos urbanos como um sistema integrado, superando a função de esgoto e reconhecendo o potencial das águas

para o transporte público e o desenvolvimento sustentável. Algumas das principais ideias abordadas incluem:

Limpeza dos rios: A limpeza dos rios não deve ser feita da terra, mas com embarcações que operam diretamente na água. A navegação é essencial para essa limpeza e, ao mesmo tempo, para promover o desenvolvimento urbano sustentável nas áreas ao redor dos rios.

Desenvolvimento urbano ao redor das águas: A proposta é reconectar a população de São Paulo com seus rios, utilizando hidrovias para o transporte, desenvolvendo a

infraestrutura das áreas urbanas à medida que essas águas são revalorizadas. Isso inclui não apenas a navegação, mas também a criação de escolas, terminais de carga e lazer

ao longo das margens dos rios.

Projeto Hidroanel Metropolitano: A criação de um sistema de navegação metropolitano envolvendo várias cidades da região, incluindo São Paulo e cidades do ABC. Esse

sistema visa integrar diferentes trechos fluviais e represas existentes, como as do Guarapiranga, Billings e Pinheiros, por meio de barragens e eclusas que facilitam a

navegação.

Áreas de proteção ambiental: Um dos focos do projeto é garantir a proteção das áreas de mananciais e das zonas de preservação ambiental ao redor dos rios. A proposta é

também promover a agricultura rural e urbana de maneira sustentável, alinhando a produção agrícola com a preservação ambiental.

Acessibilidade e a "Cidade dos 15 minutos": A ideia de tornar a cidade mais acessível, com foco na proximidade das pessoas às águas, criando um planejamento urbano

onde moradores possam acessar áreas de lazer, transporte e serviços em até 15 minutos a pé. Isso pode ajudar a diminuir as desigualdades urbanas, levando mais empregos e

serviços para as áreas mais próximas aos rios.

Envolvimento da população e atores privados: A integração de ONGs, coletivos, e a colaboração entre setor público e privado são vistas como essenciais para o sucesso

do projeto, além do engajamento comunitário para a valorização dos rios.

Essas iniciativas fazem parte de um esforço para transformar as hidrovias urbanas em motores de desenvolvimento sustentável, não apenas para a cidade de São Paulo, mas

para a região metropolitana como um todo.

Apresentou então a discussão sobre a integração de hidrovias, ecoparques e transportes urbanos com foco na melhoria da qualidade de vida, educação ambiental e eficiência

no manejo de resíduos sólidos. A seguir, um resumo dos pontos principais:

1. Qualificação Urbana e Atração de Pessoas

O objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida em áreas já urbanizadas e densamente povoadas. Em vez de incentivar uma ocupação desordenada ou verticalização

excessiva, a proposta visa proporcionar uma ocupação mais qualificada. A estratégia é proporcionar um ambiente urbano mais agradável, com foco em melhorar as

condições de habitação e oferecer novas oportunidades de emprego.

2. Transporte Fluvial e Ecoportos

A infraestrutura proposta inclui a construção de "Ecoportos", que são portos básicos voltados tanto para o transporte de passageiros quanto para o de cargas, especialmente

resíduos sólidos. A ideia central é retirar caminhões das ruas e transportar resíduos por via fluvial, o que reduziria o tráfego urbano e proporcionaria um impacto positivo na

qualidade do ar e nas áreas urbanas.

Resíduos Sólidos e Reciclagem: Os resíduos seriam recolhidos e processados nos "ecopontos" dos Ecoportos, com separação dos materiais recicláveis, orgânicos e não

recicláveis. Esses resíduos recicláveis seriam direcionados para as indústrias de reciclagem, enquanto o orgânico seria compostado, e o que não puder ser reaproveitado seria

utilizado para a geração de energia.

Transporte de Cargas Comerciais: Além de resíduos, os Ecoportos também poderiam servir para transportar produtos hortifrutigranjeiros da Zona Sul de São Paulo,

utilizando o transporte fluvial como uma alternativa ao transporte rodoviário.

3. Marinas e Estaleiros

A proposta inclui a criação de marinas e estaleiros para manutenção das embarcações que circulariam nas hidrovias, incluindo embarcações de serviço, de passageiros e de

turismo, voltadas para o lazer e a educação ambiental. A ideia é criar roteiros turísticos fluviais e promover o turismo rural e a educação ambiental, proporcionando a turistas

a experiência de chegar de barco a áreas de produção rural, como os locais participantes do "Rolê agroecológico".

4. Projeto de Educação Ambiental e Turismo

Um aspecto importante é a criação de um novo paradigma cultural, onde as pessoas poderiam ser educadas sobre a importância da preservação dos recursos hídricos e da

sustentabilidade por meio de atividades de turismo e lazer nas hidrovias. A proposta sugere a criação de um "roteiro ecológico" em que as pessoas poderiam viajar de barco

até áreas agrícolas e ecológicas, promovendo uma maior conexão com a natureza.

5. Mercados e Feiras Fluviais

A ideia de criar feiras fluviais, onde produtos hortifrutigranjeiros poderiam ser transportados diretamente para um cais, é outro ponto importante. Inspirado por modelos de

cidades como Veneza, a proposta prevê que as embarcações possam descarregar seus produtos diretamente no cais, criando uma área de socialização e comércio local à beira

da água. Essas feiras poderiam servir não só como pontos de comercialização, mas também como espaços de educação ambiental.

6. Ecoparques e Infraestrutura de Resíduos

A criação de ecoparques ao longo das águas tem como objetivo implementar um sistema de gestão de resíduos sólidos mais eficiente e sustentável. O conceito é integrar a

chegada dos resíduos pela água, permitindo o descarregamento direto nos ecoparques, onde seriam separados, reciclados e tratados. O projeto também propõe a adição de

infraestrutura fluvial para facilitar essa integração e proporcionar um modelo mais eficiente de gestão de resíduos.

7. Visão de Longo Prazo e Desafios

O projeto está centrado na qualificação do uso das águas e das áreas ao seu redor, com o intuito de melhorar a vida urbana, promover a sustentabilidade e diminuir a pressão

sobre os sistemas de transporte e resíduos da cidade. Embora o projeto tenha um potencial grande para transformar a cidade de São Paulo e seus arredores, ele ainda depende

de uma série de desenvolvimentos tecnológicos e logísticos, bem como de um modelo de governança e parceria entre o poder público, a iniciativa privada e a população.

Em resumo, o projeto busca criar um sistema de transporte fluvial e manejo de resíduos que não só beneficie a cidade do ponto de vista logístico e ambiental, mas também

transforme culturalmente a relação de cidadãos com os recursos hídricos e a sustentabilidade.

Além disso, o projeto propõe áreas verdes, como parques, para qualificar a orla dos rios e incentivar o turismo sustentável. Exemplos de lugares como o Parque do Bororé e

a área do Krukutu foram mencionados como possíveis centros de desenvolvimento rural sustentável, com a integração da produção local nas dinâmicas urbanas.

O uso de embarcações adaptadas, como barcos de baixo calado, também foi destacado como uma solução prática para a navegação em rios e canais mais estreitos, garantindo

a limpeza e manutenção dos cursos d'água ao mesmo tempo que se facilita o transporte fluvial de materiais recicláveis e produtos.

Essa visão busca transformar a área em um polo de desenvolvimento sustentável, com uma infraestrutura que combina transporte, gestão de resíduos e incentivo à produção

rural de forma harmônica e ecológica.

O projeto compartilha uma visão estratégica para melhorar a infraestrutura fluvial e urbana em São Paulo, focando no transporte de resíduos e no desenvolvimento

sustentável ao longo dos rios e reservatórios. A proposta destaca a importância de retirar sedimentos dos canais para facilitar a navegação, com um investimento inicial baixo

para permitir o uso de barcos leves. A longo prazo, com melhorias na profundidade dos rios, seria possível transportar grandes volumes de resíduos, como se fossem

caminhões, impactando positivamente na redução do tráfego e melhorando o ambiente urbano.

O projeto também propõe a criação de centros de desenvolvimento e educação relacionados à água, como escolas e centros esportivos náuticos, além de estaleiros que

também funcionem como espaços de aprendizado. A ideia é integrar esses pontos com a cidade por meio de pontes acessíveis e bem projetadas, facilitando o acesso da

população aos parques e áreas fluviais.

O planejamento está sendo pensado para ser implementado ao longo de 30 anos, começando pelos reservatórios e depois avançando para os canais, com fases bem definidas

para garantir que o impacto ambiental e social seja positivo. A proposta busca envolver múltiplas áreas da administração pública, como a SMDET, com contribuições para o

desenvolvimento rural e a gestão de resíduos, criando uma economia circular e uma conexão mais forte entre a cidade e os recursos naturais.

Luccas Longo: Trouxe algumas observações importantes e críticas construtivas para o projeto, destacando três pontos principais:

Potencial Ecoturismo nos Parques Naturais: Luccas reconheceu o potencial de integração entre os projetos e os parques naturais municipais, como o Bororé e o Pardinho,

que já têm áreas voltadas para a Represa Billings e estão em um polo de ecoturismo crescente na zona sul de São Paulo. Ele sugeriu que a parceria com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente seja estabelecida para regular o uso público desses parques e garantir que o aumento da visitação seja feito de maneira sustentável.

Terras Indígenas no Krukutu: Ele fez uma correção importante, apontando que o Krukutu não é um parque, mas uma aldeia indígena (Terra Indígena Tenondé Porã), com

um histórico de ocupação e mais de 10 aldeias ao redor. A sugestão é que, antes de qualquer empreendimento na área, seja iniciado um diálogo com a FUNAI, as

comunidades indígenas locais e os comitês interaldeias para evitar conflitos e garantir o respeito pelos direitos territoriais indígenas.

Impacto nas Colônias de Pescadores e Meio Ambiente: Luccas também levantou questões sobre os impactos potenciais das embarcações nas colônias de pescadores,

especialmente devido ao material em suspensão que pode ser gerado durante o transporte nos canais da Billings. Muitas dessas comunidades dependem da pesca como meio

de subsistência, e ele questionou se houve algum estudo sobre o impacto ambiental, especialmente em relação ao fundo dos rios e ao possível efeito nas comunidades

pesqueiras. A ideia de usar barcos de calado baixo foi discutida, mas ele sugeriu que um estudo mais aprofundado sobre o impacto nos ecossistemas locais e nas práticas de

pesca seria essencial.

Em geral, Luccas parabenizou a proposta, reconhecendo sua ambição e o grande desafio que ela representa. Ele sugeriu, porém, que o projeto seja ajustado para respeitar a

diversidade e a singularidade dos territórios envolvidos, além de passar pelos devidos processos de licenciamento ambiental e diálogo com as comunidades afetadas

Maria Alice: conselheira, envia uma pergunta via chat referente ao uso de combustíveis nas embarcações. Maria Alice levanta uma preocupação sobre a continuidade do uso

de combustíveis fósseis nas embarcações, que são poluentes e contribuem para as mudanças climáticas. Ela questiona como isso está sendo abordado no projeto,

especialmente no contexto de substituição dos caminhões por embarcações.

Elisangela: Parabenizo Cassio pelo projeto, reconhecendo os aspectos positivos, mas também levantou questões sobre os pontos negativos, buscando entender os impactos

que o projeto pode trazer. Ela também questionou sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência, pedindo mais detalhes sobre como esse aspecto está sendo

contemplado no planejamento do projeto.

Cassio Abuno: Comentou sobre os estudos de impacto, especialmente em relação ao lazer, destacando a necessidade de uma gestão integrada dos parques e dos

atracadouros, com a participação da Secretaria do Verde. Mencionou que, no caso de Krukutu, a ideia inicial era estabelecer um atracadouro diretamente na aldeia, mas

devido às limitações de tempo, optaram por um local fora da área indígena, denominado "Eco Porto de Krukutu."

Ele também expressou o interesse em envolver a Funai e o comitê interaldeias no processo de discussão do projeto, especialmente no que se refere ao impacto na aldeia e à

possibilidade de trabalhar com as APAs, como a da Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

Cassio Abuno: Respondeu a várias perguntas levantadas pelos participantes:

Pescadores e Dragagem: Em relação aos impactos para pescadores, ele explicou que o projeto não prevê dragagem nas represas, pois as áreas como Guarapiranga e Billings são ecossistemas delicados. O foco será em embarcações de calado baixo para navegação, sem alterações no fundo das represas.

Combustíveis e Sustentabilidade: Sobre a questão dos combustíveis das embarcações, Cassio confirmou que o projeto será baseado em embarcações com tecnologia de

descarbonização, como elétricas ou a hidrogênio verde. Ele reconheceu que esse aspecto não foi abordado na apresentação, mas que já está incorporado no plano.

Acessibilidade: A acessibilidade é um pilar importante do projeto, com foco em garantir que todos os atracadouros e pontes sejam acessíveis. As pontes e rampas serão

projetadas com inclinações adequadas, com apoio da Comissão Permanente de Acessibilidade da cidade, e o projeto seguirá as normas de acessibilidade da cidade.

Pontos Negativos: Sobre os pontos negativos, Cassio mencionou que o objetivo do projeto é integrar diferentes iniciativas para minimizar os impactos negativos, como

garantir que o uso privado das águas não prejudique a vida aquática ou crie eventos em locais inadequados. A ideia é promover a comunicação entre as diversas iniciativas

urbanas e rurais, alinhando o desenvolvimento sustentável com a gestão das águas e das orlas.

O projeto busca criar uma rede integrada de iniciativas, sempre alinhada com os princípios de sustentabilidade e acessibilidade.

Lia Palm: Fez uma fala final, agradecendo a presença de todos e destacando a importância da troca de informações e da articulação para o avanço do projeto. Ela enfatizou

que o espaço está aberto para que o grupo traga novidades e discuta o projeto ao longo do seu desenvolvimento. Ela também ressaltou a intenção de acompanhar o progresso

do projeto e a continuidade da colaboração entre os envolvidos.

Além disso, Lia anunciou que, devido ao tempo limitado, seria necessário fazer ajustes na ordem das pautas.

Vanda Helena Gentina: Fez uma solicitação para mudar a ordem das pautas, destacando que Terezinha, que está participando remotamente e utilizando dados móveis,

ainda não teve a oportunidade de falar. Vanda sugeriu que seria importante permitir que ela se manifestasse. Ela também expressou a preocupação de que, se não houvesse

essa inversão, a agricultora poderia perder a oportunidade de falar, assim como o Magno, e considerou que a fala de Terezinha é importante antes de seguir com a

apresentação.

Lia Palm: Fez uma proposta de ajustes na reunião devido ao tempo apertado e a solicitação de Vanda Helena Gentina de priorizar a fala de Terezinha e de Magno antes das

próximas apresentações.

Pauta 02: Terezinha/Suplente: Falar sobre materiais recebidos pelos Agricultores.

Terezinha dos Santos Matos: Trouxe uma questão sobre o fornecimento de materiais para os agricultores, especificamente em relação aos baldes de lixo e ferramentas,

como rastelos e inchadas. Ela mencionou que muitos agricultores receberam materiais que não são úteis para eles, resultando em desperdício. Terezinha sugeriu que, no

próximo ano, o processo seja revisado para que cada agricultor possa selecionar os itens que realmente precisa, evitando esse desperdício. Ela também destacou a

necessidade de substituir ferramentas inadequadas, como rastelos de jardim, por itens mais úteis, como inchadas e cavadeiras, que são mais adequados para a agricultura. Terezinha sugeriu uma troca de materiais entre os agricultores para otimizar o uso.

Lia Palm: Explicou a complexidade do programa Sampa+Rural, que conta com diversos serviços e frentes, assim como parcerias para a sua execução. Esclareceu que

conforme a diretriz e formato de execução do Programa Sampa+Rural, tudo que é entregue para agricultores é customizado segundo suas necessidades, a partir do

atendimento individualizado realizado por extensionistas das Casas de Agricultura Ecológica da Coordenadoria de Agricultura/SMDET.

Há entregas realizadas, por exemplo, via plano regenerativo e de desenvolvimento produtivo. Há ainda, para locais em vulnerabilidade, entrega de ferramentas básicas para

viabilizar o trabalho de bolsistas do Programa Operação Trabalho - POT Agricultura. Entre outras entregas e serviços de apoio fornecidas pelo Programa Sampa+Rural.

Devido à complexidade de compras e logísticas, por vezes podem acontecer problemas pontuais de qualidade ou erros de entrega, que devem ser reportados imediatamente

ao programa. Tudo que não for ser utilizado, deve ser devolvido à Prefeitura.

Sempre que identificados problemas, são feitas vistorias nos materiais e avaliados os fluxos para que se ajuste o processo.

Assim, para o caso relatado, Lia indicou que será realizada a vistoria dos materiais recebidos indevidamente para entender os problemas, identificar erros nos pedidos e, se

necessário, substituir materiais de baixa qualidade.

Ela também propôs que Terezinha e outros agricultores que enfrentarem problemas semelhantes sempre reportem para que melhorias possam ser implementadas.

Terezinha dos Santos Matos: Trouxe uma sugestão importante para a composição do Conselho: ela propôs que a Zona Leste, devido à sua grande demanda, tenha dois

representantes para o conselho, em vez de apenas um. Ela mencionou que a Zona Leste possui várias associações de agricultores, como a Associação das Mulheres do GAU,

e sugeriu que uma mulher da associação das mulheres poderia ser candidata para uma vaga de representante e outra pessoa da Associação dos Agricultores para a outra vaga.

A ideia é que a representação na Zona Leste seja mais eficiente e equilibrada, já que a área é muito grande e exige um acompanhamento mais detalhado das questões locais. Ela ressaltou que com dois representantes seria possível lidar melhor com a amplitude das demandas da região. Terezinha também mencionou que a divisão entre as duas

associações permitiria que ambas as partes tivessem uma representação mais forte e justa.

O ponto central da proposta é garantir que a Zona Leste seja melhor representada e que a gestão do Conselho seja mais eficiente ao dividir as responsabilidades=.

Pauta - 4 - Magno/Titular: Informações sobre a primeira realizada pelo grupo de trabalho Zona Norte.

Pontos levantados por Magno:

Reunião com Rosália: Magno mencionou que foi decidida uma reunião com Rosália para apresentar as posições do grupo sobre problemas enfrentados por 8 agricultores que

estão sendo lesados. Ele destacou a necessidade de um posicionamento concreto para levar algo de valor à reunião, como evidências de que a reunião com Rosália foi

efetivamente marcada.

Integração no Rolê Agroecológico: Magno expressou sua frustração com o processo de inclusão no Rolê Agroecológico, mencionando que já faz mais de um mês que está

tentando integrar, mas ainda não conseguiu. Ele pediu maior transparência e clareza quanto ao tempo de espera para a inclusão e a necessidade de melhorar a comunicação

sobre o andamento de processos, para evitar que os agricultores percam a confiança no conselho.

Plano Regenerativo: Embora este não fosse o ponto principal da reunião, Magno sugeriu que a burocracia em torno do Plano Regenerativo poderia ser simplificada. Ele mencionou que as compras grandes, como as de materiais em grandes lotes, acabam prejudicando a agilidade de compras menores, e sugeriu que o processo fosse ajustado

para permitir maior eficiência nas compras.

Magno concluiu seu comentário reforçando que, além de apontar os problemas, é essencial também apresentar sugestões construtivas para melhorar os processos, com o

objetivo de otimizar o trabalho do conselho e dar uma resposta mais eficiente para os agricultores. Ele solicitou que o Rolê Agroecológico fosse discutido de forma mais

focada e que os outros pontos também fossem tratados com atenção.

Elisangela: Levantou uma questão importante sobre a distribuição de equipamentos no contexto do programa, questionando a justiça e a igualdade no processo de

distribuição. Ela se referiu à diferença de tratamento entre as propriedades agrícolas e as escolas da prefeitura.

Pontos levantados por Elisangela:

Distribuição de Equipamentos: Ela destacou que, enquanto algumas propriedades recebem materiais e equipamentos, outras, que já possuem equipamentos próprios (como

tratores e caminhões), não recebem os mesmos itens.

Uso de verba: Elisangela questiona o fato de a prefeitura ter recursos, mas de alguma forma não estar fazendo uma distribuição mais equitativa, mesmo tendo verba

disponível para todos. Ela acha que a verba deveria ser utilizada de maneira igualitária, atendendo tanto a quem tem recursos próprios quanto aqueles que não têm.

Ela gostaria de entender melhor as razões por trás dessa diferença, especificamente porque as escolas da prefeitura estão recebendo materiais enquanto as propriedades

agrícolas não estão sendo igualmente beneficiadas, mesmo quando elas também podem necessitar de equipamentos.

Essa questão levanta a importância de uma distribuição mais equilibrada, sem criar desigualdade entre as propriedades que já possuem alguma infraestrutura e aquelas que

não têm.

Aloisio Areias: Destacou a importância do trabalho conjunto no GT da zona norte e mencionou alguns encaminhamentos como entrar em contato com a Roselia para

agendar uma reunião. Até o momento, ainda não conseguiram definir uma data, mas Rosélia pediu informações detalhadas sobre a localização das propriedades dos

agricultores.

Pontos principais levantados:

Localização dos Espaços Agrícolas: Rosélia solicitou que os agricultores, incluindo Magno, forneçam a localização exata (como endereço ou perímetro) de suas áreas. Ela mencionou que essa informação é urgente e necessária para o processo de organização e definição das atividades do GT.

Documentação: Rosélia sugeriu que Magno e outros agricultores levem documentos que possam comprovar a localização e o uso do espaço agrícola para facilitar a

avaliação e alinhamento durante a reunião.

Próximos Passos: Magno pretende reforçar com Rosélia a necessidade de agendar a reunião na próxima semana.

O objetivo é garantir que os agricultores possam fornecer as informações detalhadas de localização, facilitando o andamento dos projetos e alinhamentos dentro do GT da

zona norte.

Lia Palm: Trouxe uma visão abrangente sobre os temas em discussão, ressaltando a importância de organizar as pautas e otimizar o tempo. Abaixo, um resumo dos

principais pontos abordados por ela:

GT da Zona Norte e Ativação: Foi reconhecido que a reativação do GT da Zona Norte é significativa, e a realização da reunião foi importante para alinhar ações.

Composição e Representatividade do Conselho:

O conselho conta com 22 titulares e 22 suplentes, totalizando 44 participantes, além de convidados.

A composição é paritária: 11 representantes da sociedade civil e 11 do setor público.

A divisão dos representantes regionais foi definida em decreto e pode ser revisada, caso necessário, mas apenas com um novo decreto. Lia sugeriu conhecer melhor o

decreto para discussões futuras.

Programas e Desafios Operacionais:

Lia explicou que a complexidade do Sampa+Rural e de outros programas, como Rolê Agroecológico e Semeando Negócios, traz desafios de gestão devido ao grande

volume de processos e recursos envolvidos. Esse contexto exige parcerias fortes e adaptações contínuas para atingir uma estabilidade no longo prazo.

Em relação às desapropriações na Zona Norte, a Coordenadoria de Agricultura está em articulação com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente para mapear áreas agrícolas

e evitar impactos negativos. Existe um mapeamento inicial das áreas em processo de desapropriação, priorizando a Zona Sul.

Critérios de Elegibilidade para Benefícios:

Lia esclareceu que o programa Sampa+Rural atende a todos os agricultores sem restrições de renda ou vulnerabilidade para determinados serviços, como assistência técnica,

uso rotativo de maquinário e certificação.

No caso do Programa Operação Trabalho, que envolve vulnerabilidade, os beneficiários são selecionados com base em critérios específicos. Os equipamentos são

direcionados para áreas onde existe uma necessidade técnica, visando dar suporte às atividades dos bolsistas que são capacitados para o mercado de trabalho.

Por fim, Lia abriu a palavra para Aloisio, Joelma e informes finais antes do encerramento.

Elisangela: Ressaltou a importância de considerar uma distribuição mais equitativa das ferramentas, sugerindo que, já que há recursos, poderia pensar em formas de atender

a todos os agricultores. Ela comentou que, mesmo que algumas propriedades estejam mais estruturadas, todos eventualmente precisam substituir ferramentas, pois elas

quebram com o tempo. Assim, em vez de transferir recursos de uns para outros, o ideal seria garantir que o recurso disponível beneficie a todos, evitando desigualdades no

apoio oferecido.

Lia Palm: Reforçou que os recursos utilizados nos programas discutidos vêm exclusivamente do orçamento da prefeitura de São Paulo e são destinados a finalidades

específicas, estabelecidas pela legislação e pelas diretrizes das políticas públicas. Explicou que há programas voltados para públicos específicos, como pessoas em

vulnerabilidade, vítimas de violência doméstica, agricultores comerciais e educativos, entre outros. Cada iniciativa tem um orçamento definido e um propósito delimitado, o

que direciona onde e como os recursos são aplicados.

Ela destacou que a melhoria e o aprimoramento das políticas podem ser feitos em conjunto com o conselho e incentivou todos a participarem ativamente desse processo. Além disso, aproveitou para lembrar que a próxima reunião será presencial na Casa de Agricultura Ecológica da Zona Sul e ressaltou a importância da participação na

eleição para o conselho. Lia pediu apoio para divulgar o edital de eleição, que está aberto, e incentivou a mobilização para preencher as vagas do conselho.

Terezinha Matos: Expressou o desejo de reunir-se e mobilizar um grupo para apoiar melhor os agricultores da zona leste. Ela enfatizou a importância de unir esforços e

destacou que, ao invés de separar, o objetivo é somar e fortalecer a atuação. Sentiu que ainda há muito a ser feito, especialmente no apoio às hortas e na organização de

cursos. Para o próximo ano, sugeriu a possibilidade de uma reunião focada nesses objetivos e se mostrou disposta a seguir em frente com as ações, mesmo que a

formalização do grupo não esteja prevista em documentos oficiais.

Lia Palm: Compartilhou que estão planejando aumentar ainda mais o diálogo com agricultores nas próximas fases do Programa Sampa+Rural. A ideia é realizar uma roda

de conversa com agricultores durante o evento na zona sul, com o objetivo de refletir sobre os sucessos do programa, identificar melhorias e alinhar ações futuras. Ela

sugeriu que, no próximo ano, encontros similares possam ocorrer em outras regiões, como a zona leste e a zona norte, aproveitando as novas Casas de Agricultura. Lia

destacou a importância de encontros que promovam capacitações e fomentem redes de agricultores, incentivando a colaboração, a formação de coletivos e a proatividade nas

iniciativas de agricultura urbana e desenvolvimento rural na cidade.

Lia Palm: Por fim, formalizou a proposta de que a reunião de novembro e dezembro do Conselho Rural fosse unificada e realizada presencialmente na zona sul, na primeira

semana de dezembro, para coincidir com a reinauguração da escola estufa da CAE Sul, salientando que seria disponibilizado transporte a participantes que precisassem. Ela mencionou também que a reunião seria híbrida, com a opção de participação online. Após essa discussão, a proposta foi votada, com aceite pelos conselheiros.

Encaminhamentos: Pauta 6 - Reativação do Programa Escola Estufa; fica para a próxima reunião do Conselho a apresentação.

Esta ata foi redigida e conferida conforme registo e escuta da gravação da reunião.

-------------------------------------------

Aloisio Areias Bezerra da Silva

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS

Documento: 120153122 | Ata

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 26/07/2024

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F\_%23%2Fl%2Fmeetupjoin%2F19%3Ameeting\_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522f398df9cfd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetupjoin&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Cyra Malta Olegário da Costa - Suplente - SVMA

● Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente - SMUL

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

● Lucas Volpato - Titular - Casa Agricultura de SP / CATI/SAA

● Luciana Feldman - Titular - SGM

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM

● Debora Sahyun - Suplente - SAA

● Raquel Grillo Vettori Rodrigues - Suplente - SPTuris

● Paulo César Leite Saraiva - Suplente - Casa da Agricultura de SP/SAA

● Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

● Pamela Fernanda de Souza Lucena - Titular - CONGETUR

● Luzia Souza Silva - Titular -Agricultores Zona Sul

● André Ruoppolo Biazoti - Titular - OSC Agricultura Familiar

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Maria Lucia Bellenzani - Titular - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

● Maria Alves - Suplente - Agricultores Zona Norte

● Terezina dos Santos Matos - Suplente - Agricultores Zona Leste

Convidadas e convidados:

● Ricardo Rodrigues de Oliveira - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Poliana Lisboa de Almeida - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Mulheres do GAU

● Wilson Pailo - CODAE

● Diego Blum - AdeSampa

● Michele Fernanda

● Andrea Wang Catalani

● Andréa Barreto - AdeSampa

● Beth CREN

● Ana Claudia

● Ro Santiago

Justificou:

● Patrícia Marra Sepe - Titular - SMUL

● Guilherme Silva Fracarolli - Suplente - SFA/MAPA-Transferido para Brasilia

Reunião de 26/07/2024

Em 26 de julho de 2024 foi realizada a 18ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024.

Pautas:

1 - Apresentação do Vitrine da Terra - Portal da Agricultura Familiar /Wilson e Agnes da Secretaria Municipal da Educação/SME/CODAE

2 - Apresentação do Rolê Agroecológico/Daniela Silva/Secretaria Municipal Educação/SME

3 - Informes dos Projetos Semeando Negócios e Sampa+Rural “Acelerando Hortas 2” - Ricardo Adesampa

4 - I Seminário Estadual da Agricultura Urbana e Periurbana em São Paulo - Lucas Volpato/CATI/SAA

5 - Museus da Agricultura Paulistana

6 - Aprovação das ATAS

7 - Informes dos Conselheiros

Lia Palm: Inicia a reunião destacando a importância de ter representantes da Secretaria Municipal da Educação presentes para disseminar informações diretamente aos

agricultores. Lia destaca a necessidade de comunicação direta e propõe começar a reunião discutindo a Pauta 1 Vitrine da Terra.

Wilson Pailo: Da CODAE tenta acessar um pendrive durante a reunião, mas enfrenta dificuldades técnicas. Ele pede um momento para resolver o problema, mencionando

que a apresentação está no dispositivo, mas não está abrindo corretamente. Ele sugere que, se houver atraso, ele pode apenas comentar sobre o conteúdo ou utilizar outra

fonte para juntar as informações necessárias.

Wilson Pailo: da CODAE retoma a apresentação após resolver problemas técnicos com o pendrive. Ele fala sobre a vitrine e outras ações da CODAE para promover a

agricultura familiar, principalmente junto às escolas. Wilson destaca a importância da venda direta para a rede municipal de ensino e a finalização das terceirizações nas

escolas. Ele menciona que atualmente há 2.192 unidades escolares atendendo 314.000 crianças, consumindo cerca de 134 toneladas de alimentos por dia.

Wilson explica que, em 2022, um levantamento coordenado por Andréia Bang identificou as fontes de abastecimento das escolas, incluindo mercados locais, atacadistas e a Ceagesp. As escolas compram alimentos semanalmente ou quinzenalmente, dependendo do tipo de produto. Os mantenedores das escolas procuram garantia de entrega,

qualidade e preço.

A CODAE busca promover a agricultura familiar e o cardápio sustentável nas escolas, preferindo produtos orgânicos. Através de chamadas públicas, a CODAE adquire

produtos complementares e suplementares, como frutas e mandioca descascada congelada. Recentemente, a CODAE realizou o segundo encontro de agroturismo e educação

em 29 de junho, reunindo agricultores e mantenedores de escolas, o que foi considerado um sucesso.

Wilson Pailo: da CODAE continua detalhando as ações da CODAE para promover a agricultura familiar. Ele menciona que no dia 29 de junho, durante um evento, houve

uma exposição onde produtores puderam apresentar seus produtos e fazer contatos. Além de agricultores rurais, participaram também agricultores urbanos.

Ele destaca a inauguração da "Vitrine da Terra", um portal onde agricultores podem catalogar seus produtos, informando características, regiões de entrega e contatos. Esse

site facilita o contato entre mantenedores de escolas e agricultores, permitindo que as escolas encontrem fornecedores de produtos específicos, como orgânicos na zona

norte, por exemplo.

Além disso, a CODAE está fornecendo manuais e ferramentas para ajudar os agricultores a apresentarem seus produtos de maneira atrativa. A vitrine não é um e-commerce, mas serve para exibir produtos e facilitar contatos. A CODAE também produziu documentos como manuais de venda direta, planilhas de viabilidade econômica, e mapas de

localização das escolas parceiras.

Essas ferramentas ajudam os agricultores a planejarem suas rotas de entrega e calcular custos. A CODAE também trabalha com nutricionistas e supervisoras para que

entendam a importância da agricultura familiar e possam indicar produtores às escolas.

A intenção é criar uma rede de confiança e interesse, onde mais escolas passem a adquirir produtos orgânicos e da agricultura familiar. Já há algumas escolas parceiras que

começaram a comprar produtos orgânicos, o que é visto como um passo importante para expandir essa prática.

Wilson Pailo: Retoma a fala destacando a importância da organização de grupos de agricultores. Ele menciona que a CODAE tem limitações para acompanhar os

agricultores de perto, ressaltando a necessidade de parcerias, especialmente com assistência técnica, para promover a agricultura orgânica. Ele menciona a contratação de

agrônomos pela SMDET como uma iniciativa importante.

Wilson enfatiza a importância de ajudar os agricultores a se organizarem, formarem associações e identificarem escolas para vender seus produtos. Muitas vezes, os

agricultores enfrentam dificuldades com acesso à internet e comunicação. A organização deve garantir que os produtos atendam aos padrões de qualidade exigidos pelas

escolas, como limpeza dos produtos e caixas de entrega.

Ele fala sobre a Vitrine da Terra, onde os agricultores se cadastram para exibir seus produtos. A CODAE verifica os cadastros e habilita os agricultores a inserir seus

produtos. Wilson destaca a necessidade de instruir os agricultores sobre a importância de fotos atrativas e descrições detalhadas dos produtos para ganhar a confiança dos

compradores.

Por fim, Wilson menciona que há um trabalho contínuo de orientação e suporte para melhorar a apresentação dos produtos na plataforma, pois uma boa apresentação é

crucial para atrair compradores.

Lucas Volpato: Parabeniza o trabalho realizado e faz uma pergunta para entender melhor o que é a CODAE, solicitando uma explicação sobre o significado da sigla e suas

funções específicas

Cyra Malta Olegário da Costa: Responde à pergunta de Lucas Volpato sobre a CODAE, reconhecendo que pode ser difícil para quem não é da prefeitura de São Paulo

entender o significado da sigla e as funções da CODAE. Ela reforça que a dúvida é válida, especialmente para quem está fora do estado ou da prefeitura.

Wilson Pailo: Esclarece o significado da sigla CODAE para Lucas Volpato. Ele explica que a CODAE (Coordenadoria de Alimentação Escolar) está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e é responsável pela coordenação das compras de alimentos para as escolas, a gente compra parte da alimentação das escolas porque uma vez que

elas estão sendo terceirizadas.

Lia Palm: Aproveita a oportunidade para contextualizar o trabalho da Secretaria Municipal da Educação em relação à agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Ela

destaca a parceria com a CODAE desde 2022 para aumentar a proporção de compras de produtos orgânicos e da agricultura local para as escolas de São Paulo. Lia menciona que a Secretaria tem avançado significativamente nesse objetivo, e o lançamento da "Vitrine da Terra" é um dos exemplos desse progresso. Ela oferece a chance

para Lucas Volpato fazer mais perguntas, se necessário

Lucas Volpato: Elogia a iniciativa de venda direta para o sistema de merenda escolar, considerando-a uma abordagem prática e eficiente para o desenvolvimento da

agricultura em São Paulo. Ele menciona que recebeu um e-mail sobre a disponibilização de R$1.000.000 em compras públicas do Programa de Aquisição de Alimentos

(PAA) e está tendo dificuldades para encontrar o contato apropriado na prefeitura para aceitar a proposta, que deve ser finalizada até o dia 30. Ele pede orientação sobre com

quem entrar em contato, se é diretamente com a CODAE ou com outro setor, como o serviço social.

Lia Palm: Sugere que o ponto sobre a proposta de R$1.000.000 em compras públicas do PAA seja incluído na pauta da reunião. Ela propõe que Lucas Volpato contextualize

a situação e discuta o assunto após a apresentação do "rolê" e com a equipe da educação, se necessário. Lucas concorda com a sugestão.

Wilson Pailo: da CODAE encerra sua apresentação enfatizando a importância das parcerias para o sucesso da iniciativa de venda direta para escolas. Ele destaca a

necessidade de os produtores emitirem nota fiscal eletrônica e sugere a formação de associações ou cooperativas para facilitar o processo. Wilson também menciona a

importância de auxiliar na organização e profissionalização dos agricultores para garantir a entrega, qualidade e preço dos produtos. Ele resume o processo em quatro etapas:

organização dos produtores, sensibilização dos compradores, aproximação entre eles e fechamento das vendas. Finaliza com uma imagem de uma criança feliz com

alimentos e reforça a missão de aproximar produtores e consumidores, promovendo uma vida mais saudável e um mundo mais sustentável. Ele agradece e se disponibiliza

para perguntas.

Lia Palm: Agradece a Wilson pela apresentação e menciona que a Coordenadoria da Agricultura já trabalha em conjunto com a CODAE. Ela destaca a importância do site

da vitrine como uma ferramenta útil para cadastrar e expor os produtos dos agricultores da cidade de São Paulo. Lia sugere uma reflexão sobre o uso dessa plataforma para a

exposição dos produtos e como ela pode ser benéfica para a agricultura urbana. Ela também menciona que o Sampa Mais Rural, no início, previa uma página semelhante

para a exposição dos produtos, e que a plataforma da vitrine pode ajudar a facilitar essa visibilidade. Lia elogia o trabalho da Secretaria da Educação e destaca a importância

das compras públicas para a agricultura local. Ela anuncia um piloto com as conveniadas e conclui agradecendo e convidando Rose e Luciana para suas perguntas.

Rose Duarte: Pergunta sobre a necessidade de documentação para cooperativas de agricultura familiar no contexto de parcerias e programas de alimentação escolar. Ela

quer saber se é exigido algum documento específico, como a certificação de agricultura familiar, para que essas cooperativas possam participar e se organizar

adequadamente.

Wilson Pailo: Explica que a nota fiscal eletrônica é um dos requisitos para cooperativas de agricultura familiar participarem de programas de alimentação escolar. A TAP

(Termo de Adesão do Produtor) pode ser uma alternativa para produtores rurais e urbanos, mas não é obrigatória no momento. Para obter a nota fiscal, é necessário ter um

certificado digital, que pode ser caro. No entanto, produtores cadastrados no Sampa+Rural são considerados e podem participar das iniciativas.

Rose Duarte: Entendi, é bom saber que a flexibilidade pode ajudar bastante, especialmente para hortas urbanas.

Wilson Pailo: Entendi, essa precaução é importante para garantir a autenticidade e qualidade dos produtos fornecidos. Verificar a origem e a real atividade dos produtores

ajuda a manter a integridade dos programas de alimentação escolar e dos critérios estabelecidos para compras públicas. Se precisar de mais informações ou tiver outras

dúvidas sobre o processo, sinta-se à vontade para perguntar!

Luciana Feldman: da Secretaria de Mudanças Climáticas, expressou sua grande satisfação com a apresentação e o avanço do projeto de merenda orgânica. Ela

compartilhou que ajudou na construção da lei que possibilitou esse avanço e está encantada ao ver o projeto em funcionamento. Luciana destacou a importância da

abordagem democrática e transparente, que contou com a colaboração de diversos parceiros e da sociedade civil. Ela ressaltou que o projeto não só promove a alimentação

orgânica e cuida do meio ambiente, mas também melhora a qualidade de vida das crianças. Por fim, fez um agradecimento especial às equipes do CODAE e do SMDET

pelo grande progresso alcançado para a cidade.

André Biazoti: do Instituto Pólis e membro do conselho desde sua criação, trouxe reflexões sobre as plataformas usadas para conectar agricultores e escolas. Ele expressou

preocupação sobre a carga de trabalho adicional para os agricultores, que precisam manter várias plataformas atualizadas. André sugeriu que talvez o cadastro de produtos

pudesse ser feito por técnicos ou credenciados em vez de diretamente pelos agricultores. Ele também levantou a questão sobre o Sampa+Rural, que atualmente é mais um

mapeamento do que um cadastro completo, e sugeriu que poderia ser aprimorado para melhor atender às políticas públicas e integração com outras secretarias. André

defendeu a ideia de consolidar plataformas em uma única para simplificar o acesso e a visibilidade dos agricultores. Ele concluiu parabenizando a CODAE e a Secretaria Municipal da Educação pelo trabalho contínuo e avançado na conexão dos agricultores com o mercado escolar.

Lia Palm: Obrigado Luciana e Rose, agradeço pelas perguntas e contribuições. Vou comentar algumas das questões levantadas e fazer alguns esclarecimentos importantes.

Primeiro, tenho uma boa notícia: vamos começar a oferecer apoio documental para todos os agricultores da cidade de São Paulo, não apenas na Zona Sul. Isso será feito

através de uma parceria com o CREN e outras instituições, como o CPqD e o Acelerando Hortas. Este apoio inclui ajuda com a documentação necessária para a

comercialização, e não estamos aqui apenas para emitir notas fiscais e CNPJ para todos, mas para auxiliar quem realmente precisa dessa documentação.

Agora, sobre a preocupação do André com as plataformas e a carga para os agricultores: é importante esclarecer que o Vitrine é uma ferramenta da educação e serve como

um canal para divulgação de produtos. Não é obrigatório se cadastrar no Vitrine para vender para as escolas, mas pode ser um meio interessante para ganhar visibilidade. A

educação usará o Vitrine para divulgar produtos e facilitar o contato com as escolas, mas não é o único caminho para comercialização.

Em relação ao Sampa+Rural, que é um mapeamento e não um cadastro completo, é importante saber que o Sampa+Rural ajuda a identificar produtores e suas produções. O

cadastro detalhado, que é feito no SIS Rural, é utilizado para as políticas públicas e o suporte técnico. Esses sistemas são diferentes, mas complementares. O Sampa+ Rural é

uma interface pública que permite a visibilidade e conexão com a cidade, enquanto o SIS Rural é um cadastro mais detalhado para uso interno.

Entendo a complexidade das plataformas e o desafio que isso representa para os agricultores. Estamos cientes da necessidade de simplificar e apoiar o uso dessas

ferramentas, e isso inclui pensar em soluções como assistência técnica e balcões para ajudar com o cadastro. Queremos garantir que as ferramentas sejam úteis e acessíveis,

sem sobrecarregar os agricultores.

Espero que isso tenha esclarecido as questões e, se houver mais dúvidas, estou à disposição para ajudar.

Temos muitos desafios relacionados ao acesso e à inclusão. Precisamos garantir que ninguém seja excluído do processo e considerar o uso da assistência técnica para

alcançar mais agricultores que desejam vender seus produtos. Atualmente, muitos agricultores já conseguem vender toda a sua produção, mas há outros que ainda precisam

de apoio para isso.

Portanto, vamos focar na nossa assistência técnica para realizar os cadastros necessários e apoiar esses agricultores. Wilson, vou passar a palavra para você agora, e em

seguida, entraremos na discussão sobre o rolê.

Wilson Pailo: Concordo com o que foi dito e reforça que a vitrine é relevante não apenas para o município, mas para o Brasil inteiro. Ela ajuda a conhecer produtos de

diferentes regiões, o que é útil para fazer chamadas públicas e atender a demandas específicas, como castanha de caju ou castanha-do-pará.

Wilson Pailo: informou que todo o material mencionado na apresentação está disponível para os participantes. Embora atualmente esteja indisponível no site da Secretaria

da Educação devido às eleições, ele pode ser enviado por e-mail. Ele agradece a todos e está à disposição para responder a dúvidas por e-mail.

Lia Palm: Agradeceu a todos pela presença e mencionou que outras dúvidas e desafios sobre o tema podem surgir, prometendo novos convites para discussões futuras. Em

seguida passa para a Pauta número 2 onde Andréia fará a apresentação do Rolê Agroecológico.

Andrea Wang Catalani: Iniciou sua apresentação sobre o Rolê Agroecológico, um projeto da Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação

(CODAE). Ela destacou que o projeto visa promover visitas a agricultores urbanos e parques, integrando os estudantes do sexto ano ao meio rural e aos espaços verdes da

cidade de São Paulo. A escolha do sexto ano é estratégica, pois esses alunos estão em um estágio educacional onde podem fazer conexões interdisciplinares e sair da sala de

aula para vivenciar experiências práticas.

O objetivo principal do Rolê Agroecológico é fomentar a educação alimentar e nutricional dos alunos, fazendo com que eles compreendam melhor o processo de produção

de alimentos e valorizem a comida saudável. Além disso, o projeto busca promover a agricultura familiar e local, gerando renda para os agricultores que participam das

visitas.

Durante o piloto realizado no ano passado, 13 escolas participaram, e a avaliação foi extremamente positiva, com alunos e professores expressando grande satisfação. Esse

sucesso levou à decisão de expandir o projeto para mais escolas, atingindo cerca de 457 escolas e mais de 40.000 estudantes.

Andrea detalhou a articulação necessária para que o projeto se concretize. A CODAE trabalha em parceria com diversas secretarias: a Coordenadoria Pedagógica, que ajuda

na formação de professores para acompanhar os alunos; a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que apoia as visitas a parques; e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que auxilia na regulamentação e no suporte aos agricultores envolvidos. O QREN e o NI HUB são parceiros na operacionalização do projeto,

ajudando com a logística e a integração dos agricultores.

O projeto prevê roteiros de visita de meio período e período integral, permitindo que as escolas escolham o que melhor se adapta às suas necessidades. A partir de agosto, o Rolê Agroecológico começará a ser implementado em mais de 1.000 escolas, com o objetivo de completar o ciclo de visitas até dezembro deste ano. A CODAE publicou um

edital de chamamento público para selecionar uma OSC que pudesse gerenciar a operação, e o QREN foi escolhido para realizar essa tarefa.

O projeto está focado na inclusão de agricultores urbanos e na valorização da agricultura local, além de promover a educação ambiental e alimentar. A operacionalização das

visitas inclui o fornecimento de transporte, guias e seguros para os alunos, garantindo a segurança e a qualidade das experiências, em seguida Andre passa a palavra para a Ana Cláudia do CREN.

Ana Cláudia: Gerente geral de operações do CREN, começou sua fala agradecendo pela oportunidade de apresentar a participação da organização no Rolê Agroecológico. O CREN é uma organização sem fins lucrativos que atua há 30 anos no enfrentamento da manutenção e, desde 2019, começou a focar nas mudanças climáticas e seus

impactos nos sistemas alimentares.

Ela destacou que o CREN está entusiasmado em participar deste projeto, alinhado com sua missão de pensar globalmente e agir localmente. Ana Cláudia apresentou as metas estabelecidas para o projeto:

Credenciamento de Unidades Produtoras: Vistoriar e habilitar pelo menos 56 novas unidades produtoras como atrativos turísticos para receber visitas. A meta é totalizar

100 unidades até o final do projeto.

Desenvolvimento de Cadeias de Negócios Agroecológicos: Capacitar 50 pessoas produtoras das unidades credenciadas. O projeto visa desenvolver cadeias de negócios

durante sua execução.

Visitas de Turismo Pedagógico: Garantir a realização de 1.420 visitas, atendendo a todos os requisitos técnicos previstos, e proporcionar experiências de turismo

pedagógico para cerca de 50.000 estudantes do sexto ano do ensino fundamental.

Alimentação e Biossegurança: Assegurar a oferta de refeições (almoços) nos locais visitados, garantindo aspectos de biossegurança e nutricional. As visitas contemplarão

que 95% das refeições sejam preparadas com produtos locais e agroecológicos, e todos os estudantes receberão um kit agroecológico com quatro produtos.

Ana Cláudia também detalhou o cronograma de implementação do projeto:

Julho de 2024: Início do processo de credenciamento das unidades produtoras, incluindo cadastro, avaliação dos requisitos técnicos e credenciamento das unidades. Esse

processo poderá continuar ao longo do projeto, conforme demanda.

Agosto a Novembro de 2024: Período durante o qual as visitas pedagógicas serão realizadas.

O CREN está comprometido com a segurança nutricional e a biossegurança dos alimentos oferecidos aos alunos, e está trabalhando para assegurar que todos os requisitos

sejam cumpridos para garantir o sucesso do projeto.

Ana Cláudia: Concluiu sua apresentação detalhando o cronograma e as etapas de implementação do Rolê Agroecológico:

Credenciamento e Cadastramento: O processo de credenciamento e cadastramento das unidades produtoras está em andamento e continuará ao longo dos meses. A meta é

ter pelo menos 100 unidades credenciadas até o final do projeto. Esse processo ocorrerá simultaneamente à realização das visitas.

Visitas: A elaboração dos roteiros para as visitas está em progresso, com a previsão de início das visitas entre agosto e novembro de 2024.

Assistência Técnica: Serão realizadas assistências técnicas para garantir que os produtores estejam adequados para o credenciamento e para a execução do projeto. O

objetivo é maximizar a participação de agricultores e produtores no projeto.

Formação: Inclui orientações e treinamentos para os agricultores, focando em boas práticas relacionadas à produção de alimentos e ao ambiente de produção.

Ana Cláudia destacou que o CREN tem uma equipe dedicada exclusivamente ao projeto e que está trabalhando em estreita colaboração com o Nia Hub para garantir a

realização bem-sucedida do Rolê Agroecológico. Ela também mencionou que Rosane daria continuidade à apresentação e que a equipe está à disposição para responder a

perguntas no final da sessão.

Rosane Santiago: Diretora da Nia Hub, apresentou a abordagem da organização no Rolê Agroecológico, detalhando os seguintes pontos:

Sobre a Nia Hub: Instituição fundada e liderada por mulheres, com foco em economia verde e azul. A organização valoriza a parceria com o QREN e as secretarias

envolvidas no projeto.

Jornada do Agricultor/Produtor:

Pré-Cadastramento: Mapeamento inicial utilizando dados de Sampa Mais Rural e outras fontes. Foi criado um formulário para produtores fora do cadastro inicial manifestarem interesse.

Credenciamento: Em andamento, envolve análise detalhada das unidades produtivas e parques. Critérios incluem infraestrutura (banheiro, acesso para cadeirantes),

nutrição (água potável), e formalização (CNPJ e outros requisitos legais).

Critérios de Credenciamento:

Infraestrutura e Acessibilidade: Prioridade para unidades com banheiro e acesso para ambulância.

Nutrição: Água potável é essencial para consumo e preparo de refeições.

Formalização: Exigência de CNPJ ativo e regularização fiscal. A falta de CNPJ ou irregularidades pode levar à desqualificação.

Análise e Resultados:

Credenciados: 29% já aptos para receber visitas.

Necessitam de Apoio: 40% precisam de ajustes que podem ser resolvidos a curto prazo.

Descredenciados: 30% não estão prontos para visitas em 2024, mas podem fornecer insumos.

Próximos Passos:

Visitas: Início das visitas com um grupo controlado de escolas, começando em 6 de agosto. Os produtores serão informados sobre as visitas programadas e receberão

detalhes sobre a quantidade de estudantes e refeições.

Sistema de Agendamento: Informações sobre os produtores e suas ofertas serão disponibilizadas para as escolas em um site. A publicação do sistema está prevista para a

próxima semana.

Termo de Formalização: Será feito um termo de formalização com os produtores que participarão das visitas e fornecerão insumos.

Rosane encerrou destacando que, embora o processo de credenciamento seja rigoroso, a Nia Hub está trabalhando para apoiar os produtores e ajustar as práticas para que

possam participar das visitas futuras, mesmo que não estejam totalmente aptos neste ano.

Lia Palm: Parabenizando a iniciativa da política do Rolê Agroecológico, destacando sua importância para São Paulo, tanto para as escolas quanto para os agricultores. Ela

elogiou a coragem e a amplitude do projeto, que representa um marco na cidade e promete deixar um legado significativo. Lia reconheceu que a tarefa é desafiadora, mas

ressaltou a necessidade de enfrentar esses desafios para alcançar avanços significativos.

Ela destacou a importância da colaboração entre a Secretaria da Educação e outras áreas envolvidas, mencionando que o projeto tem sido desenvolvido com cuidado e

planejamento desde o piloto do ano anterior. Lia afirmou que a ampliação da política é uma etapa crucial e que o conselho deve reconhecer a magnitude do que está sendo

realizado.

Lia também abordou três aspectos principais que são essenciais para o sucesso do projeto: a formalização e a documentação, incluindo CNPJ e nota fiscal; a certificação

orgânica e o protocolo agroecológico; e a estrutura necessária para os produtores. Ela mencionou que a Secretaria está trabalhando em investimentos para melhorar a

assistência técnica e a extensão rural, além de integrar programas para apoiar os agricultores.

Ela pediu que os agricultores planejem sua produção para evitar desperdícios, especialmente durante períodos sem aulas, como dezembro e janeiro, quando a demanda por

alimentos é menor. Lia concluiu incentivando a participação ativa dos membros do conselho e a continuidade do trabalho em conjunto para enfrentar os desafios e garantir o

sucesso do Rolê Agroecológico.

Rose Duarte: Começou parabenizando o trabalho das equipes e expressou sua alegria pelo impacto positivo do programa nas escolas públicas e na pedagogia das crianças. Ela compartilhou que o projeto é particularmente significativo para ela, uma mulher periférica que estudou em escola pública.

Em seguida, Rose levantou algumas preocupações dos agricultores em relação à implementação do programa. Primeiro, ela destacou a importância de considerar a

sazonalidade dos produtos e sugeriu que o programa deve levar em conta isso para evitar problemas como depender do Ceagesp quando os produtos não estiverem

disponíveis.

Rose também mencionou uma situação específica envolvendo a necessidade de um CNPJ para emissão de notas fiscais. Ela explicou que muitos agricultores têm dificuldade

com isso e que há uma proposta legislativa em andamento para criar uma categoria de microprodutor no estado de São Paulo, o que poderia resolver algumas dessas questões

no futuro.

Ela também abordou a questão dos custos de gestão associados às associações que emitem notas fiscais e como isso pode impactar os agricultores, especialmente se eles

tiverem que arcar com esses custos adicionais.

Rose destacou a necessidade de informar os agricultores de que o processo está em andamento e que eles não devem desanimar, mesmo diante das dificuldades. Ela

observou que alguns agricultores estão tão desesperados que estão tentando fazer grandes obras rapidamente, o que pode ser problemático.

Por fim, Rose fez um apelo para que as questões sejam discutidas com mais profundidade e que o suporte seja oferecido para facilitar a participação dos agricultores no

programa.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Lia Palm: Finalizando a apresentação com um pedido para esclarecer a importância do credenciamento contínuo. Ela ressaltou que isso é crucial para o sucesso do

programa. Em seguida, verificou se havia mais dúvidas ou questões pendentes e concluiu que, aparentemente, estava tudo tranquilo e que o programa estava em ordem.

Rose Duarte: Mencionou que ainda não recebeu informações sobre os valores para kit alimentação e visitação. Ela expressou a necessidade desses dados para poder se

preparar adequadamente.

Terezinha: Expressou várias preocupações sobre o processo de adequação para o programa. Ela destacou:

Nota Fiscal e MEI: Terezinha tem nota fiscal para serviço e MEI, mas está preocupada se precisará modificar sua MEI para atender ao programa. Ela está disposta a ajustar

sua MEI, mas precisa de garantias sobre a viabilidade do programa.

Infraestrutura: Ela mencionou a falta de clareza sobre os requisitos de infraestrutura, como a necessidade de mudanças na cozinha e no banheiro. A ausência de orientação

específica sobre o que é necessário para cumprir as normas está gerando dúvidas e insegurança.

Questionários e Inspeções: Terezinha apontou que os questionários enviados não são claros e que não houve inspeções para verificar a conformidade. Isso a faz questionar

se o investimento feito até agora será suficiente ou se ajustes adicionais serão necessários.

Planejamento e Valores: Ela está preocupada com a falta de informações sobre os valores dos kits e a quantidade de alunos esperados. Essas informações são essenciais

para que ela possa se planejar adequadamente e garantir que possa atender às demandas.

Reciclagem: Maior apoio dos órgãos Públicos com a reciclagem na região.

Ela pediu por mais esclarecimentos e orientações detalhadas para evitar gastos desnecessários e garantir que sua infraestrutura esteja em conformidade com os requisitos do

programa.

Pamela: Expressou frustração com a falta de comunicação e clareza sobre o processo. Ela mencionou:

Falta de Comunicação: Pamela não recebeu orientações ou confirmações necessárias para fazer ajustes no seu projeto. Ela está em dúvida se deve ou não realizar modificações, pois não tem informações claras sobre as exigências.

Incerteza sobre o Recebimento: Ela está preocupada com a possibilidade de não receber apoio ou recursos, o que a impede de tomar decisões e avançar com as mudanças

necessárias.

Pamela pediu por mais comunicação e orientações claras para poder seguir com o processo e garantir a conformidade com os requisitos.

Ana Cláudia: Abordou a questão da sazonalidade e da composição dos kits de alimentação:

Sazonalidade e Composição dos Kits: Ana Cláudia explicou que a proposta é utilizar menos alimentos convencionais e mais orgânicos, conforme o edital. Para os kits de

alimentação, a composição deve incluir quatro itens, respeitando a sazonalidade:

Um item de fruta, raiz ou legume (de acordo com o que estiver disponível no momento da aquisição).

Dois itens de folhas (para salada e refogado), podendo variar conforme o que estiver disponível.

Um item adicional, que pode ser ora-pro-nobis, peixinho, entre outros.

Respeito ao Edital e à Disponibilidade Local: A composição dos kits deve obedecer ao que foi especificado no edital, mas também considerar a disponibilidade dos

produtos agroecológicos na época da aquisição.

Ana Cláudia enfatizou a importância de alinhar o desenvolvimento do projeto com as exigências do edital e com a oferta real dos agricultores, respeitando a sazonalidade

dos produtos.

Rose Duarte: Expressou preocupações sobre a capacidade de atender à demanda de frutas e legumes para os kits de alimentação. Ela explicou que a produção local não é

suficiente para fornecer esses itens em grande quantidade, pois a produção de tubérculos e frutas leva muito tempo e alguns produtores, como Joaquim, não conseguem

suprir a demanda. Além disso, na região, a oferta de frutas e legumes é limitada, com poucos fornecedores disponíveis para atender às necessidades específicas. Rose sugeriu

que um planejamento mais cuidadoso para o próximo ano poderia ajudar a resolver esses problemas e garantir a oferta adequada de produtos.

Andrea Wang Catalani: Esclareceu que, de acordo com o edital, é possível substituir itens específicos do grupo de frutas, legumes, tubérculos ou raízes, caso esses

produtos não estejam disponíveis. Ela destacou que a substituição deve garantir que a variedade de quatro itens por kit seja mantida. Assim, se um grupo específico não

estiver disponível, outros itens do grupo de punks, chás ou temperos podem ser usados para garantir a diversidade necessária.

Maria Luzia: Expressou preocupações significativas em relação às dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores no atendimento às demandas dos kits de

alimentação escolar. Ela explicou que, como agricultores que produzem de maneira agroecológica e em menor escala, enfrentam desafios para fornecer a quantidade e

variedade exigidas dos itens. Luzia destacou que, para conseguir atender a essas exigências, é necessário um suporte muito maior do que o atualmente disponível, incluindo mais recursos e mão de obra adequada.

Além disso, Luzia mencionou as preocupações com as boas práticas de manipulação de alimentos, que muitas vezes não se alinham com as práticas tradicionais e culturais

dos produtores. Ela relatou que, por exemplo, a instalação de telas em janelas é um desafio em ambientes mais naturais e rurais, onde as práticas de manejo são diferentes

das encontradas em áreas urbanas. Ela também se preocupou com a necessidade de atender a padrões que podem parecer inadequados ou desnecessários em contextos

agroecológicos.

Luzia também enfatizou a importância de manter e valorizar as práticas culturais e tradicionais dos produtores. Ela pediu que as características e práticas agroecológicas dos

pequenos agricultores sejam respeitadas, para que possam continuar a fornecer alimentos de forma sustentável e manter suas tradições culturais. Luzia concluiu destacando

que gostaria que as crianças vissem e aprendessem sobre a vida no campo e a importância da produção agroecológica, sem que as exigências regulamentares comprometam

esse objetivo cultural e educacional.

Lia Palm: Agradeceu a participação dos agricultores e reconheceu a importância das suas contribuições para o conselho rural. Ela destacou que os depoimentos e

preocupações dos agricultores são fundamentais para a política e para a prática efetiva no campo. Lia pediu que Ana Cláudia e os demais envolvidos façam o fechamento das

questões discutidas e indicou que a reunião está se aproximando do fim. Ela também mencionou que o convite para futuros encontros será organizado para garantir uma

continuidade no diálogo e no aprimoramento das práticas discutidas

Ro Santiago: Fez um alinhamento crucial sobre as orientações e expectativas para os produtores:

Propósito das Perguntas: As perguntas feitas às equipes não são orientações para executar reformas ou mudanças imediatas. Elas servem para mapear a situação e entender

a viabilidade conforme a legislação. Isso ajuda a decidir quais requisitos podem ser flexibilizados ou ajustados sem causar desigualdade entre os produtores.

Não Antecipe Ações: Os produtores não devem iniciar reformas ou gastar recursos antecipadamente com base nas perguntas recebidas. As orientações formais sobre o que é

necessário serão fornecidas de maneira individual e oficial, não por meio de perguntas informais.

Compromisso e Apoio: Existe um compromisso de apoiar os produtores e trabalhar para que as adequações necessárias sejam possíveis. O tempo é um fator crítico, e todos

os envolvidos estão empenhados em encontrar soluções adequadas.

Plano de Produção: Um plano de produção está sendo desenvolvido para ajudar os produtores com orientações e apoio na produção dos alimentos necessários. Isso inclui

articular com cooperativas e fornecer suporte para insumos.

Pagamento e Valor: O pagamento será feito com base no valor estabelecido por estudante ou visitante, considerando a visita completa ou parcial, dependendo do desenho

do roteiro.

Ro concluiu enfatizando que as dúvidas e preocupações dos produtores estão sendo ouvidas e que o esforço conjunto visa garantir a eficácia do programa.

Ro Santiago: Concluiu ressaltando que existem três itens que podem ser pagos: o tíquete de entrada, o kit agroecológico e a refeição. A remuneração será ajustada com base

no que cada produtor oferece. Se não houver refeição, não haverá pagamento por ela; se não houver kit, o pagamento pelo kit não será feito. O pagamento também varia

conforme o tipo de visita, seja de meio período ou o dia inteiro.

A definição dos valores e a confirmação dos pagamentos ocorrerão somente após o credenciamento e agendamento dos serviços. Agradeceu a todos pela participação e

enfatizou a importância do alinhamento com as regras estabelecidas.

Beth: fez um esclarecimento importante sobre as boas práticas, explicando que o objetivo não é questionar ou desvalorizar as tradições e a cultura dos agricultores. Ela

destacou que a intenção é valorizar e respeitar essas práticas locais, enquanto se discute a organização do espaço e procedimentos que possam apoiar as práticas já adotadas. O foco é colaborar com os agricultores, respeitando suas tradições e aprendendo com eles, e não negar suas práticas.

Andrea Wang Catalani Encerrou sua participação destacando a importância das contribuições recebidas e agradeceu a participação de todos. Ela também ofereceu a

possibilidade de enviar dúvidas ou questionamentos por e-mail, se necessário. Agradeceu pela energia e entusiasmo demonstrados, ressaltando que isso motiva ainda mais o

trabalho da equipe.

Lia Palm: Interrompeu a reunião para agradecer à equipe envolvida e deu a palavra a Maria Alves, que estava aguardando para se manifestar. Ela mencionou que precisaria

encerrar a reunião em breve, mas queria garantir que Maria Alves tivesse a oportunidade de falar.

Maria Alves: Expressou sua satisfação com o projeto e os avanços discutidos. Ela mencionou que está sem estrutura para participar do seminário nos dias 31 e 1º e pediu

apoio para garantir sua participação. Maria também solicitou uma reunião adicional para esclarecer dúvidas restantes. Ela encerrou com um abraço para todos.

Lia Palm: Agradeceu a todos os envolvidos, incluindo a equipe da educação e do CREN. Ela sugeriu que, devido ao tempo limitado, alguns tópicos da reunião sejam

adiados, como informes dos sentimentos de negócios e a aprovação de atas. Propôs passar para Aloisio a responsabilidade de aprovação das atas conforme a Pauta 6 e

sugeriu que informes sobre o seminário estadual sejam dados rapidamente. O restante dos assuntos será abordado na próxima reunião, com uma breve abertura para informes

urgentes no final da reunião atual. Ela pediu mais 10 minutos para encerrar a reunião às 12h10.

Pauta 6: - Aprovação das ATAS

“Outubro e Novembro/2023 e Janeiro, Fevereiro e Março/2024”

Aloisio Areias: Informou que enviou as atas de outubro e novembro de 2023, bem como de janeiro, fevereiro e março de 2024, por e-mail e WhatsApp para revisão,

colaboração e correção. Perguntou se alguém tinha questionamentos sobre as atas e se podia prosseguir com a votação e publicação.

Aloisio Areias: Ninguém se manifestou, e as Atas foram postas em votação e aprovada por unanimidade de votos. Elas serão publicadas no diário oficial e as próximas atas

serão apresentadas no próximo ciclo.

Lia Palm: Anunciou que o seminário estadual de agricultura urbana ocorrerá nos dias 31 de julho e 1º de agosto. Ela pediu a Lucas que fornecesse mais detalhes sobre o

seminário e mencionou que o material relacionado será enviado ao grupo. A princípio, não há previsão de transporte, mas a demanda será considerada.

Lucas foi solicitado a fazer o informe sobre o seminário, e Lia pediu que quem tiver outros informes se manifeste levantando a mão. Após o informe de Lucas, a reunião será

encerrada.

Lucas Volpato: Informou que o seminário estadual de agricultura urbana será realizado nos dias 31 de julho e 1º de agosto na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos

Profissionais de Educação (EFAPE), em Perdizes, São Paulo. O evento foi organizado pelo PC em colaboração com várias instituições, incluindo o Senar, a EFAPE, o MDA, e o MAPA.

O seminário contará com painéis principais e subdivisões em salas menores, abordando tópicos específicos relacionados à agricultura urbana e periurbana. O objetivo final é

elaborar uma carta de minuta para influenciar a criação de políticas públicas para o estado.

Lucas ressaltou a importância do evento e mencionou que a programação estará disponível para todos os interessados. Ele abriu espaço para perguntas e esclarecimentos

adicionais sobre o seminário.

Maria Alves: Uma participante expressou a importância do seminário estadual de agricultura urbana e periurbana, destacando a relevância do evento para a capacitação e

avanço na área. Ela mencionou a preocupação com a organização dos horários para aproveitar bem os dois dias do evento.

Ela também agradeceu pela paciência e compreensão, ressaltando a importância de respeitar os horários estabelecidos. Ao final, ela se despediu, enviando um beijo a todos e

reconhecendo a necessidade de aceitar e seguir os horários planejados para a reunião.

Maria Lúcia: Destacou a importância de mobilizar amplamente os participantes para o seminário estadual de agricultura urbana e periurbana, enfatizando que o evento tem

o objetivo significativo de estabelecer uma carta que servirá como base para a política pública na área. Ela mencionou que a comunicação inicial do evento chegou via grupo

da RAPPA (Rede de Agricultura Paulistanas Periféricas Agroecológicos) de Agricultura Participativa e que muitos não estavam cientes da programação ou mobilizados para

participar.

Ela sugeriu que todos façam um esforço para mobilizar seus pares nos territórios e, pelo menos, compareçam no primeiro dia, onde ocorrerão as mesas principais. Lúcia

também reconheceu a dificuldade de organização, mas destacou que a localização central do evento facilita o acesso.

Lucas Volpato: Reiterou a importância da participação de todos, especialmente dos agricultores, no seminário estadual de agricultura urbana e periurbana. Ele destacou que

o evento contará com a colaboração de várias instituições, incluindo a prefeitura de São Paulo, que é um dos principais órgãos que trabalham com agricultura urbana.

Lucas reconheceu as dificuldades logísticas, mas explicou que o local escolhido, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) em

Perdizes, São Paulo, foi selecionado por sua boa estrutura e relativa facilidade de acesso via metrô. Ele enfatizou que, apesar de ser impossível agradar a todos com a

localização, a prioridade foi proporcionar um espaço adequado para as discussões.

Lucas se colocou à disposição no grupo para esclarecer dúvidas e compartilhar a programação novamente, agradecendo a todos pela atenção e colaboração.

Lia Palm: Encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e destacando a importância dos próximos eventos e discussões. Ela mencionou que, apesar dos desafios

logísticos, as inscrições para o seminário estadual de agricultura urbana e periurbana estão sendo bem recebidas, com um número considerável de participantes inscritos.

Lia abriu a palavra para informes finais dos conselheiros, incentivando-os a levantar a mão caso tivessem algo urgente para compartilhar. Ao final, ela reforçou a

importância de manter o contato e a comunicação ativa entre os membros do conselho, especialmente durante o próximo mês, que será crucial para as políticas em

andamento.

Ela solicitou que qualquer pauta adicional para a próxima reunião fosse enviada o quanto antes, para que Aloisio pudesse anotá-las e incluí-las na agenda do mês seguinte. Lia agradeceu a todos e desejou uma boa tarde e um bom almoço, ressaltando a satisfação de compartilhar a manhã com os participantes.

Encaminhamentos: As Pautas: 3 - Informes dos Projetos Acelerando Hortas 2 e Semeando Negócios da AdeSampa e 5 Museu doa Agricultura Paulista foram transferidas

para próxima reunião de Agosto 2024.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo

CREN - Centro de Recuperação e Educação Nutricional

Instituto Nia Hub de Ciência, Tecnologia e Inovação Social

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

EFAPE - Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo

Mapa - Ministério da Agricultura e Pecuária

CODAE/SP - Coordenadoria de Alimentação Escolar

Documento: 120153418 | Ata

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 30/08/2024

Horário: 11h30 às 13h30

Formato: Presencial

Local: CAE LESTE: Rua Major Vitorino de Sousa Rocha, 146 - Perto da Estação de Trem José Bonifácio.

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM

● Paulo César Leite Saraiva - Suplente - Casa Agricultura de SP - CATI/SAA

● Raquel Grillo Vettori Rodrigues - Suplente - SPTURIS

● Debora Sahyun - Suplente - Dep. De Sutentabilidade Agroambiental/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/SAA

● Lucas Volpato - Titular - Casa Agricultura de SP - CATI/SAA

● Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS

● Maria Alice Ferreira Rosmarinho - Titular - Câmara Municipal São Paulo

Sociedade Civil:

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Kimberly Marques dos Santos - Titular - Conselho das APAs Capivari-Monos/Bororé-Colônia

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Luzia Souza - Titular - Agricultores Zona Sul

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

● Terezinha dos Santos Matos - Suplente - Agricultores Zona Leste

● Vanda Gentina - Suplente - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

● Vera Helena Roso - Conselho das APAs Capivari-Monos/Bororé-Colônia

Convidados:

● Radomir Tomitchi - ATER Prefeitura

● Michele Fernanda - Nia Hub/CREN

● Elizabeth Feffermann - CREN/Nia Hub

● Helena Grundig - Nia Hub

● Ricardo Rodrigues - Adesampa

● Rodrigo Martins - SVMA/PSA Mananciais

● Helio Vicente de Souza Silva - Horta Jardim das Oliveira

● Maria Clara Scobar - Horta do Monte

● Conceição Brito Lisboa - Mulheres do Grupo de Agricultura Urbana (GAU)

Ausência justificada:

● André Biazotti - OSC Agricultura Familiar

● Patricia Marra Sepe - SMUL

● Cyara Malta Olegário da Costa - SVMA

● Luccas Guilherme Rodrigues Longo - SVMA

● Maria Lucia Bellenzani - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

Reunião de 30/08/2024

Em 30 de Agosto de 2024 foi realizada a 19ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024 no formato Presencial.

Pauta:

1 - Inauguração da CAE Leste.

2 - Rolê Agroecológico

3 - Informações sobre PSA - Rodrigo Martins dos Santos/SVMA

4 - Definir Comissão Eleitoral para a eleição da 4ª Gestão 2025/2026 do COMDRSS

5 - Alterar a data da Reunião de Setembro/2024

6 - Informes de Conselheiros

ABERTURA DA REUNIÃO

A presidente do CMDRSS, Lia Palm, dá boas-vindas e inicia a reunião. Começa relembrando que há um ano os conselheiros estavam reunidos para o lançamento do Plano Rural. Também comemorou a inauguração da Casa de Agricultura Ecológica (CAE) Leste, inaugurada na data da reunião.

Lia retomou as pautas principais da reunião, agradeceu a presença de Rodrigo Martins para sua fala sobre o Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) e passou para uma

questão referente à próxima reunião ordinária: a alteração da data para coincidir com a inauguração da CAE Norte, Centro e Oeste.

Lia prossegue neste tópico e explica que a inauguração da CAE Norte Centro e Oeste ocorrerá em um mês, no dia 25 de setembro de 2024, uma quarta-feira. Lamenta que

não foi possível que a inauguração ocorresse em uma sexta-feira para coincidir com a reunião do conselho e pergunta se as/os conselheiras/os aceitam a mudança de data da

reunião ordinária para 25 de setembro, na CAE Norte, Centro e Oeste, localizada na Subprefeitura de Freguesia do Ó / Brasilândia.

O secretário executivo, Aloisio Areias, destaca a importância de conhecer este novo equipamento que atenderá toda a Zona Norte, Centro-Oeste e Sul urbana do município. A conselheira Rose destaca a importância da presença de conselheiros para apoiar os agricultores atendidos pela CAE Norte, Centro e Oeste. A conselheira Terezinha

concorda com Rose e diz que devem ir todos juntos, já que os atendidos pela CAE Norte, Centro e Oeste estavam presentes na inauguração da CAE Leste. Magno,

conselheiro e agricultor da Zona Norte, também ressalta a importância da presença e convida a todos para a inauguração.

Então, Lia abre a votação para alteração da data da reunião ordinária, a qual foi aprovada por consenso.

INAGURAÇÃO DA CAE LESTE

Após a votação, Lia convida os presentes a falarem sobre a inauguração da CAE Leste. A conselheira Terezinha solicita a palavra e diz que a inauguração da CAE é uma

bênção, pois antes só se ouvia falar no nome da CAE. Destacou que a inauguração é algo maravilhoso e que luta por isso há 10 anos. Destaca que ter uma CAE na Zona Leste dá nome e profissão a agricultores urbanos da Zona Leste e que ser agricultora é a melhor profissão do mundo. Terezinha agradeceu e disse que todos os agricultores

estão juntos.

Maria Clara, agricultora da Horta do Monte e convidada para a inauguração, diz que está muito feliz com a inauguração da CAE Leste e diz que é difícil que a CAE Sul

realize o atendimento a ela, por ser da Zona Sul urbana. Sugere, então, a separação entre Zona Sul urbana e periurbana para atendimento da CAE.

Lia diz que o apontamento de Maria Clara é ótimo e que irá aproveitar para compartilhar como o Programa Sampa+Rural organiza o atendimento a partir do Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP). Lia retoma que existia apenas a CAE Sul e a CAE Leste e que agora está criada a CAE Norte, Centro e Oeste, a ser

inaugurada. Ela, então, destaca que a CAE Norte, Centro e Oeste é quem realmente deve realizar o atendimento de Maria Clara, pois atende a Zona Sul urbana e a região Centro-Oeste e Norte do município. Lia diz que o espaço do Conselho é para pensar justamente questões como Maria Clara pontuou e que devem pensar a possibilidade de

fazer novos espaços e avaliar a efetividade da alocação da CAE Norte, Centro e Oeste na região da Freguesia do Ó / Brasilândia. Lia menciona que é no espaço da CAE

Leste que são armazenados os insumos utilizados pelo Programa Sampa+Rural e distribuidos em locais atendidos por toda a cidade.

A convidada Conceição pede a palavra e agradece o apoio do Sampa+Rural e diz que está muito feliz em poder compartilhar o momento de inauguração da CAE Leste. Menciona que aprendeu muito com o atendimento do programa. A conselheira Joelma diz que é uma conquista poder trabalhar com agricultura no meio urbano e conseguir

recuperar o solo. Destaca que é muito emocionante para ela e que “um agricultor consegue viver sem a cidade, mas a cidade não consegue viver sem o agricultor”.

Ao encerramento das falas, Lia convida as representantes do Rolê Agroecológico para falarem sobre o projeto e segue para esta pauta.

ROLÊ AGROECOLÓGICO

As responsáveis pelo Rolê Agroecológico Helena e Elizabeth se apresentam. Helena é da Organização da Sociedade Civil (OSC) Nia Hub e Elizabeth do Centro de Referência em Educação Nutricional (CREN). Elizabeth inicia dando boas-vindas a todos.

Depois, destaca o trabalho que tem sido feito pelas OSCs para credenciamento de mais agricultores no projeto e a felicidade das crianças das escolas públicas ao

conhecerem uma nova versão de São Paulo. Helena Grundig, então, agradece o acolhimento dos agricultores.

A exposição segue e Helena Grundig apresenta os processos realizados até então: a fase de pré-cadastro, através de um formulário, e visitas técnicas para verificação da

situação dos locais de agricultura. Sobre dados atualizados, Helena diz que há 147 locais de agricultura em seus bancos de dados e que desde o início do projeto saíram de 6

locais credenciados para 48. Os critérios mínimos para credenciamento foram: presença de banheiro, acesso à ambulância, possuir CNPJ e ter acesso à água potável.

Helena Grundig, então, apresenta os passos após o credenciamento. Há a assinatura de um termo de adesão, uma reunião de apresentação e depois se iniciam as visitas. Até

o momento da reunião, haviam ocorrido 34 visitas, de 22 escolas, 900 alunos, aproximadamente 700 almoços e 1000 kits agroecológicos. Elas estimam que os kits tenham

beneficiados aproximadamente 3000 pessoas.

Além disso, Helena Grundig explica que após o credenciamento e assinatura do termo de adesão, os locais de agricultura são registrados no site em diversas opções de

roteiro para que as escolas escolham. O site é roleagroecologico.org.br. Elizabeth também indica que neste site estão descritas as atividades que podem ser realizadas no

local de agricultura e a disponibilidade dos agricultores.

Helena Grundig aponta que os produtores não precisariam da cozinha completamente adequada para começar a receber as visitas, pois poderiam se encaixar na modalidade

sem almoço.

Lia parabeniza as organizações responsáveis pelo trabalho que está sendo realizado e espera que o projeto siga no próximo ano. Lia também pede apoio de agricultores do

conselho especialmente para pensar em como melhorar o processo e quais adequações podem ser feitas no programa, para evoluirmos a partir dessa primeira etapa de

implantação. Cita também algumas iniciativas de apoio, como instalação de banheiros secos e apoio com CNPJ a partir da Agência de Desenvolvimento São Paulo (ADE

Sampa). Lia destaca que na parte de documentação há uma questão sensível que já vem sendo endereçada: a impossibilidade de emitir notas de serviço com CNPJ rural e

possíveis impactos de outras modalidades de CNPJs no direito da aposentadoria rural.

Helena Grundig menciona que o ponto para sanar dúvidas são quatro assessoras alocadas para isso, as quais podem ser contatadas via WhatsApp e e-mail. O conselheiro Lucas Volpato menciona que participou de um encontro sobre agricultura urbana em Americana (SP) e que lá foi abordada a questão da aposentadoria rural para agricultores

urbanos. Segundo ele, esta é uma outra questão para também se atentar na questão do Rolê Agroecológico e no âmbito do CMDRSS.

A conselheira Rose Duarte pede a palavra e comenta que é muito importante saber quais unidades não foram credenciadas para o Rolê Agroecológico por não terem acesso à

ambulância, inclusive para os próprios moradores e agricultores das áreas. Como encaminhamento, Rose Duarte pediu que as organizações responsáveis pelo Rolê

Agroecológico forneçam quais locais não foram credenciados por falta de acesso à ambulância. Além disso, comenta que os conselheiros devem se unir para tentar

solucionar esta questão junto às autoridades responsáveis.

Rose Duarte continuou sua fala e destacou, também, ser muito importante que os agricultores se atentem para o faturamento mensal permitido na modalidade de CNPJ para Micro Empreendedores Individuais (MEI). Mencionou que há um projeto de lei (PL) para incluir turismo rural como uma atividade do CNPJ Rural, que tramita a partir do

deputado estadual Ênio Tatto. Rose destacou que o projeto de lei precisa do apoio de 48 deputados estaduais para aprovação.

A ouvinte Maria Clara Scobar pediu e a palavra e mencionou a dificuldade que tem enfrentado em regularizar a sua área junto à ENEL e Petrobras. Comentou sobre o

interesse em participar do Rolê Agroecológico, mas que para ter água da Sabesp no terreno precisa das áreas regularizadas. Diz que a concessão da área é bastante restritiva

e entende que é para a própria segurança, mas que em alguns casos é uma decisão arbitrária. Maria Clara também destaca que o diálogo com as empresas que concedem as

áreas deve ter a presença dos e das agricultoras.

Lia pede a palavra e contextualiza as ações que a Coordenadoria de Agricultura vem desenvolvendo junto às empresas que podem conceder acesso a áreas. Lia aponta que

desde 2022 a Coordenadoria de Agricultura dialoga com a ENEL e que em 28 de julho de 2023 foi assinado um termo de cooperação para regularização das áreas de

agricultura em áreas de propriedade desta empresa. Lia também apontou que houve avanços nas regras do termo de concessão e que há áreas sendo regularizadas a partir

destes novos critérios. No entanto, aponta que há alinhamentos futuros ainda em andamento para o avanço das regularizações e concessões para novas áreas.

O conselheiro Magno pede a palavra e informou que gostaria de entender qual o procedimento para se tornar fornecedor de kits para o Rolê Agroecológico. Helena Grundig

informa que é necessário estar inscrito no formulário de pré-cadastro e indicar interesse em fornecer os kits. O conselheiro Magno agradece o retorno e, então direciona uma

pergunta à presidente do conselho, Lia, sobre o extensionista que realizará seu atendimento com a saída da extensionista anterior.

Lia inicia a resposta à Magno agradecendo Aline, a qual era a extensionista da CAE Norte, Centro e Oeste. Lia destaca que Aline foi extensionista durante diversos anos,

tendo acompanhado o crescimento do Projeto Ligue os Pontos e da Coordenadoria de Agricultura. Lia informou a Magno que em breve haverá outro extensionista

compondo a equipe e que os atendimentos serão retomados.

A conselheira suplente, Kimberly, pergunta a equipe do Rolê Agroecológico como se dá o processo para agendamento das visitas aos parques e informa que gostaria de

sugerir visitas ao Parque Cratera de Colônia. Helena acolheu a sugestão da visita a este parque e informou que os roteiros foram montados a partir de indicações da

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA).

A ouvinte Maria Clara pergunta sobre a nota fiscal de produto, que demanda um certificado digital. Ela explica que precisa da assessoria para regularizar o certificado e

coloca como questão importante o fato destas regularizações terem custos para os agricultores. Ela pergunta se há algum subsídio para auxiliar nos custos. Helena aponta que

a ADE Sampa está apoiando gratuitamente os agricultores a realizarem as adequações necessárias, ainda que custos e taxas devam ser custeados por cada pessoa interessada. Helena também aponta que as assessoras do Rolê Agroecológico serão responsáveis por elaborar um plano de negócios para os locais credenciados.

Lia prossegue a reunião para a próxima pauta e convida Rodrigo Martins para falar sobre o Programa de Pagamento por Serviços Ambientas (PSA).

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)

Rodrigo iniciou a apresentação e seguiu o material anexo para expor as informações. Rodrigo explicou sobre o Pagamento de Serviços Ambientais e o primeiro edital

realizado, aberto entre 2022 e 2023. Ao final de sua fala, a presidente do conselho, Lia, abriu para perguntas sobre o PSA.

A conselheira Vera pede a palavra e expõe sua experiência como participante do programa. Ela aponta que tem aprendido muito e está sendo iluminador. A convidada Vanda Gentina pergunta se há expectativa de expandir o programa para outras áreas da cidade. Rodrigo a responde e informa que, por enquanto, devido às legislações que

regem o programa, não há previsão de expansão.

A conselheira Maria Alice aponta que também participa do PSA no Vale do Ribeira. Expõe que também participa do programa Conexão Mata Atlântica que realiza o

pagamento sem a necessidade de emissão de nota fiscal, como Rodrigo apontou que seria necessário para o PSA da cidade de São Paulo. Lia comenta que o programa Conexão Mata Atlântica foi inspiração para o PSA em São Paulo e Rodrigo diz que, por questões jurídicas, não será possível fazer o pagamento de maneira simplificada.

Lia segue, então, para a última pauta da reunião.

Encaminhamentos:

· Rose Duarte: organizações responsáveis pelo Rolê Agroecológico forneçam quais locais não foram credenciados por falta de acesso à ambulância.

· Maria Clara Scobar: realizar o atendimento do serviço de documentação no plantão realizado pela Adesampa no evento.

COMISSÃO ELEITORAL DA ELEIÇÃO DE MEMBROS DA 4a GESTÃO DO CONSELHO RURAL

O secretário executivo, Aloisio Areias, explica que segundo o artigo 31 do Regimento Interno do CMDRSS - REGIMENTO INTERNO SECRETARIA MUNICIPAL DE

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET Nº 5 de 15 de Setembro de 2022 -, a eleição deve ocorrer um mês antes do vencimento do mandato

atual. Por isso, a comissão eleitoral deve ser formada a fim de se organizar a eleição em dezembro. Aloisio pede indicações de representantes da sociedade civil e do poder

público.

Guilherme Maruxo, representante da sociedade civil no conselho, se voluntaria e Lia indica Aloisio Areias e Flavia Patricia Alves de Souza como representantes do poder

público através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET).

Ludmila Mello de Amorim da SECLIMA - Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas também se voluntario para participar da comissão Eleitoral e convidamos a Sra. Rute Cremonini de Melo da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente/SVMA para compor a Comissão Eleitoral.

Comissão eleitoral:

Aloisio Areias Bezerra da Silva RF 754453-7/SMDET

Flavia Patrícia Alves de Souza RF 892.749-9/SMDET

Ludmila Mello de Amorim RF 921.843-2/SECLIMA/SGM

Rute Cremoniini de Melo RF 619.761-2/SVMA

Sociedade Civil: Guilherme Montaldi Maruxo

RG: 29.973.611-1

Sítio Sampa

sitiosampasp@gmail.com

Esta ata foi redigida e conferida,

-------------------------------------------

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS

Documento: 120156612 | Ata

ATA REUNIÃO ON-LINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL - CMDRSS

Data: 31/01/2025

Horário: 09h00 às 12h00

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F\_%23%2Fl%2Fmeetupjoin%2F19%3Ameeting\_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522f398df9cfd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetupjoin&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

Aloísio Areias - Secretário Executivo do CMDRSS

Patrícia Marra Sepe - Titular - SMUL

Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SECLIMA

Lucas Volpato - Titular CATI/SAA

Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente - SMUL

Paulo Cesar Leite Saraiva - Suplente - CATI/SAA

Raquel Grillo Vettori Rodrigues - SPTuris

Sociedade Civil:

Marina Sierra Camargo - Suplente - Congetur

Pâmela Fernanda de Sousa Lucena - Titular - Congetur

André Ruoppolo Biazoti - Titular - Organização Não Governamental

Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

Maria Alves - Suplente - Agricultores Zona Norte

Convidados:

Elisangela Martins - Agricultora Zona Sul

Jaine Pacheco dos Santos - Agricultora Zona Sul

Maisa Santos Calazans Silva - CA/SMDET

Guilherme Maruxo - Agricultor Zona Oeste

Junior - Mondury - Agricultor Zona Sul

Luiza Alegre Caballero - SECLIMA

Pauta

1 - Aprovação das ATAS

2 - Como foi a Eleição do CMDRSS para a 4ª Gestão 2025/2027

3 - Ouvir os conselheiros sobre a condução e os resultados das reuniões realizadas ao longo de 2024, identificando pontos positivos, desafios, sugestões de melhoria e

propostas.

4 - Informes.

A Reunião do Conselho de Agricultura de São Paulo, realizada em 31 de janeiro de 2025, foi marcada por discussões importantes sobre o futuro da agricultura na cidade,

com a participação de conselheiros, agricultores e representantes do poder público.

Abertura

Lia Palm: Coordenadora do conselho, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e apresentando a pauta do dia.

Pauta 1 - Aprovação das Atas:

Lia Palm: É fundamental que os conselheiros revisem as atas, especialmente as partes em que constam suas falas, para garantir que o sentido do que foi dito seja preservado

e que informações relevantes não tenham sido omitidas.

As atas referentes às reuniões de abril, maio, junho e julho já foram enviadas por e-mail e espera-se que as demais sejam finalizadas até o final da gestão.

Como não haverá mais reuniões para aprovação formal das atas, será necessário que os conselheiros enviem um e-mail confirmando o recebimento e aprovação do conteúdo.

Foi perguntado se alguém tinha lido as Atas, algumas pessoas responderam que começaram a ler e que vão mandar por e-mail a aprovação

As atas só poderão ser publicadas após a aprovação dos conselheiros, garantindo que o registro histórico da gestão seja preciso e completo.

Pauta 2 - Como foi a Eleição do CMDRSS para a 4ª Gestão 2025/2027 e Pauta 3 - Ouvir os conselheiros sobre a condução e os resultados das reuniões realizadas ao

longo de 2024, identificando pontos positivos, desafios, sugestões de melhoria e propostas.

Lia Palm: Destacou ser essa a última reunião da 3ª Gestão do Conselho Rural com a posse de novos representantes marcado par o dia 07 de Fevereiro e convidou as pessoas

presentes a fazerem um balanço da gestão do Conselho Rural, destacando os pontos positivos, as áreas de melhoria e as expectativas para a próxima ciclo. Também

convidou que em conjunto fosse tradado o tema das eleições do Conselho.

Magno Celso: Enfatizou a importância da participação de todos no conselho, especialmente dos novos membros, e a necessidade de transmitir o legado da agricultura para

as futuras gerações. Destacou a importância de ações coletivas para a construção de uma agricultura melhor e mais saudável, e mencionou a necessidade de ampliar a

divulgação dos trabalhos do conselho e buscar novos espaços para as reuniões. Colocou-se à disposição para auxiliar os novos conselheiros e contribuir para o sucesso da

próxima gestão.

Patrícia Marra Sepe: Parabenizou a todos pelo trabalho realizado e destacou a evolução do conselho desde sua criação. Enfatizou a importância da participação da

sociedade civil nas decisões do conselho e o quanto isso fortaleceu o grupo. Apontou como desafios para a próxima gestão o acompanhamento do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Agroecologia e a necessidade de maior protagonismo do conselho nas discussões sobre políticas públicas. Sugeriu que as minutas de editais e

programas sejam apresentadas aos conselheiros para que eles possam fazer sugestões e críticas antes do lançamento oficial. Agradeceu a todos os conselheiros pela parceria

e reconheceu o trabalho da equipe da Coordenadoria de Agricultura.

Então eu queria dar parabéns para todo mundo aí, mas em especial para Lia, para Aloisio, para Cristina que não está aqui, mas a gente sempre pensa nela e, principalmente

para os conselheiros da sociedade civil.

Rose Duarte: Inicia sua fala desejando um ótimo início de ano a todos e destaca a importância de o Conselho ser ouvido, elogiando o posicionamento da Coordenadoria em

atender e entender as demandas dos conselheiros.

Ela enfatiza que participa do Conselho por ver resultados concretos e uma preocupação em atender as demandas dos agricultores, além do empenho de todos os envolvidos.

Rose destaca a evolução do Conselho, desde a sua criação como um sonho até a sua concretização neste biênio, com a participação da Secretaria e o desenvolvimento de

projetos.

André Ruoppolo Biazoti: Concordou com Patrícia e Rose sobre a importância da participação da sociedade civil e destacou a qualificação do conselho ao longo das

gestões. Enfatizou a importância de valorizar a parceria entre a prefeitura e a sociedade civil na construção de políticas públicas para a agricultura. Destacou a necessidade

de construir um instrumento eficaz de monitoramento das políticas públicas e de garantir o acesso público aos dados do Sampa Mais Rural. Sugeriu que o conselho se

organize para planejar as ações com antecedência, permitindo mais tempo para análise e sugestões.

Rose Duarte: Ressaltou a importância de que o conselho seja ouvido e que as demandas de agricultores sejam atendidas. Afirmou que o conselho tem dado resultados e que

a participação da sociedade civil é fundamental para o sucesso das ações. Parabenizou Lia Palm pela coordenação e toda a equipe pelo trabalho realizado.

Joelma Marcelino: Expressou sua felicidade e emoção por fazer parte do conselho e compartilhar sua trajetória como agricultora. Enfatizou a importância da agricultura

para a segurança alimentar, o combate às mudanças climáticas e a melhoria do mundo para as futuras gerações. Conclamou a todos a se engajarem nas políticas públicas e a

trabalharem juntos para alcançar os objetivos do conselho.

Elisangela Martins: Parabenizou a todos pelo trabalho realizado e destacou a importância dos dados mencionados por André Ruoppolo Biazoti. Relatou um problema com

a atualização de sua propriedade no sistema Sampa+Rural e pediu ajuda para solucionar a questão. Agradeceu a Lia Palm e a todos os conselheiros pelo trabalho realizado.

.

Aloisio Areias: Informou sobre as vagas que precisam ser preenchidas no conselho e o andamento do processo de indicação dos representantes do setor público. Colocou a

Secretaria Executiva à disposição dos conselheiros para dúvidas, sugestões e visitas. Enfatizou o objetivo de mobilizar a sociedade civil para participar das reuniões e

contribuir com as políticas públicas. Mencionou a importância de capacitar os novos conselheiros sobre a dinâmica do conselho e os encaminhamentos. Explicou que as atas

são elaboradas a partir das transcrições das reuniões e que todas as atas estão prontas, mas precisam de revisão. Informou que as atas de Abril, Maio Junho e Julho/2024 já

foram enviadas por e-mail para análise e que as demais serão enviadas nos próximos dias. Justificou o atraso das atas devido ao grande número de eventos e demandas em

2024.

Jaine Pacheco: Apresentou-se como agricultora da zona sul de São Paulo e expressou sua honra em participar do conselho na próxima gestão. Destacou a importância de

receber conteúdo informativo sobre as pautas do conselho. Manifestou sua intenção de participar do máximo de ações possíveis e interagir com os agricultores da zona sul. Agradeceu o trabalho do conselho e mencionou os benefícios que recebeu, como a participação no programa Sampa+Rural e no POT. Mencionou a intenção de levar

propostas para o conselho, como a criação de uma associação e de uma casa de agricultura no Capão Redondo.

Guilherme Maruxo: Agradeceu o trabalho do Sampa+Rural e destacou a importância do programa para a continuidade e o crescimento de seu negócio. Apresentou dois

informes sobre projetos em que está envolvido e que pretende envolver o conselho futuramente: um grupo de trabalho que está discutindo a criação de uma malha logística

para as hortas abastecerem as creches e um projeto em parceria com o Sebrae para criar uma empresa de coleta de resíduos orgânicos, com o objetivo de criar uma economia

circular.

Junior (Mondury: Agradeceu a oportunidade de participar do conselho e destacou a importância de aprender com os demais membros. Apresentou-se como Junior, da Mondury, e falou sobre as atividades que desenvolvem, como meliponicultura, apicultura, turismo rural e pedagógico. Pediu apoio para a causa das abelhas, que considera

fundamental, mas que muitas vezes é esquecida pelo poder público. Mencionou os problemas enfrentados pelas abelhas, como os problemas climáticos e o uso de veneno.

Pediu ajuda para divulgar a meliponicultura e a importância das abelhas.

Maria Alves

Saudade e Compromisso: Expressou sua saudade dos colegas do conselho e reafirmou seu compromisso com a agricultura e com a luta por melhorias no setor.

Projetos Sampa+Rural: Manifestou seu interesse em continuar trabalhando e discutindo os projetos do Sampa+Rural, que considera importantes para a agricultura na cidade.

Companheira Suplente: Informou que uma companheira sua irá acompanhar as reuniões do CMDRSS, representando a Comuna da Terra Irmã Alberta, para que a luta

continue.

Agradecimento: Agradeceu a todos do conselho pelo trabalho realizado e manifestou seu orgulho em fazer parte do grupo.

Pauta 4 - Informes:

Pamela Lucena: Convidou a todos para o aniversário da vitrine do polo de ecoturismo de São Paulo, que fica no Mercadão Municipal de Pinheiros, no dia 8 de fevereiro, a

partir das 10h

Lia Palm: Apresentou alguns informes sobre novidades e ações da Coordenadoria de Agricultura/Programa Sampa+Rural

Parceria com o PNUD/ONU para um programa de aceleração de negócios na área da agricultura, com edital aberto até 09 de fevereiro, início de discussões sobre apoio para

acesso a crédito via PRONAF para agricultores familiares em parceria com a Adesampa com evento com os agricultores agendado para o dia 05 de fevereiro.

A organização da cerimônia de posse dos novos conselheiros no dia 7 de fevereiro, a continuidade do programa Rolê Agroecológico com desafios de melhoria, que estão em

andamento.

Propostas para próxima gestão:

Ficou indicado como proposta para a próxima gestão do conselho dar continuidade às discussões sobre os temas levantados na reunião, como o acompanhamento do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Agroecologia, a busca por maior protagonismo do conselho, a criação de mecanismos de monitoramento das políticas públicas, a

capacitação dos novos conselheiros, a divulgação das minutas e editais com antecedência, a definição de prioridades para o programa Sampa+Rural e a participação nos momentos participativos, como as conferências e o programa de metas e orçamento cidadão.

Encerramento

Lia Palm: Encerrou a reunião, agradecendo a todos pela participação, pelo trabalho em conjunto, pela parceria e pela disposição em construir um mundo melhor.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

Secretário Executivo/CMDRSS

Documento: 120154765 | Ata

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 30/09/2024

Horário: 10h às 13h

Formato: Presencial

Local: CAE NORTE: Rua João Marcelino Branco, 95 - Subprefeitura da Freguesia / Brasilândia

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS

● Lucas Volpato - Titular - Casa Agricultura de SP - CATI/SAA

● Debora Sahyun - Suplente - Dep. De Sustentabilidade Agroambiental/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/SAA

● Cyra Malta - Suplente - SVMA

Sociedade Civil:

● André Biazotti - OSC Agricultura Familiar

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Kimberly M. dos Santos - Titutal - Conselho das APAs Capivari-Monos/Bororé-Colônia

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

● Terezinha dos Santos Matos - Suplente - Agricultores Zona Leste

● Vanda Gentina - Suplente - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

● Vera Helena Roso - Suplente - Conselho das APAs Capivari-Monos/Bororé-Colônia

● Márcio Mendonça Boggarim - Titular - Terras indígenas

Convidados:

● Radomir Tomitch - ATER Prefeitura

● André Gomide - ATER Prefeitura

● Patricia Estevam - ATER Prefeitura

● Roberto Takahashi - ATER Prefeitura

● Lucas Rossanez da Silva - ATER Prefeitura

● Mirella Moreira - ATER Prefeitura

● Pedro Coelho - ATER Prefeitura/ Instituto Kairós

● Rafael Victor Bordon - ATER Prefeitura/ Instituto Kairós - Horta Pró Nóbis

● José Luis dos Santos Ferreira - ATER Prefeitura/ Instituto Kairós

● Paula Lopes (Popó) - Articuladora local Prefeitura / Instituto Kairós

● Daniele Teófilo - Articuladora local Prefeitura / Instituto Kairós

● Helena Grundig - Nia Hub

● Fernanda - Nia Hub

● Maria Clara Scobar - Horta do Monte

● Roselia Mikie Ikeda - Palestrante convidada - SVMA

● Poliana Lisboa de Almeida - Assessora de políticas públicas e gestão governamental - SMDET

● Mônica Rodrigues Bello - Assessora - SMDET

● Mauricio da Silva - Terra Indígena Jaraguá

● Edimar Vicente - Terra Indígena Jaraguá

● Wilson Leandro Lima - Subprefeitura Freguesia do Ó/ Brasilândia

● Mauricio - Instituto O Recanto

● Flávio H. Teixeira Jr. - Instituto O Recanto

● João Silva - Instituto Redes

Reunião de 30/09/2024

Em 30 de Setembro de 2024 foi realizada a 20ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024 no formato Presencial.

Pauta:

1 - Inauguração da CAE Norte

2 - Caravana Agroecológica

3 - Decreto de Utilidade Pública (DUP) - Roselia Mikie Ikeda/SVMA

4 - Plano Hidroviário

5 - Orçamento Cidadão

6 - Rolê Agroecológico

7- Informes de Conselheiros

ABERTURA DA REUNIÃO

A presidente do CMDRSS, Lia Palm, dá boas-vindas e inicia a reunião. Lia inicia dizendo que a primeira pauta será sobre a inauguração do espaço em que se encontram os

conselheiros, a Casa de Agricultura Ecológica (CAE) Norte, Centro e Oeste. Passa, então, para a primeira pauta.

INAGURAÇÃO DA CAE NORTE, CENTRO E OESTE

Lia começa contextualizando que, a CAE inaugurada atende a zona norte, centro, oeste e sul urbano do município de São Paulo. Destaca que até a criação da equipe desta CAE em julho de 2022, não havia atendimento contínuo a agricultores desta parte da cidade. Destaca que a equipe foi muito bem acolhida na subprefeitura de

Freguesia/Brasilândia e que está muito feliz que este será o local da CAE. Lia ressalta, também, que o local será ótimo para demonstrar diversas técnicas de agricultura e dar

visibilidade para a agricultura na cidade devido à grande circulação de pessoas.

Então, Lia convida as pessoas da equipe da CAE Norte, Centro e Oeste a se apresentarem e passa a palavra a cada um deles. Caio, gerente de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) da Coordenadoria de Agricultura, começa destacando a longa caminhada feita para que nesta data se inaugurasse a CAE e dá os parabéns a toda

equipe. Lia, então, comenta sobre uma nova extensionista que irá compor a equipe, a engenheira agrônoma Mirella, que está vindo da CAE Leste para a Norte, Centro e Oeste. Ela destaca também que, em breve, poderá haverá mais uma pessoa na CAE Leste, mas que os atendimentos de Mirella estão garantidos e ficarão com José Luis. Mirella se apresenta e diz que será um bom processo de aprendizado.

Antes de seguir a apresentação da equipe, Lia passa a palavra para o chefe de gabinete da subprefeitura, Heitor Sertão. Heitor se apresenta e diz que, no momento da reunião,

está cobrindo as férias do subprefeito. Ele parabeniza a equipe pela inauguração da CAE Norte, Centro e Oeste e diz que será um prazer ter a equipe no espaço. A

apresentação da equipe é retomada e Adriel se apresenta. Diz que é agroecólogo de formação e está há 1 ano e 6 meses na equipe da CAE. Paula (Popó) também se apresenta

e explica sobre seu papel na equipe, de articuladora local, que é pensado para conectar todos os pontos envolvidos na agricultura. Ela destaca como foi legal ver o processo

em equipe e de forma comunitária de construção da CAE.

O engenheiro agrônomo Roberto também se apresenta. Diz que sua chegada em 2022 na prefeitura coincidiu com a criação, antes do espaço físico, da CAE Norte, Centro e Oeste. Ele também retoma o extenso território atendido pela CAE e que ele, Lucas e a antiga extensionista Aline fizeram as buscas para começar os atendimentos. Destaca

também que ter o espaço físico da CAE irá agregar nos atendimentos. Em seguida, Rafael, agricultor e professor, se apresenta. Diz que está como agente de ATER na equipe

da CAE Norte, Centro e Oeste e destaca, enquanto agricultor, que a chegada da CAE foi fundamental e foi um impacto positivo exponencial na área. Comenta que ter a casa

no território será fundamental para ser referência em agroecologia.

Lia, então, passa a palavra para as/os conselheiras/os. O conselheiro Magno pede a palavra e diz que é agricultor há 10 anos. Ele agradece a vinda de Mirella para a equipe. Destaca que será ótimo ter Mirella na equipe e que Aline deixa saudades na Zona Norte, assim como ele sabe que Mirella deixará na Zona Leste. Magno destaca que Roberto e Lucas também são excelentes pessoas e que Aline foi ótima também e que será ótimo ter Mirella nos atendimentos.

O conselheiro Márcio Mendonça Boggarim, da Terra Indígena Jaraguá, pede a palavra e diz que é uma satisfação grande estar na CAE Norte. Destaca que quer conhecer o

espaço e levar algo bom para a Terra Indígena Jaraguá. Destaca, também, que estão na expectativa de receber apoio para a produção de alimento orgânico, alimento sagrado,

que fortalece o modo de vida da comunidade indígena. Ele diz que ele, e o Edson são a ponte com o território. Querem cada vez mais o território sendo apoiado. Lia

agradece a fala do conselheiro e a presença deles. Ela agradece também toda a equipe e, em especial, o Instituto Kairós na figura do coordenador Arpad, que participou de

forma ativa para que a CAE fosse preparada para a inauguração.

A conselheira Rose: pergunta sobre até quando vai a parceria com o Instituto Kairós. Lia diz que a parceria foi assinada no fim de 2022, então, no fim de 2024, encerrao

primeiro ciclo da parceria. A ideia é que seja renovada e seja mantida continuamente. Lia destaca também as diferenças positivas entre uma parceria e uma licitação: na

parceria, a entidade parceira tem o mesmo objetivo, que, neste caso, é fortalecer a agricultura na cidade de São Paulo.

Poliana: destaca que participou de um evento sobre agricultura familiar promovido pelo Governo Federal e eles mencionaram que estão pensando exatamente o mesmo modelo que a Prefeitura de São Paulo para o ATER nacional. A conselheira Cyra complementa e diz que a ATER tem um amplo histórico de ser feita pela sociedade civil e

destaca que é fundamental pensar na estabilidade da política pública.

Lia: Pontua que essa seria uma ótima discussão para o Grupo de Trabalho (GT) de ATER do conselho.

Com o fim das contribuições, a presidente encaminha esta pauta para o fim e pede que os membros da CAE Norte, Centro e Oeste que chegaram depois se apresentem. Lucas, então, se apresenta e diz que está muito feliz com a inauguração da CAE. Daniele se apresenta e diz que, junto a Paula (Popó) também é articuladora local. Pedro

também se apresenta: atualmente é extensionista em toda a cidade e está, sobretudo, acompanhando as hortas escolares, mas começou como agente de ATER na CAE Norte, Centro e Oeste.

Devido ao tempo da reunião, a presidente do conselho Lia pergunta aos conselheiros se podem passar para a próxima pauta. Todos concordam e a reunião segue para a pauta

do decreto de utilidade pública.

DECRETO DE UTILIDADE PÚBLICA (DUP)

Lia passa a palavra para a convidada Roselia, servidora da Coordenadoria de Projetos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA). Roselia inicia, então,

contextualizando que o projeto foi lançado no primeiro semestre de 2024 e é uma demanda presente no plano de borda da Cantareira. Ela diz que o objetivo é interligar o

Parque Estadual da Cantareira, e outras áreas verdes da cidade, com áreas preservadas.

Roselia apresenta que, por 95% das áreas preservadas serem privadas, foi necessário criar o Decreto de Utilidade Pública (DUP) para que as áreas fossem desapropriadas e

passassem a ser do município. Ela também destaca que não serão desapropriadas áreas da agricultura familiar.

Roselia também explica o processo de tramitação da desapropriação: primeiro, tenta-se uma negociação amigável sobre o valor do imóvel. Caso isso não seja possível, o

caso é judicializado e as decisões tramitam junto a um juiz. Além disso, ela destacou que o DUP é apenas o início do processo, pois depois são feitos estudos fundiários para

estabelecer o valor. Esse estudo está sendo realizado por uma empresa terceirizada pela Prefeitura de São Paulo.

Roselia: Fala sobre outras Unidades de Conservação (UCs) e aborda a ideia de fazer interligação entre os biomas. Fala sobre o projeto que se deu início em 2005 e que o

prefeito indicou áreas. Os parques de Unidades de Conservação (UCs) atualmente representam 15% do município protegido que é de âmbito federal. Aproximadamente um

quarto da cidade estará sob proteção direta do governo. Roselia apresenta um mapa do plano municipal da mata atlântica, Declaração de Utilidade Pública (DUP) com 172

km2 de áreas protegidas de mata e importância sobre a permanência das mudanças climáticas.

Vanda: Levanta um questionamento de qual cabeceira se trata.

Roselia: Relata que são imóveis que estão sendo priorizados e apresenta o quadro de DUPs. Diz que a prefeitura precisa ter recursos para fazer a desapropriação ou uma

negociação amigável. Fala sobre a questão da abertura de processo judicial e relata sobre o processo que já está ocorrendo na zona sul, relatando que varia muito o prazo de

andamento. Traz na apresentação uma base de dados em forma de tabela com cores destacadas (branco, azul graduado em três tons para diferenciar os casos). Apresenta um

mapa com DUPs da zona norte. Apresenta também um outro mapa com o parque da Cantareira, mostrando a constituição da atual DUP, DUP Engordador e DUP 30 Cavas

de Ouro próximo ao Jaraguá.

Lia: Sugere a abertura para discussão.

Roselia: Roselia agradece a oportunidade sendo parabenizada por todos pela sua apresentação.

Bruno (morador da região): Traz uma dúvida sobre a zona de amortecimento.

Roselia: Agradece a oportunidade e diz sobre a importância do contato para o desenvolvimento do trabalho. Fala sobre a questão das desapropriações e faz menção ao

Parque do Rodoanel. Diz sobre a questão do funcionamento e o impacto do parque, relatando que na vivência é que vão conseguir entender. Ela diz que eles também têm a mesma preocupação.

Lia: Abre para mais perguntas e questões.

Magno: Questiona sobre a DUP 25 Bananal do Canivete da Borda da Cantareira. Magno indaga sobre agricultores que nasceram na região e os agricultores que estão nessa

situação. Magno diz que o INCRA é proprietário e diz que agricultores têm a posse da terra. Magno deseja saber qual vai ser a participação do conselho e pergunta sobre a

possibilidade de incluir os agricultores que estão no local como guardiões de um local protegido ambientalmente.

Roselia: Fala sobre a questão da desapropriação e diz que agricultores têm a posse da terra por usucapião e orienta que os agricultores devam pedir a propriedade da terra

por usucapião ou título de propriedade. Ela orienta que todos entrem com pedido de usucapião. Fala sobre as fragilidades da área e a necessidade de ter de ser estudada.

Magno: Questiona como o conselho vai auxiliar nessa condição. Solicita que não os deixe desassistidos e diz que se não houver a participação do Estado dá abertura para a

criminalidade.

Rose (Agricultora da zona sul): Questiona sobre a questão da indenização da infraestrutura.

Roselia: Relata que o que computa é o valor da terra e as benfeitorias, caso não esteja de acordo com o valor ressarcido e possível entrar com um processo judicial. O núcleo

cessante, com a interrupção das atividades, ela explica que nesse caso vai para o judiciário. Ela diz que eles evitam desapropriar pessoas que têm atividade no local.

Vanda: Questiona sobre os agricultores que produzem no modelo agroecológico e se nesse caso se os agricultores permanecem.

Cira Malta: Fala sobre a propriedade e a posse da terra. Se tratando de dois assuntos diferentes. Um sobre a orientação do conselho para colaborar para dar orientações e o

outro, se seria compatível ou não para uma área de produção agroecológica.

Roselia: Questiona sobre os possuidores da terra terem algum tipo de documento.

Magno: Diz que possuem o CAR (Cadastro Ambiental Rural).

André Biazotti: Sugere o modelo do Irmã Alberta para a questão dos documentos e

sugere como primeiro passo o cadastro e questiona sobre o estudo fundiário, processo de usucapião e necessidade de protocolar.

Vanda: Menciona sobre a necessidade imediata de entrada de usucapião.

Radomir: Comenta que é possível que os relatórios do programa Sampa+Rural possam auxiliar na questão de usucapião dos agricultores.

Lia: Fala sobre as questões dos GTs (Grupos de Trabalho) para encaminhamentos, apontando a importância da retomada do GT da zona norte, perguntando se há o interesse

e disponibilidade para esse trabalho diante da discussão realizada. Abre para quem quiser fazer parte do GT. Fala sobre a importância da agricultura como ferramenta de manutenção da conservação ambiental.

Magno: Comenta que durante o processo das DUPs, chegou um carro no local e os representantes estavam sem crachá da Prefeitura. Por essa aproximação, houve a geração

de uma serie de preocupações em relação ao que ocorreria com o local. Destaque que a maneira como abordagem da Prefeitura foi realizada não foi boa. Sugere que fosse

feita uma reunião e apresentassem as alternativas possíveis para a área.

Roselia: indica a impossibilidade, por falta de recursos humanos, para que sejam feitas reuniões nos territórios, mas se disponibiliza a estar em outras ocasiões para dirimir

dúvidas e compartilhar informações.

Lia: Levanta a dúvida sobre qual órgão pode dar a orientação jurídica e faz abertura para quem quer fazer parte do GT de trabalho. Os participantes Vanda, Lucas, Clara, Cira, Maurício e Magno, este último liderando o GT, se dispõem a fazer parte.

Lucas: Questiona sobre a importância de quem pode ajudar na orientação jurídica.

Rose (Agricultora da zona sul) e Rosélia: Sugerem a Defensoria Pública e Subprefeitura.

Lia: Agradece a presença de Roselia e sua palestra apresentada.

Roselia: Se despede e encerra agradecendo a atenção de todos.

Na sequência Rosélia é parabenizada pelos presentes.

Lia: Questiona a todos sobre a continuidade da reunião até às 13 horas. Questiona também qual pauta desejam dar continuidade. Uma parte dos presentes desejam que a

pauta do Rolê Agroecológico seja abordada.

Helena (Nia Hub): Se apresenta como diretora do Nia Hub. Dá um panorama do Rolê Agroecológico, como o pré-cadastramento, agendamento de visitas junto ao agricultor

e sobre a equipe de assessoria. Fala sobre os maiores gargalos como CNPJ Rural. Traz alguns números como 147 unidades cadastradas e 65 unidades credenciadas. Dá uma

explicação sobre o que são as unidades credenciadas. Diz terem feito 33 visitas. Explica que foram feitas 1700 ofertas para todas as escolas, em que as escolas entram no site

e escolhem quando querem ir. Fala também sobre os trâmites que ocorrem com até 48 horas de antecedência.

Lia: Agradece e diz que a reunião terminará em 20 minutos.

Terezinha: Levanta a questão das documentações e sobre o planejamento para plantação.

Rose: Questiona sobre a ausência de um agendamento prévio e sobre o tempo limitado para planejar e receber a escola. Pede empatia para conversar com os agricultores.

Maria Clara (Horta do Monte): Sugere pensar algumas hortas que estão em instituições que já possuem mais estrutura. Hortas pequenas que não estão conseguindo acesso

a programas. Ressaltando a importância da equidade e um plano de regeneração que dê maior atenção.

Lia: Diz que ainda não há garantia de continuidade do Rolê Agroecológico, já que ainda estão no início da implantação do primeiro ano do projeto. Fala sobre a importância

do banheiro em uma unidade de produção, não sabendo sobre a implementação até o período do Rolê Agroecológico ainda este ano. Também coloca que os planos

regenerativos são formas de estruturar todos os locais de agricultura com a equidade, e customizar de forma estruturada o atendimento e o apoio fornecido pelo programa

para o fortalecimento de cada local.

Rose: Destaque que é muito bom ver o cuidado com que os planos regenerativos estão sendo construídos pela equipe de extensionistas que atendem agricultores no âmbito

do Programa Sampa+Rural.

Magno: Relata como foi o processo de cadastro para participar do Rolê. Relatou sobre as limitações e questiona sobre a questão do CNPJ.

Encaminhamentos: Recomposição do GT da Zona Norte para dar andamento, sobre tudo ao caso das áreas do Bananal Canivete.

Se voluntariaram para participar do GT: Lucas Rossanez, Clara Canellato, Mauricio do Instituto Recanto, Cyra Malta e Magno Celso que será o líder do Grupo.

Lia: Encerra pelo término do tempo acordado para a reunião e fica definido por consenso que as demais pautas serão encaminhadas para a próxima reunião.

Esta ata foi redigida e conferida,

-------------------------------------------

Aloisio Areias (Férias)

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS

Documento: 120155158 | Ata

ATA REUNIÃO HIBRIDA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 03/12/2024

Horário: 14H00 às 17H00

Local: Subprefeitura Parelheiros

Estrada Ecoturística de Parelheiros, 5252 e Plataforma: Microsoft Teams

Pauta

Reunião Ordinária

1 - Eleições do CMDRSS.

2 - Reativação do Programa Escola Estufa

3 - Resultados do Programa Sampa+Rural

4 - Informes.

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM

● Maria Alice Silva Ferreira Rosmaninho - Titular /Câmara Municipal São Paulo

● Paulo César Leite Saraiva - Casa de Agricultura - CATI/SAA

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

Sociedade Civil:

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Anita Valente da Costa - FUA Biota

● Adriana (Sobrenome) - Planta Feliz

● Victor Camilo - Meliponário Muller Mol

● Paulo Silas da Costa - UPA Paulo Silas

● Shayane Rodrigues Vieira (Verificar nome) - Pequeno Príncipe

● Simone Oliveira

Convidadas e convidados:

● Poliana Lisboa de Almeida - APPGG - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Ricardo Rodrigues de Oliveira - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

Ata da 22ª Reunião Ordinária do CMDRSS

Data: 03/12/2024

Abertura e Introdução

A reunião foi aberta pela presidente Lia Palm, que destacou a importância da reunião como marco final da gestão atual e a necessidade de garantir a continuidade das ações

do Conselho. Aloísio Areias, secretário executivo do CMDRSS, foi convidado a apresentar a primeira pauta, referente às eleições.

Eleições do CMDRSS

O ponto central da reunião foi a discussão sobre o processo eleitoral. Aloísio Areias informou que as inscrições se encerrariam no mesmo dia, tanto presencialmente quanto

online. Destacou a importância de enviar toda a documentação exigida para validar as inscrições online.

Lia Palm reforçou a importância de garantir uma transição administrativa eficiente e destacou a necessidade de mobilizar agricultores, especialmente da zona oeste, para

participarem das eleições. A presidente também enfatizou a importância de manter o conselho ativo e participativo, garantindo que as demandas de agricultores sejam

atendidas.

Clara Canellato alertou sobre a necessidade de verificar se todos os documentos exigidos foram enviados por inscritos online.

Atualização de Resultados do Programa Sampa+Rural

Lia Palm então relatou resultados do Programa Sampa+Rural e a importância de continuar trabalhando para fortalecer as políticas públicas relacionadas à agricultura

urbana.

Avanços do Programa Sampa+Rural:

Ampliação da assistência técnica: O programa conseguiu atender um grande número de agricultores, oferecendo suporte técnico individualizado.

Fortalecimento da produção local: Houve um aumento na produção de alimentos agroecológicos e na criação de locais de agricultura.

Inclusão social: O programa tem priorizado a inclusão de comunidades vulneráveis, como indígenas e moradores de áreas com insegurança alimentar.

Parcerias institucionais: Foram estabelecidas parcerias com diversas instituições, como o Instituto Biológico e a ENEL, para fortalecer as ações do programa.

Novas frentes e Oportunidades:

Comercialização: A dificuldade em encontrar mercados estáveis para os produtos de agricultores é uma das principais frentes a avançar com o Programa.

Acesso a crédito: Apoio a acesso a crédito rural como uma possibilidade, para que agricultores enfrentam dificuldades para obter crédito para investir em seus negócios.

Continuar investimentos para estruturação: dar continuidade nos planos regenerativos planejando o trabalho e fomentando a produção em cada local segundo suas

necessidades.

Fortalecer as parcerias: Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas para fortalecer o programa.

· A importância da compostagem: A compostagem foi destacada como uma prática fundamental para a agricultura urbana e para a gestão de resíduos.

· Sustentabilidade e continuidade do programa: A necessidade de garantir a longevidade do programa e a autonomia de agricultores.

Capacitação e formação: A importância de oferecer cursos e treinamentos para os agricultores, visando sua profissionalização e independência.

Regulamentação e políticas públicas: A necessidade de seguir com a institucionalização e consolidação das políticas integradas para o desenvolvimento rural e

fortalecimento da agricultura.

Educação e formação ambiental: A importância de promover a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da agricultura urbana.

Lia Palm destacou a importância da participação de agricultores nas decisões do conselho e a necessidade de fortalecer a comunicação entre os membros. A presidente

também mencionou a importância da colaboração entre as diferentes regiões da cidade para alcançar resultados mais significativos.

Discussão sobre Organização e Participação

Houve discussão sobre a importância de fortalecer a organização e a participação no Conselho Rural. Os participantes destacaram a necessidade de:

Fortalecer a comunicação: Melhorar a comunicação entre membros do conselho e agricultores.

Aumentar a participação: Incentivar a participação de mais agricultores nas reuniões e atividades do conselho.

Colaboração entre regiões: Promover a colaboração entre agricultores de diferentes regiões da cidade.

Finalizar o ciclo da gestão atual: A presidente destacou a importância de encerrar o ciclo de forma eficiente e garantir a continuidade das ações do conselho.

Divulgar o processo eleitoral: Foram apresentadas as informações sobre as inscrições, prazos e procedimentos para a eleição.

Mobilizar agricultores: Houve um chamado para que agricultores participassem ativamente do processo eleitoral e das atividades do conselho.

Fortalecer a organização e a participação: as pessoas participantes discutiram a importância de fortalecer a comunicação e a colaboração entre membros do conselho.

Próximos passos:

Eleições: A realização das eleições no dia 16 de dezembro para a escolha de novos membros do conselho.

Posse de novos membros: A realização da primeira reunião da nova gestão em janeiro de 2025.

Continuidade das ações: A manutenção das ações do conselho, como o acompanhamento do Programa Sampa+Rural e a promoção da agricultura urbana.

Encaminhamentos:

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo

Documento: 120138966 | Ata

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 26/04/2024

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F\_%23%2Fl%2Fmeetupjoin%2F19%3Ameeting\_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522f398df9cfd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetupjoin&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Cyra Malta Olegário da Costa - Suplente - SVMA

● Patrícia Marra Sepe - Titular - SMUL

● Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente - SMUL

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

● Lucas Volpato - Titular - Casa Agricultura de SP / CATI/SAA

● Luciana Feldman - Titular - SGM

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM

● Márcia dos Reis Schmidt - Suplente - SFA/MAPA

● Paulo César Leite Saraiva - Suplente - Casa da Agricultura de SP/SAA

● Maria Alice Silva Ferreira Rosmaninho - Titular /Câmara Municipal São Paulo

● Debora Sahyun - Suplente - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/SAA

● Raquel Grillo Vettori Rodrigues - Suplente - SPTuris

● Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

● Luzia Souza Silva - Suplente - Agricultores Zona Sul

● Vanda Gentina - Suplente - Movimento Agricultura Urbana - Centro/Oeste

● Maria Lucia Bellenzani - Titular - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

● Pamela Fernanda de Souza Lucena - Titular - CONGETUR

● Tania Maria Alba - Titular - COMUSAN/SP

● André Ruoppolo Biazoti - Titular - OSC Agricultura Familiar

● Maria Alves - Suplente - Agricultores Zona Norte

● Marina Sierra Camargo - Suplente - CONGETUR

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

Convidadas e convidados:

● Ricardo Rodrigues de Oliveira - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Mirella Santos Moreira - Agrônoma - CAE Leste

● Maisa Santos Calazans Silva - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Luiz Henique Bambini - CEAGESP

● Eliana Lins Morandi (USP, ZEF)

● Radomir Tomitch - Coordenadoria Agricultura

Reunião de 26/04/2024

Em 26 de abril de 2024 foi realizada a 15ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024.

Pautas:

1 - Magno Celso/Titular/Agricultores Zona Norte: Sobre a questão da continuação do asfalto da Av. Hugo Ítalo Merigo, e uma solução para a questão e correção do nome

no Mapa.

2 - Rose Duarte/Titular/Agricultores Zona Sul:

a) - Prazo de liberação de entregas das mudas;

b) - POT,; Solicitação e período de espera do contrato;

c) - Licitação trator.

3 - Maria Lucia/Titular/Movimento Agricultura Urbana:

a) - Tratativas com a ENEL e em especial o caso da Nilda da Horta Guardiã de Sementes Raras;

b) - Questão do POT Irmã Alberta;

c) - Reintegração de posse Irmã Alberta, atualização da situação.

4 - Luiz Bambini - CEAGESP:

Informe da CEAGESP - “Concessão de áreas no CEAGESP para comercialização da agricultura familiar";

5 - Portaria que institui o Programa Sampa+Rural;

6 - Atualização do Programa Sampa+Rural;

7- Informes dos Conselheiros.

Lia Palm, responsável pela condução da reunião, iniciou a chamada dos presentes e a leitura da pauta começando com a pauta do Luiz Bambini;

Pauta 4 - Luiz Bambini: Informe da CEAGESP - “Concessão de áreas no CEAGESP para comercialização da agricultura familiar"

Luiz Henrique Bambini trouxe atualizações sobre um projeto de inserção da agricultura familiar no CEAGESP, um esforço conjunto entre o CEAGESP e a prefeitura para

promover a agricultura orgânica e agroecológica.

Luiz Henrique Bambini: Explicou os desafios burocráticos envolvidos no processo, incluindo a necessidade de autorização ministerial para ceder espaços gratuitos a

agricultores familiares. Ele destacou que a empresa pública tinha metas estratégicas para promover a agricultura familiar e estava trabalhando para implementar essas mudanças no CEAGESP até 2028.

A reunião continuou com discussões sobre o programa Sampa+Rural, que buscava promover a comercialização de produtos agrícolas diretamente de agricultores para

consumidores, reduzindo a dependência de intermediários. Bambini mencionou o interesse crescente de agricultores da cidade de São Paulo em participar do programa.

Lia Palm: Também enfatizou a importância de uma abordagem cuidadosa para gerenciar as expectativas das pessoas participantes, pois o processo ainda estava em

desenvolvimento e havia incertezas sobre como seria a operação no CEAGESP e em qual prazo o projeto seria implementado.

Marina Camargo: Compartilhou uma experiência bem-sucedida de um grupo de produtores que estavam vendendo produtos no mercado de Pinheiros, destacando a

importância da cooperação entre agricultores. Ela expressou interesse em participar do programa Sampa+Rural no CEAGESP.

Luiz Henrique Bambini: Sugeriu possíveis abordagens para facilitar o acesso de agricultores ao CEAGESP, incluindo autorizações de uso temporário e pedidos de cessão

de área gratuita. Ele também mencionou a possibilidade de trabalhar com associações de produtores e sindicatos rurais para obter apoio.

Por fim, Bambini encerrou sua participação com o compromisso de continuar discutindo as estratégias para promover a agricultura familiar e proporcionar oportunidades de

comercialização direta a agricultores. A ênfase foi colocada na importância da colaboração e na busca de soluções práticas para superar os desafios enfrentados por

agricultores familiares em São Paulo.

Continuando a reunião, Lia Palm passa a palavra para Rose Duarte que falou sobre a pauta a seguir.

Pauta 2 - Rose Duarte/Titular/Agricultores Zona Sul:

a) - Prazos de liberação entregas das mudas.

b) - POT,; solicitação e período de espera do contrato.

Durante a fala da Rose Duarte na reunião, ela trouxe várias preocupações e questões relevantes:

Problemas com Mudas Nativas: Rose mencionou dificuldades com a distribuição de mudas nativas para projetos de reflorestamento. Ela exemplificou sua própria

experiência de receber apenas 12 mudas devido a contagens, segundo ela, erradas no projeto de pomar, destacando a confusão entre diferentes programas de apoio.

Entrega de Mudas de Morango: Rose expressou preocupação com a entrega tardia de mudas de morango congeladas, que teria causado ressecamento e problemas para os

agricultores. Ela destacou a importância da entrega imediata para garantir a sobrevivência das mudas.

Necessidade de Assistência Técnica: Rose mencionou a necessidade de assistência técnica, incluindo engenheiros para auxiliar no planejamento de produção e POT para a Cooperapas para fazer a conferência de produtos. Ela destacou a complexidade de coordenar o atendimento a agricultores já assistidos por outros programas.

Falta de Coordenação e Atendimento Adequado: Rose enfatizou a importância de ter uma pessoa responsável por coordenar a resolução de questões e reclamações de

agricultores, como a falta de assistência adequada e a espera prolongada por serviços como troca de equipamentos.

Desafios de Acesso aos Serviços: Rose também mencionou casos específicos de agricultores que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços adequados, como

atendimento contínuo e fornecimento de insumos necessários para a produção.

Esses pontos refletem as preocupações e desafios enfrentados pelos agricultores na região, abordados por Rose durante a reunião.

Luzia Souza: Expressou preocupação com a falta de mão de obra no programa, mencionando que alguns bolsistas foram desligados por não se adaptarem ao trabalho rural

ou por motivos pessoais. Ela citou que a Coordenadoria do Trabalho CT está investigando os motivos desses desligamentos para entender melhor a situação. Luzia ressaltou

que a escassez de pessoal está impactando negativamente a entrega do programa PSA, causando ansiedade tanto nos trabalhadores quanto nos produtores envolvidos. Ela

destacou a importância de buscar soluções para permitir um ambiente de trabalho mais tranquilo e eficiente, especialmente diante das exigências intensas do programa. Luzia mencionou que a falta de bolsistas está dificultando atividades como o plantio de árvores, pois sem pessoal suficiente e com o clima desfavorável, torna-se um desafio

cumprir as metas estabelecidas pelo PSA. Essas dificuldades não afetam apenas ela, mas vários produtores que enfrentam uma situação complexa. Em suma, Luzia pediu

desculpas por ter que sair da reunião devido à entrega de cestas básicas na comunidade, destacando a urgência em resolver esses problemas para melhorar a eficiência e a

qualidade do trabalho realizado.

Lia Palm: Expressou sua satisfação com o engajamento e representação ativa das agricultoras e agricultores da região no conselho. Ela destacou a importância fundamental

desse envolvimento para o funcionamento eficaz do conselho como um canal direto de diálogo e resolução de questões pertinentes à comunidade agrícola local. Lia

reconheceu e valorizou a contribuição trazida por Luzia e Rose como representantes e porta-vozes de agricultores da região.

Em seguida, Lia abordou a necessidade de aprofundamento em questões específicas relacionadas ao programa Sampa+Rural e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e

suas interações com os agricultores locais. Ela propôs a realização de uma reunião dedicada exclusivamente a esses temas, reconhecendo que o tempo disponível naquele momento seria limitado para explorar todas as nuances dessas questões de forma abrangente.

No contexto da transição de gestão, Lia informou sobre o processo em andamento para a contratação do novo gerente de ATER na Coordenadoria de Agricultura, destacando

que as atividades do Programa Sampa+Ruralcontinuavam sem interrupções durante esse período. Ela enfatizou a importância da continuidade operacional e organizacional

do programa, evidenciando o papel crucial desempenhado por Ricardo durante a transição, que tinha assumido interinamente o papel de Gerente de ATER até a contratação

de pessoa para a posição.

Outro ponto relevante discutido por Lia foi o programa de fruticultura e a distribuição de mudas. Ela esclareceu que o objetivo do programa é fortalecer as cadeias

produtivas locais de frutíferas e oferecer suporte técnico e de infraestrutura a agricultores. Lia ressaltou que o programa não visa substituir o trabalho de agricultores

atendidos, mas sim complementá-lo, proporcionando ferramentas e recursos adicionais para impulsionar a produtividade e a sustentabilidade agrícola na região. As mudas

do programa também não estão destinadas ao fornecimento para os planos ligados ao PSA, que acontece de forma complementar à ação de fortalecimento da fruticultura já

estabelecida anteriormente à implantação do PSA e que uma ação poderia colaborar com a outra.

No que diz respeito ao Programa Operação Trabalho (POT), Lia enfatizou sua natureza social e o cuidado no processo de desligamento de cada bolsistas quando isso fosse

necessário. Ela explicou a importância de compreender as circunstâncias individuais de participantes em vulnerabilidade e oferecer suporte personalizado, buscando

alternativas construtivas para aqueles que enfrentam dificuldades de adaptação ao programa.

Por fim, Lia abordou a licitação para tratores, destacando a necessidade de ampla divulgação do processo para garantir a participação de várias empresas interessadas. Ela

encorajou os presentes a levantarem questões e contribuírem ativamente para a discussão durante a reunião, enfatizando o compromisso da equipe em atender e resolver as

demandas da comunidade agrícola de forma colaborativa e eficaz.

Patrícia Marra Sepe: Destacou a importância do papel do Conselho em avaliar e acompanhar as políticas públicas nos territórios rurais, especialmente no contexto do PSA. Ela expressou sua visão de que o PSA deve ser uma experiência de política pública bem-sucedida, enfatizando que o programa deve funcionar como um instrumento de

incentivo positivo, não de pressão ou coação sobre os participantes.

Durante a reunião, Patrícia mencionou sua participação em diversas comissões relacionadas ao PSA, incluindo uma comissão permanente que, segundo ela, não se reúne há

algum tempo. Ela também abordou sua representação em avaliações anteriores do programa, ressaltando a necessidade de avaliar o edital e o processo de acompanhamento

das propostas apresentadas.

Patrícia enfatizou a importância da proatividade na avaliação e no acompanhamento dos contratos do PSA. Ela destacou que o cumprimento do cronograma não deve ser

encarado como uma obrigação rígida, mas sim como uma oportunidade para aprendizado mútuo e melhoria contínua do programa.

Além disso, Patrícia propôs que o Conselho ampliasse suas atividades, realizando não apenas reuniões com os agricultores participantes, mas também buscando uma

audiência mais abrangente com a Secretaria responsável pelo programa. Ela sugeriu uma abordagem mais inclusiva, envolvendo representantes do gabinete e da

coordenação do PSA, com o objetivo de promover uma discussão mais holística e eficaz sobre o programa e suas diretrizes.

Cyra Malta: Mencionou que anteriormente fazia parte da comissão de acompanhamento técnico do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com duas

pessoas indicadas de sua unidade. Embora não faça mais parte da comissão, ela continua colaborando à distância e está disponível para apoiar agricultores como servidora, membro do conselho de desenvolvimento rural e defensora das políticas públicas voltadas para conservação ambiental.

Ela esclareceu que o PSA visa fortalecer territórios preservados e práticas conservacionistas já adotadas por agricultores e proprietários. Cyra destacou que a avaliação do

PSA é realizada pela comissão de acompanhamento técnico, que recentemente decidiu focar na conformidade com a legislação ambiental e os termos de adequação

ambiental nas propriedades.

Além disso, Cyra enfatizou a importância de considerar a biodiversidade durante as visitas técnicas, sugerindo a participação de profissionais como biólogos e engenheiros

florestais para observar o território de forma abrangente. Ela propôs colaborações com os viveiros municipais para enriquecer as propriedades com árvores nativas e

promover a conservação da biodiversidade.

Cyra ressaltou a necessidade de alinhamento entre a comissão de acompanhamento técnico do PSA e outros programas municipais, como os viveiros municipais, para evitar

conflitos e garantir a qualidade socioambiental das propriedades beneficiárias do programa. Ela propôs que o Conselho promova uma conversa entre agricultores e membros

da comissão para compreender melhor os desafios enfrentados e aliviar eventuais pressões indevidas sobre os beneficiários do programa.

Por fim, Cyra reforçou que o PSA foi criado para fortalecer práticas sustentáveis nos territórios rurais e não para causar dificuldades a agricultores. Ela destacou a

importância de promover um diálogo construtivo para garantir o sucesso e a inclusão do programa.

Maria Lucia Bellenzani: Expressa a importância da parceria entre o PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) e a extensão rural para promover o sucesso e a permanência

dos programas nos territórios. Ela destaca sua experiência no Vale do Paraíba, onde entrevistou agricultores, gestores e técnicos, revelando que o principal benefício do

programa não era apenas financeiro, mas também a extensão rural integrada. Lúcia enfatiza que o alinhamento com a extensão rural é crucial para manter e qualificar as

práticas existentes, além de abrir oportunidades para melhorias. Ela compartilha o aprendizado e a importância de monitorar continuamente os programas para garantir seu

sucesso a longo prazo.

Patrícia Mara Sepe: Ressaltou a relevância do programa Conexão Mata Atlântica como um ponto de referência crucial durante a concepção do edital do Pagamento por

Serviços Ambientais (PSA) em São Paulo. Ela mencionou que o diálogo com Helena Carrascoza foi fundamental nesse processo, destacando a importância das discussões

realizadas para adaptar as experiências do Vale do Paraíba à realidade rural paulistana.

Além disso, Patrícia enfatizou a necessidade de contratação de assistência técnica voltada especificamente para o PSA. Ela destacou que o FEMA “Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” possui recursos disponíveis para esse fim e expressou sua visão de que um edital direcionado para essa assistência técnica é

fundamental para o sucesso e a efetividade do programa. Patrícia lamentou o atraso na implementação desse edital e apontou as consequências negativas decorrentes dessa

demora.

Ainda durante sua fala, Patrícia propôs a elaboração de um documento pelo Conselho, enfatizando a importância da avaliação contínua do PSA e da necessidade de

contratação de extensão rural para apoiar os beneficiários do programa. Ela ressaltou que essa medida não deve ser encarada como uma crítica à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), mas sim como uma necessidade fundamental para fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais

de São Paulo.

Por fim, Patrícia sugeriu agendar uma reunião com os agricultores beneficiários do PSA, juntamente com representantes da SVMA (Secretaria do Verde e do Meio Ambiente), para discutir essas questões de forma mais ampla. Ela também mencionou a importância de envolver a alta administração da SVMA nesse processo, visando

definir próximos passos e garantir o sucesso e a continuidade do programa.

Lia Palm: Menciona que a reunião já dura quase 02 horas e ainda há muitas pautas a serem discutidas. Ela sugere que as falas sejam breves, com duração de um a dois minutos, para que o grupo possa organizar e tratar os temas importantes e seguir para as próximas pautas. Ela propõe também uma reunião específica para aprofundar os

assuntos. Em seguida, ela passa a palavra para Ricardo.

Ricardo Rodrigues: Decide não fazer uma declaração longa, pois acredita que os pontos já foram abordados por Patrícia, Lúcia e Cyra. Ele destaca a importância de tratar

as discussões e ajustes dentro da comissão permanente instituída, para formalizar as preocupações sobre o que está ocorrendo no território. Ricardo enfatiza que, sem uma

abordagem formal, pode-se dar a impressão de que está tudo bem e as coisas continuarão como estão. Ele reforça a necessidade de trazer esses problemas para a comissão

permanente.

Cyra Malta: Esclarece que os agricultores reclamaram durante as vistorias e de outras formas. Ela afirma que a Secretaria está ciente dessas reclamações e quer deixar claro

que a informação circulou.

Lia Palm: Concorda com as opiniões anteriores e sugere organizar uma reunião conjunta do conselho para aprofundar a discussão. Lia destaca o trabalho com PSA e a

extensão rural, que é inovadora e visa proporcionar atendimento integrado e customizado para agricultores. Ela menciona as parcerias com várias organizações e o trabalho

em rede. Lia explica que, apesar da colaboração, a definição das políticas de PSA cabe à Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Ela reafirma o compromisso com a

assistência técnica realizada como parte do Programa Sampa+Rural pelas Casas de Agricultura Ecológicas da Coordenadoria de Agricultura no apoio, inclusive, da

implementação do PSA.

Rose Duarte: Menciona um problema relacionado ao plantio de morangos e pede atenção especial à limpeza das mudas antes da entrega a agricultores. Ela informa que

estão ocorrendo dois cursos do Senar na área, com a participação da equipe da Coordenadoria de Agricultura e do especialista em morangos do SENAR, Sandro. Ela sugere

que a limpeza das mudas seja feita no dia do plantio para evitar danos, como ressecamento, que ocorreram devido à limpeza antecipada. Ela pede que a equipe converse com

Sandro para ajustar esse processo, pois foi uma das maiores reclamações de produtores que participaram da ação de fortalecimento da cadeia produtiva de morango, parte do

Programa Sampa+Rural.

Lia Palm: Pede respeito mútuo entre as equipes técnicas e os agrônomos, reconhecendo que há diferentes opiniões e abordagens técnicas. Ela enfatiza a importância de

reunir todos, incluindo o especialista Sandro, para discutir e decidir em conjunto o melhor caminho a seguir, sempre ouvindo cada agricultor atendido. Lia salienta a

dedicação e a qualificação da equipe técnica da Coordenadoria de Agricultura, ressaltando, ainda assim que sempre haverá espaço para a melhoria contínua e para a

cooperação entre especialistas. Ela menciona os esforços para estreitar a colaboração com o Senar e organizar cursos conjuntos para capacitar agricultores. Lia agradece as

críticas construtivas e reitera o compromisso de sempre buscar fazer melhor.

Maria Alice pede a palavra, mas enfrenta problemas técnicos com o microfone. Lia Palm sugere que Maria Alice coloque suas questões no chat para que possam ser lidas,

caso o microfone continue com problemas. Lia e Aloisio tentam resolver a participação de Magno, representante de agricultores da zona norte, que está enfrentando

dificuldades técnicas para entrar na reunião.

Dando prosseguimento à reunião, a pauta número 1 é lida por Lia.

Pauta 1 - Magno Celso/Titular/Agricultores Zona Norte: Sobre a questão da continuação do asfalto da Avenida Hugo Ítalo Merigo, e uma solução para a questão e

correção do nome no Mapa.

Lia Palm: Menciona a necessidade de resolver a continuação do asfalto na avenida Hugo Ítalo Meire e a correção de um nome no mapa, discutidos anteriormente com Magno e Patrícia. Ela lembra a existência de um GT (Grupo de Trabalho) para tratar das questões da zona norte, que está inativo por falta de liderança e abre à participação

perguntando se alguém se oferece para retomá-lo. Lia relembra o histórico da necessidade de resolver problemas relacionados a uma rua em área particular para que a

prefeitura possa realizar melhorias, foco da pauta solicitada. Ela propõe retomar a discussão com a Secretaria da Habitação e passa a palavra para Patrícia para mais detalhes.

Patrícia Sepe: Comenta sobre a necessidade de regularizar um loteamento de 1985, afirmando que todos os esforços da SMUL (Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento) já foram feitos. Ela sugere que, antes de solicitar uma reunião com a Secretaria de Habitação (antigo Resolo), a Coordenadoria de Agricultura da SMDET

(Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho) peça o envio do processo físico relacionado ao loteamento. Patrícia se oferece para ajudar como

conselheira, mas destaca que o processo pode ser complexo. Ela propõe que, durante a reunião com a Secretaria de Habitação, o processo esteja disponível para revisão. O

objetivo é entender as chances de regularização e os próximos passos necessários para viabilizar a inclusão no mapa e o asfaltamento pela prefeitura.

Lia Palm: Sugere a retomada do Grupo de Trabalho (GT) da zona norte para lidar com a questão do loteamento de 1985. Ela destaca a importância de ter pessoas dispostas

a liderar e coordenar o GT para garantir que o processo avance de forma eficaz. Patrícia Marra Sepe concorda em continuar no GT e analisar o processo, mas ressalta que

não pode coordenar o grupo. Lia sugere que Patrícia fale com Magno para ver se ele ou outra pessoa podem liderar o GT, mobilizando as pessoas interessadas em participar. Há consenso em marcar uma reunião do GT da Zona Norte do Conselho Rural para discutir e avançar com o assunto.

Lia sugere que Aloisio e Patrícia se organizem para a realização da reunião e que o tema seja trazido como pauta para a próxima reunião do Conselho Rural, a fim de fazer

um balanço do andamento e discutir os próximos passos.

Aloisio Areias: Compartilha uma mensagem de Maria Alice, representante da Câmara Municipal de São Paulo, que expressa a falta de contato com o programa Conexão Mata Atlântica, do qual faz parte com suas irmãs em Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba. Maria Alice destaca a necessidade de maior contato entre produtores rurais e o

programa de Pagamento por Serviços Ambientais. Aloisio agradece a contribuição de Maria Alice. Lia encaminha a reunião para a próxima pauta, passando a palavra para a Maria Lucia.

Pauta 3 - Maria Lucia/Titular/Movimento Agricultura Urbana:

a) - Tratativas com a ENEL e em especial o caso da Nilda da Horta Guardiã de Sementes Raras.

b) - Questão do POT Irmã Alberta.

c) - Reintegração de posse Irmã Alberta, atualização da situação.

Maria Lucia: Levanta duas questões durante a reunião. Primeiro, ela elogia o atendimento recebido do Programa Sampa+Rural ao buscar ajuda em relação a algumas

dificuldades enfrentadas pela organização Rappa. Em seguida, ela apresenta duas perguntas: uma sobre o processo de reintegração de posse da Sabesp no irmã Alberta e

outra sobre a ampliação do POT na cidade, demandando esclarecimentos e atualizações sobre esses assuntos. Além disso, Lucia menciona a situação da Nilda, uma

participante do programa, que enfrenta exigências que não consegue cumprir e relata a visita de fiscais da Enel à sua terra. Ela busca respostas claras e informações precisas

para poder fornecer respostas adequadas à Rappa como sua representante no Conselho.

Lia Palm: Expressa sua gratidão a Maria Lucia por trazer perguntas importantes para a discussão. Ela aborda inicialmente a situação da irmã Alberta, um território na zona

norte onde a prefeitura atende agricultores. Lia esclarece que, embora o atendimento a agricultores continue, as vagas do programa de bolsas foram pausadas devido a um

processo de reintegração de posse envolvendo a Sabesp. A prefeitura tentou contato com a Sabesp sem sucesso para entender a situação e busca uma solução para a

retomada da inclusão de bolsistas. Destaca-se a complexidade institucional desse processo, com a necessidade de identificar contatos institucionais na Sabesp para

estabelecer uma conversa adequada.

Em seguida, Lia discute a situação da Nilda, uma agricultora atendida pelo Programa Sampa+Rural e que, pela situação, entrou como participante piloto da parceria com o

projeto hortas em redes da Enel. Ela explica que a prefeitura assinou um acordo com a Enel após um ano de negociações para melhorar as condições de agricultores em

áreas sob a responsabilidade da empresa. A parceria para regularização de comodatos em áreas da ENEL e instalação de novas hortas está em implementação. A prefeitura

está em diálogo com a Enel para implementar melhorias nas condições das atividades agrícolas nas linhas de transmissão, mas enfrenta desafios devido às diferentes visões

dentro da empresa. Lia destaca o esforço contínuo da Prefeitura de trabalho conjunto com a Enel para sensibilizar a empresa e garantir que o atendimento às necessidades de

agricultores da cidade.

Em resumo, Lia enfatiza a importância de abordar essas questões sensíveis e complexas, destacando os esforços da Prefeitura para encontrar soluções que beneficiem os

agricultores afetados.

Lia destaca que há uma visita conjunta com a ENELà área cultivada pela agricultora Nida planejada, que será uma oportunidade para entender melhor a situação da

agricultora. Ela convida membros do conselho e da Rappa para participar e sugere que pessoas que estão atuando diretamente na área compartilhem suas perspectivas. Lia

convida Davi e Mirella, extensionistas da Coordenadoria de Agricultura que estão envolvidos no atendimento da área, para compartilharem suas experiências e perspectivas

sobre a situação. Ela também menciona que o extensionista Radomir levantou a mão para falar.

Radomir Tomitch: Destaca a importância da questão em discussão, ressaltando a relevância da agricultura para a cidade de São Paulo. Ele expressa apoio à tomada de uma

posição cuidadosa pelo conselho e enfatiza a necessidade de considerar a área afetada com atenção. Lia reconhece o trabalho de Radomir na zona leste e menciona sua

contribuição significativa no atendimento a agricultores. Radomir complementa, mencionando seu envolvimento não apenas com a questão da área da Nilda, mas também

com outras áreas de atuação, incluindo a Sabesp.

Lia Palm: Menciona que um acordo está sendo desenhado com a Sabesp, apesar do processo de transição que a empresa enfrenta no momento. Ela expressa otimismo

quanto a possíveis boas novidades no futuro decorrentes desse acordo. Em seguida, ela abre a palavra para André, indicando a possibilidade de passar para a próxima pauta

se ninguém mais tiver comentários a fazer.

André Biazoti: Destaca a gravidade da situação enfrentada pela Dona Nilda, cuja área agrícola está sob litígio com a Enel. Ele menciona que o Instituto Polis e a SMDET

estão buscando apoio para estruturar cinco hortas (via emenda parlamentar), incluindo a de Dona Nilda, que enfrenta carências materiais e simbólicas. André relata a visita

realizada à Dona Nilda na semana anterior, descrevendo a produtividade e diversidade de sua área agrícola, além de mencionar as exigências consideradas por ele absurdas

feitas pelos fiscais da Enel. Ele expressa preocupação com a fragilidade e vulnerabilidade de Dona Nilda, destacando a importância de fortalecer sua resistência e vocação

agrícola diante das adversidades enfrentadas.

Joelma Marcelino: Expressa sua consternação com a situação de Dona Nilda, destacando a importância de apoio mútuo entre agricultores da zona leste. Ela relata a

conversa que teve com Dona Nilda, mencionando as dificuldades enfrentadas, como a solicitação do fiscal da Enel para desocupar as caixas d'água e desviá-las para um

canto, o que comprometeria o fornecimento de água para regar as plantas. Joelma manifesta sua intenção de visitar o espaço de Dona Nilda e sua preocupação com a

situação enfrentada por ela.

Na discussão liderada por Lia Palm, ela expressa sua gratidão pelas contribuições de Joelma e André sobre a situação de Dona Nilda. Lia propõe que André e Joelma,

acompanhem uma visita ao local de Dona Nilda, junto com Maria Lucia, representante da Rappa. Ela sugere que essa visita pode ser uma oportunidade para compreender melhor a situação e buscar soluções. André também sugere a inclusão de outra agricultora, Terezinha, que está em uma área de linhão, para trazer diferentes perspectivas. Lia concorda com a sugestão, mas enfatiza a importância de alinhar os detalhes da visita antes. Eles concordam em realizar uma conversa mais detalhada fora da reunião

para organizar esse momento.

André Biazoti: Sugere que a presença de uma agricultora que opera em uma área de linhão durante a visita pode transmitir uma mensagem importante. Ele propõe que essa

presença possa ser uma oportunidade para destacar experiências bem-sucedidas de parceria com os fiscais, flexibilidade e adaptação, que garantem tanto a segurança das

linhas de transmissão quanto a atividade produtiva. Essa mensagem poderia ser transmitida aos fiscais, destacando a importância de considerar casos individuais e

abordagens flexíveis.

Após essa discussão, Lia Palm agradece a todos os presentes por trazerem à tona esse importante assunto e encaminha a reunião para a próxima agenda.

Lia Palm: Sugere encaminhar os assuntos da reunião de acordo com a agenda estabelecida. Ela agradece a Maria Lúcia por trazer uma pauta importante e destaca que estão

conseguindo avançar em questões relevantes. Em seguida, ela enumera as próximas pautas, incluindo a quinta e sexta pautas sobre o programa Sampa+Rural e a atualização

desse programa. Ela reconhece que o tempo é limitado e propõe que seja feita uma breve discussão sobre a portaria que institui o programa, antes de encerrar a reunião com

outros informes dos conselheiros e conselheiras. Por fim, ela passa a palavra para Patrícia para abordar a portaria e sugere que depois os demais membros possam fazer

outros informes e organizar pautas para futuras reuniões antes de encerrar.

7- Informes dos Conselheiros:

Patrícia Sepe: Aproveita para fornecer alguns informes adicionais. Ela menciona a confirmação da reunião do PROAURP para a tarde e destaca a importância de alinhar as

questões tratadas na portaria com a minuta de decreto do PROAURP, e vice-versa. Patrícia também informa sobre a retomada das conferências nacionais pelo governo

federal, citando especificamente a Conferência Nacional das Cidades, na qual ela foi indicada como representante dos trabalhadores Sindsep-sp/CUT. Ela destaca a

relevância da discussão sobre o rural nessas conferências e sugere que o conselho possa levar uma posição sobre a valorização da agricultura urbana. Patrícia expressa sua

disponibilidade para conversar com quem tiver interesse nesse assunto e ressalta que a conferência será aberta a todos os interessados.

Lia Palm: Destacou a importância da pauta discutida, que vai além da agricultura e aborda uma nova perspectiva de reconectar o ser humano com a natureza, melhorando a

qualidade de vida urbana, é uma pauta que está crescendo e não trata apenas sobre a agricultura, e sim sobre uma nova perspectiva de superara visão de desligamento do ser

humano com a natureza. Assim, não é à toa que em São Paulo a agricultura que já vinha acontecendo toma um novo fôlego com a discussão que foi feita no âmbito da

elaboração do Plano Diretor Estratégico. Essa perspectiva vem crescendo no país, como uma agenda cada vez mais estruturada. Ricardo Rodrigues: Comunicou que essa

era sua última reunião como diretor de projetos na Coordenadoria de Agricultura. Ele agradeceu a oportunidade de trabalhar na política pública Sampa +Rural, destacando

os resultados positivos do programa e a competência da equipe. Ricardo anunciou que iniciará um novo ciclo na gerência de cadeias produtivas da AdeSampa, onde

continuará a contribuir para a política pública. Ele agradeceu a todos pelo apoio e parabenizou Maísa, sua substituta, pela competência e profissionalismo. Ricardo também

parabenizou Aloisio pela condução das reuniões.

Lia Palm: Agradeceu a Ricardo pelo trabalho realizado e pela competência demonstrada. Ela comentou sobre a intensidade do programa Sampa+Rural e destacou a

importância da contribuição de Ricardo. Lia mencionou que, apesar da mudança de cargo, Ricardo continuará a trabalhar em conjunto com a equipe. Ela também expressou

confiança em Maísa, destacando sua competência e experiência, e convidou Maísa a se apresentar ao conselho.

Maísa Santos: Se apresentou ao conselho, destacando sua experiência em ciência política pela Unicamp e em temas ambientais e urbanos. Ela mencionou sua chegada na

prefeitura em maio de 2022, diretamente para o programa Sampa+Rural, devido à sua experiência anterior e afinidade com o tema. Maísa expressou satisfação em fazer parte

da equipe, ressaltando os dois anos de trabalho intenso e aprendizado no programa. Ela agradeceu a Ricardo pelo tempo e ensinamentos compartilhados e afirmou sua

disposição para colaborar com todos no conselho, fornecendo seu contato para facilitar a comunicação. Maísa reiterou seu compromisso com o desenvolvimento econômico

e social de agricultores, buscando melhorar suas condições de vida por meio do programa.

Maria Lúcia: Expressou satisfação pelo envolvimento de Patrícia na organização da conferência e destacou que a SMUL está coordenando o evento. Ela considerou a

conferência uma oportunidade importante para influenciar políticas públicas voltadas especificamente para o rural, especialmente dentro das grandes cidades, e não apenas

para a agricultura urbana. Lúcia mencionou que está pesquisando sobre o tema e que seu objetivo de fazer um doutorado é também para tentar impactar essas políticas. Ela

pediu para participar de qualquer representação ou processo relacionado a essa discussão e expressou seu desejo de acompanhar de perto e contribuir com sua experiência. Lúcia ressaltou que São Paulo está avançada em relação ao tema, mas que a situação ainda é desafiadora e precisa de mais atenção. Ela agradeceu a todos pela reunião e

informou que precisava se retirar.

Pauta 5 - Portaria que institui o Programa Sampa+Rural

Lia Palm: No Início de março ocorreram mudanças institucionais significativas na Prefeitura devido às trocas relacionadas à eleição e informou que apesar das mudanças

institucionais na Secretaria a proposta é de continuidade das ações, com todas as coordenadorias e o gabinete permanecendo como estão. Ela destacou a importância da

portaria que institui o Programa Sampa+Rural recém-assinada, que visa dar formalidade ao programa e garantir transparência. A portaria estabelece a visão multidimensional do programa, suas responsabilidades, objetivos e eixos de atuação, incluindo assistência técnica, estruturação de cadeia produtiva e acesso. Lia mencionou

que o programa Sampa+Rural está ainda em fase inicial e que a portaria é um passo importante para a organização e melhoria contínua do trabalho. Ela convidou todos a

lerem a portaria com atenção e abriu espaço para comentários e sugestões, destacando que o programa é fruto de um trabalho coletivo e de vários planos e diretrizes

existentes. Lia agradeceu a todos e afirmou que a portaria será enviada novamente para leitura mais detalhada.

Acesse a portaria que institui o Programa Sampa+Rural no link: https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-desenvolvimento-economico-etrabalho-smdet-17-de-4-de-abril-de-2023

André Biazoti: Começa parabenizando a equipe pelo trabalho na portaria do programa Sampa+Rural, expressando confiança na qualidade do texto. Ele destaca a

importância da institucionalização do programa através da portaria, especialmente considerando a incerteza da aprovação do decreto do PROAURP devido ao ano eleitoral. André sugere que a portaria pode servir de base para o decreto do PROAURP e ressalta o desafio de integrar diversos programas e políticas públicas existentes.

Ele aponta a preocupação de que programas novos possam desestruturar iniciativas anteriores, enfatizando que o Sampa+Rural é, na essência, o PROAURP, que possui

respaldo legal. A principal questão é garantir a continuidade e a força do programa através da lei existente. André menciona a complexidade de decidir sobre a nomenclatura

do programa, para evitar que cada gestão mude o nome e comprometa a estrutura estabelecida.

Concluindo, André elogia o esforço da equipe em institucionalizar o programa, reconhecendo o trabalho sério e a intenção de assegurar a permanência do Sampa+Rural. Ele

afirma que a portaria é um símbolo desse esforço e que o desafio é garantir que a próxima gestão possa continuar o trabalho desenvolvido.

Lia Palm: Agradece pelos comentários e ressalta a importância de tornar o processo de implantação do Programa Sampa+Rural compreensível para todos, dividindo-o em

fases: formulação e implantação em 2022, crescimento em 2023 e qualificação e institucionalização em 2024. Ela destaca que a institucionalização é crucial para garantir a

continuidade do programa, independentemente da gestão futura.

Lia comenta sobre a discussão em torno do nome do programa, salientando que o PROAURP é o nome da lei que respalda o programa Sampa+Rural. Ela explica que o

nome foi escolhido em uma oficina participativa e destaca a importância de sua conexão com outras iniciativas da cidade. Lia ressalta que o programa visa estabelecer uma

política pública estruturada e não vê o Sampa+Rural como oposto ao PROAURP, mas sim parte de sua concretização.

Ela menciona a importância da visibilidade do programa para conscientizar a população sobre a agricultura urbana em São Paulo e enfatiza a necessidade de atuação em

rede, que é um dos eixos do PROAURP. Por fim, Lia convida para uma discussão mais aprofundada sobre o assunto posteriormente.

A reunião é encerrada.

Encaminhamentos:

Pauta 06 - Atualização do Programa Sampa+Rural - Ficou para próxima reunião.

PSA: Pagamento por Serviços Ambientais

PROAURP: Programa de Agricultura Urbana e Periurbana

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo

Documento: 120140568 | Ata

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO - CMDRSS

Data: 24/05/2024

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F\_%23%2Fl%2Fmeetupjoin%2F19%3Ameeting\_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522f398df9cfd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetupjoin&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

● Lia Palm - Presidente - Titular - SMDET

● Cyra Malta Olegário da Costa - Suplente - SVMA

● Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

● Lucas Volpato - Titular - Casa Agricultura de SP / CATI/SAA

● Luciana Feldman - Titular - SGM

● Ludmila Mello de Amorim - Suplente - SGM

● Maria Alice Silva Ferreira Rosmaninho - Titular /Câmara Municipal São Paulo

● Raquel Grillo Vettori Rodrigues - Suplente - SPTuris

● Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

● Vanda Gentina - Suplente - Movimento Agricultura Urbana - Centro/Oeste

● Marina Sierra Camargo - Suplente - CONGETUR

● Joelma Marcelino - Titular - Agricultores Zona Leste

● Rose Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

● Magno Celso - Titular - Agricultores Zona Norte

Convidadas e convidados:

● Ricardo Rodrigues de Oliveira - Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Maisa Santos Calazans Silva - Gerente de Processos CA/Coordenadoria de Agricultura/SMDET

● Eliana Lins Morandi (USP, ZEF)

● Radomir Tomitch - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Hirina Oliveira Moraes Esposito - Agrônoma - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Caio Penko Teixeira - Gerente Projetos ATER - Coordenadoria Agricultura

● Poliana Lisboa de Almeida - APPGG - Coordenadoria Agricultura/SMDET

● Diego Blum - Adesampa

Reunião de 24/05/2024

Em 24 de maio de 2024 foi realizada a 16ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS, Biênio

2023/2024.

Pautas: 24/05/2024

1 - Marina Sierra/Suplente/Congetur.

Semana da Compostagem.

2 - Magno/Titular/Agricultores Zona Norte

Avenida Hugo Ítalo Merigo.

3 - Hirina Agrônoma da Coordenadoria de Agricultura esclarecimentos sobre as mudas de morango "secas"

4 - Ricardo Rodrigues - Adesampa

- Atualizações do Projeto Semeando Negócios.

- Atualizações do Projeto Sampa+Rural “Acelerando Hortas 2".

5 - Apresentação do novo Gerente de Projetos “ATER”. Caio Penko.

6 - Informes dos Conselheiros

Aloisio Areias: Inicia a reunião cumprimentando a todos, ele menciona que a Presidente do Conselho Lia Palm está de férias e assumirá a condução da reunião.

Informa que a Pauta foi enviada previamente para todos os Conselheiros e Conselheiras. A reunião começará com a pauta número 5.

Pauta 5 - Apresentação do novo Gerente de Projetos “ATER”. Caio Penko.

Caio Penko Teixeira: Inicia sua fala cumprimentando a todos e aproveita para se apresentar. Ele menciona que começou na função há uma semana e que está se

familiarizando com o trabalho realizado pela equipe, sua experiência profissional está relacionada à gestão de espaços verdes na cidade e que retornou recentemente dos Estados Unidos e está preparado para contribuir com os desafios e o trabalho da equipe.

Aloisio Areias: Agradece a Caio e o deseja boa sorte em sua nova função e passa para a Pauta da Marina Camargo.

Pauta 1 - Marina Sierra/Suplente/Congetur - Semana da Compostagem.

Marina Sierra: Agradece a Aloisio, dá boas-vindas a Caio e se apresenta, mencionando seu empreendimento “Planta Feliz”, que atua com compostagem e preservação da

área de manancial próximo à represa Guarapiranga.

Marina explica que representa o Congetur “Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de São Paulo” e diversos empreendedores do turismo e agricultura.

Menciona o calendário de eventos do Congetur, incluindo a festa do agricultor, realizada no final de março e outros eventos privados como a Semana da Compostagem.

Semana da Compostagem: Descreve a Semana da Compostagem, um movimento internacional que segue um calendário americano, ocorrendo na primeira semana cheia

de maio. Em 2023, ocorreu entre 5 a 11 de maio. Planta Feliz organiza esse evento em São Paulo, coletando resíduos orgânicos gratuitamente e promovendo a

compostagem.

Logística e Parcerias: Explica a necessidade de logística para coleta de resíduos, mencionando 22 patrocinadores e 12 parceiros, como Instituto Chão e Instituto Feira Livre, que ajudam na coleta e revenda de produtos.

Participação e Impacto: Relata que 400 pessoas participaram, resultando na coleta de mais de 2 toneladas de resíduos orgânicos e evitando a emissão de cerca de 1,7

toneladas de gases de efeito estufa.

Eventos e Engajamento: Descreve um evento final em 11 de maio com atividades práticas de compostagem, mobilizando 480 participantes e gerando renda para mais de 80

famílias.

Convite para 2025: Convida todos a participarem da Semana da Compostagem de 2025, enfatizando a simplicidade e importância da compostagem para a gestão de

resíduos orgânicos e preservação ambiental.

Se precisar de mais alguma coisa ou outro resumo, estou à disposição.

Aloisio Areias: Marina, obrigado pela apresentação. Com certeza, o ano que vem a gente pode fazer alguma coisa juntos também. Alguém tem alguma pergunta para Marina?

Maisa Calazans: Parabeniza o trabalho do empreendimento Planta Feliz, elogiando-o como incrível. Destaca a importância de cuidar e incentivar a coleta de resíduos

orgânicos nas áreas agrícolas e menciona a intenção de colaborar com o Planta Feliz na Semana da Compostagem do próximo ano.

Marina Camargo: Agradece a Maisa e aos presentes, explica que Planta Feliz está trabalhando para que outros empreendedores montem seus próprios pátios de

compostagem, destaca a necessidade de pátios descentralizados, tanto privados quanto públicos na cidade para evitar que resíduos sejam enviados para aterros sanitários.

Cyra Malta Olegário da Costa: Parabeniza Marina pela iniciativa do Planta Feliz e faz algumas observações:

Importância dos Pátios de Compostagem: Reforça a importância dos pátios de compostagem e do método utilizado, mencionando a resolução Conama e o piloto da Lapa

como referências fundamentais para São Paulo.

Política Pública: Destaca a relevância de políticas públicas desenvolvidas pelo estado, a responsabilidade das concessionárias de coleta de resíduos na segregação na

origem, e a necessidade de parcerias público-privadas.

Histórico do Projeto: Comenta sobre o processo inicial do piloto, a participação de duas empresas responsáveis pela coleta, e a importância da parceria com o setor privado,

resultando na criação da resolução Conama.

Parabéns a Caio: Dá as boas-vindas a Caio, menciona ter pesquisado sobre ele e deseja sucesso em seu novo papel.

Apresentação Pessoal: Cyra se apresenta como engenheira agrônoma da Prefeitura de São Paulo, atualmente na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Cyra Malta Olegário da Costa: Destacou que, além dos resíduos orgânicos, sua cultura impede o uso de alimentos cítricos devido à sensibilidade das minhocas. Ela mencionou um piloto com 10.000 inscritos para minhocultura doméstica, visando a entrega de composteiras com base na minhocultura pelas concessionárias de resíduos,

para a segregação na origem e processamento doméstico dos resíduos. Do total, 2.000 foram selecionados para o programa, cujos resultados estão disponíveis no Composta

Sampa. Cyra enfatizou a importância da gestão pública em parceria com a sociedade para desenvolver políticas públicas eficazes, como demonstrado no piloto que recebeu

prefeitos e secretários de meio ambiente de várias cidades para discutir métodos de segregação e processamento de resíduos orgânicos, visando reduzir o impacto dos aterros

sanitários no país.

Marina Camargo: Mencionou a importância de receber e incentivar novos participantes. Ela destacou a caravana agroecológica, mencionando três roteiros programados,

sendo a Planta Feliz o ponto de início com café da manhã. O objetivo é demonstrar as práticas de compostagem realizadas e incentivar sua replicação por outros.

Caio Penko Teixeira: Complementando sua apresentação falou que possui formação em gestão de políticas públicas e uma ampla experiência como servidor público e

consultor. Ele também possui doutorado e recentemente retornou ao Brasil após morar nos Estados Unidos, onde trabalhou com a gestão de áreas verdes e espaços

comunitários, tem experiência em projetos como a criação de áreas verdes e espaços públicos acessíveis, incluindo iniciativas semelhantes às "ruas abertas" de Nova Iorque. Atualmente, ele está interessado em aprender com a equipe e se familiarizar com as demandas e desafios locais.

Aloisio Areias: Seguindo a Pauta passa agora para a Pauta número 03:

3 - Hirina Agrônoma da Coordenadoria de Agricultura esclarecimentos sobre as mudas de morango "secas"

Hirina Oliveira Moraes Esposito: Da equipe de engenheiros agrônomos da Coordenadoria de Agricultura, explicou sobre a entrega e tratamento das mudas de morango. As mudas chegaram em 9 de abril e foram tratadas com microrganismos eficientes, melaço, biofertilizante, e uma mistura de pó de rocha e água para melhorar o enraizamento e

a sanidade das plantas. Alguns produtores relataram perdas, e está sendo investigado se essas perdas estão relacionadas ao tratamento realizado. Visitas estão sendo feitas

aos produtores para entender as circunstâncias das perdas e garantir que a cadeia do morango seja fortalecida sem prejuízos à cultura.

Rose Duarte: Levantou sérias preocupações sobre as perdas significativas de mudas de morango entre os agricultores. Ela mencionou casos alarmantes, como um produtor

que perdeu 94% das mudas recebidas. Questionou se o problema poderia estar no lote das mudas fornecidas por um renomado importador nacional, na logística de

transporte ou no manejo inicial pelos agricultores. Rose enfatizou que essas mudas têm um alto custo por unidade, além de serem parte de um sistema de cultivo protegido

que demanda investimento significativo em infraestrutura e trabalho árduo.

Ela destacou a importância de entender as causas dessas perdas para evitar problemas futuros e propôs que os agricultores afetados fossem apoiados com reposição das mudas perdidas. Rose solicitou que Caio, presente na reunião, fornecesse um levantamento detalhado das perdas e dos impactos nos agricultores afetados, visando uma

solução através do GT de ATER.

A abordagem de Rose foi construtiva, focando não apenas em identificar problemas, mas também em buscar soluções para fortalecer a cadeia produtiva do morango e

garantir o sucesso dos agricultores envolvidos.

Hirina Oliveira Moraes Esposito: Explicou que estão investigando as possíveis causas das perdas das mudas de morango, considerando a hipótese de problemas com um lote

específico. Ela enfatizou que estão realizando um levantamento detalhado caso a caso para entender o que realmente levou a essas perdas. Hirina reconheceu a importância

crucial para os agricultores de que a cadeia funcione adequadamente, já que dependem disso para sobreviverem.

Ela mencionou que estão mantendo conversas para entender todos os passos que foram tomados desde a entrega das mudas até as perdas relatadas, visando minimizar o

impacto dessas perdas para os agricultores. O objetivo é fortalecer a cadeia produtiva do morango, que ainda esteja em processo de estruturação em algumas áreas, e garantir

que os agricultores recebam o suporte necessário para o sucesso de seus cultivos, incluindo o correto manejo das estruturas de cultivo protegido.

Lia Palm: Destacou a importância das contribuições feitas por Rose e Hirina na discussão sobre as mudas de morango. Ela enfatizou que o programa Sampa+Rural visa

demonstrar técnicas e estruturar a cadeia de forma prática, facilitando a adoção pelas comunidades agrícolas. Lia ressaltou que o programa não deve ser visto apenas como

um fornecimento de recursos, mas sim como uma oportunidade de aprendizado mútuo e construção conjunta.

Ela mencionou que, embora seja natural enfrentar desafios e aprendizados ao longo do processo, o programa está comprometido em oferecer suporte técnico abrangente e

insumos necessários sem custo para os agricultores. Lia enfatizou que é essencial transmitir esse espírito de construção conjunta e aprendizado contínuo tanto no conselho

quanto nas interações com os agricultores, para que compreendam a natureza do programa e participem ativamente dessa jornada de desenvolvimento agrícola.

A reunião prosseguiu após as discussões sobre as mudas de morango, com Aloisio agradecendo a contribuição de Hirina e Rose. Em seguida, a pauta foi encaminhada para Ricardo, dando continuidade aos temas discutidos na reunião.

Pauta número 4 - Ricardo Rodrigues - Adesampa: Atualizações do Projeto Semeando Negócios e Atualizações “Acelerando Hortas 2".

Ricardo Rodrigues: Iniciou com atualizações sobre as atividades da gerência de cadeia, detalhando o progresso do projeto "Semeando Negócios" e eventos planejados,

incluindo um grande evento no Allianz Parque. Ele explicou as etapas do projeto "Semeando Negócios", desde a coleta de dados até a mobilização e a etapa ambiental e

territorial, enfatizando a importância do cadastramento das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs) e a elaboração do mapa da propriedade.

Ricardo compartilhou números preliminares significativos, como mais de 620 visitas realizadas, identificação de 400 unidades de produção agropecuária e envolvimento de mais de 1400 pessoas na região. Ele destacou metas futuras, como apoio para formalização com CNPJ rural e planos de negócio estratégicos para participantes do programa.

Além disso, Ricardo anunciou iniciativas futuras, como a impressão de cartilhas e encontros coletivos para capacitação em turismo rural e beneficiamento de alimentos. Ele

também mencionou o apoio à regularização documental de organizações sociais e a importância do Teia Parelheiros como espaço de coworking público.

Para concluir, Ricardo apresentou a próxima agenda de eventos e atualizações, destacando a importância do projeto para fortalecer a agricultura e promover o

desenvolvimento sustentável na zona sul de São Paulo.

Na continuação da reunião, Diego do projeto "Semeando Negócios" da ADE SAMPA destacou as próximas iniciativas e eventos planejados. Ele mencionou um evento

agendado para 6 de junho, destinado a esclarecer dúvidas e receber demandas de regularização documental de entidades e cooperativas da zona sul envolvidas com

agricultura e questões socioambientais.

Diego também anunciou a retomada do mutirão para regularização de nota fiscal eletrônica do produtor e CNPJ Rural, programado para ocorrer toda primeira e terceira

quinta-feira do mês, no Teia Parelheiros. Ele se comprometeu a enviar a divulgação desses eventos para o conselho, garantindo que todos os conselheiros estejam

informados e à disposição para esclarecimentos adicionais.

Ricardo Rodrigues: Pediu a palavra para anunciar o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e da ADESAMPA ao GAFF (Global Agribusiness Forum), um festival agropecuário que ocorrerá nos dias 27 e 28 de junho no Allianz Parque. O evento inclui conferências,

fóruns, exposições, vendas diretas e shows de artistas como Chitãozinho & Xororó e Jorge & Mateus.

A parceria viabilizou a disponibilização de 50 vagas para agricultores da cidade de São Paulo exporem e venderem seus produtos na feira. Ricardo detalhou que será lançado

um edital de chamamento público na segunda-feira seguinte, com critérios e especificações para inscrição dos interessados. Após um período de 10 dias de inscrições, será

realizado um processo de seleção baseado em pontuação para determinar os participantes selecionados, que serão divulgados posteriormente.

Ele destacou a importância de divulgar o edital entre agricultores e incentivou a participação para representar o programa Sampa+Rural e a agricultura urbana e periurbana

de São Paulo no evento nacional. As informações detalhadas serão enviadas por e-mail e grupos de WhatsApp para os interessados até segunda-feira.

Aloisio Areias: Agradeceu a Ricardo e Diego, abrindo espaço para perguntas antes de passar para a próxima pauta e destacar a importância de enviar pautas para as futuras

reuniões com antecedência. Ele incentivou que qualquer pessoa com sugestões ou questões entre em contato para organizar as agendas com tempo, evitando correrias de

última hora. Aloisio também mencionou que em breve haverá informes adicionais e passou a palavra para Maísa para contribuições finais.

Maisa Santos Calazans Silva: Iniciou seus informes destacando a integração de Caio ao conselho após um processo seletivo rigoroso que recebeu quase 200 currículos. Ela

ressaltou que Caio tem se integrado bem à equipe e está colaborando com os projetos em andamento.

Além disso, Maisa relatou sua participação em uma reunião da Operação Integrada das Águas, onde discutiram o cadastro de áreas rurais e a importância da agricultura na

gestão urbana das áreas de mananciais em São Paulo, especialmente em Parelheiros. Foi um momento produtivo para esclarecer dúvidas e se comprometer com ações

futuras para apoiar e cooperar com a gestão urbana na região sul da cidade, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

Outro ponto abordado por Maisa foi um benchmarking realizado sobre as estruturas de atendimento de três estados (Epagri de Santa Catarina, Emater de Minas Gerais e a Terra da Bahia), visando inspirar a melhoria do canal de comunicação e atendimento aos agricultores. Ela enfatizou a importância de considerar tanto as leis federais quanto

as municipais para adaptar os serviços às necessidades locais, e incentivou a contribuição de ideias para esse processo colaborativo.

Finalizando, Maisa agradeceu a reunião produtiva e reiterou sua disponibilidade para auxiliar todos os presentes, além de mencionar que enviará seus contatos para facilitar

futuros contatos e colaborações.

Eliana Lins Morandi: da USP e ZEF, que lidera o Grupo de Trabalho (GT) de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), juntamente com a Rose e Cyra. Eles estão

discutindo há algumas semanas sobre o modelo de atendimento e ela sugere que outros presentes na reunião se juntem ao GT para uma discussão mais detalhada com os

agricultores e conselheiros. Eliana está disposta a incluir mais pessoas no grupo para enriquecer a discussão sobre esse tema importante.

Aloisio Areias: Encaminhou a parte final da reunião do conselho para a Pauta número 6 oferecendo aos conselheiros a oportunidade de compartilhar eventos ou

preocupações de suas respectivas áreas. Ele destacou a dificuldade do conselheiro Magno em participar online e expressou o desejo de que ele possa estar presente nas

próximas reuniões presencialmente. Houve um pedido para uma reunião presencial na zona leste, possivelmente no galpão local, para melhor interação com os agricultores. Aloisio também mencionou uma nova pauta sobre compostagem na zona leste e planejou uma reunião para discutir esse tema. Ele encerrou a reunião agradecendo a

participação de todos e incentivando o envio de pautas e questionamentos para a próxima sessão.

Pauta 06: Informe dos Conselheiros:

Ricardo Rodrigues: Informou sobre o segundo fórum de turismo sustentável realizado no Sesc Interlagos, destacando a presença significativa da agricultura urbana nos

painéis de discussão. O evento abordou os avanços do polo de ecoturismo ao longo dos últimos 10 anos, discutindo perspectivas futuras e questões técnicas relacionadas ao

turismo sustentável. Ricardo participou ativamente, representando a Prefeitura de São Paulo, onde apresentou os programas de aceleração, incluindo o Sampa+Rural,

enfatizando sua importância para o território e destacando políticas públicas integradas para fortalecer a agricultura urbana, preservar os mananciais e promover a

conservação ambiental. Ele celebrou a materialização de temas discutidos por anos e enfatizou a colaboração contínua para aprimorar as políticas públicas, apesar dos

desafios enfrentados. O evento contou com a participação expressiva de agricultores, empreendedores do turismo e autoridades, refletindo um dia produtivo de discussões e

networking.

Raquel Rodrigues: da SPTuris agradeceu a Ricardo pelo elogio ao evento de turismo sustentável realizado no Sesc Interlagos, destacando a satisfação com os resultados

alcançados. Ela mencionou que o evento teve uma abordagem ampla, não se limitando apenas à zona sul, mas reconhecendo sua relevância para toda a cidade de São Paulo. Raquel admitiu que houve falhas na divulgação devido ao curto prazo de organização - apenas 20 dias desde a concepção até a realização do evento. Apesar disso,

considerou o evento um sucesso com 350 inscrições e mais de 250 participantes.

Para o próximo ano, Raquel expressou o desejo de iniciar o planejamento com antecedência para melhorar a integração e participação dos agricultores, fortalecendo a

conexão entre o turismo rural e a cidade. Ela propôs envolver mais as diferentes regiões da cidade na programação do evento, buscando trazer capacitações e ampliar o

alcance das discussões sobre turismo sustentável em São Paulo.

Aloisio Areias: Agradece a Raquel pelo testemunho positivo sobre o evento de turismo sustentável e reforça o compromisso do conselho em estar disponível para receber

convites e informações sobre eventos que envolvam agricultores. Aloisio destaca a reunião como sendo sucinta e direcionada, com encaminhamentos claros, e agradece a

participação de todos os presentes e incentiva o envio de pautas e questionamentos para a próxima reunião do Conselho.

Encaminhamentos: Pauta número 2 ficou para a próxima reunião do Conselho.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo